

# + SERRALVES 2020

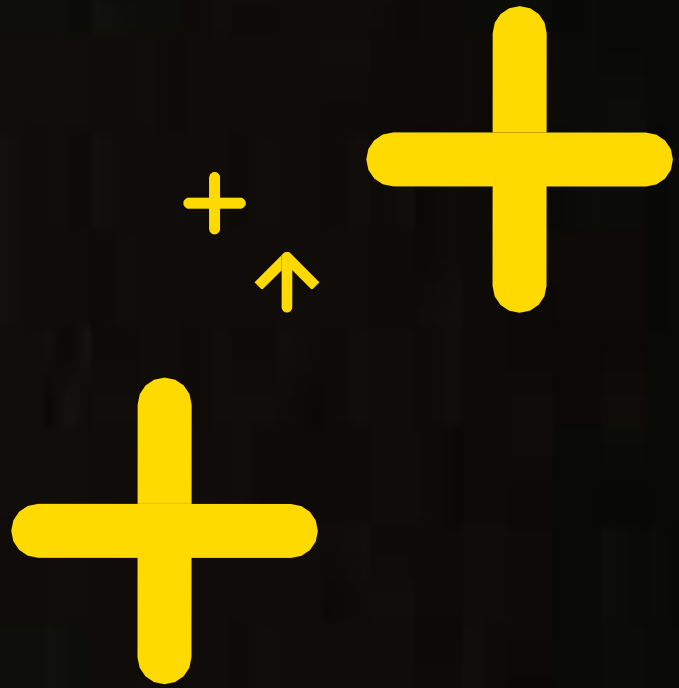


RELATÓRIO  
E CONTAS

# ÍNDICE

PALAVRAS INICIAIS DE RECONHECIMENTO .....	04
ESTRUTURA FUNDACIONAL .....	06
APOIOS .....	12
INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL .....	15
SÍNTESE DA ATIVIDADE DE SERRALVES EM 2020 .....	20
MUSEU DE SERRALVES .....	21
PARQUE DE SERRALVES .....	83
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA .....	91
PROJETOS TRANSVERSAIS .....	106
EDUCAÇÃO – ARTES E AMBIENTE .....	113
REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA .....	137
SOLE .....	143
ATIVIDADES DE SUPORTE .....	151
INVESTIMENTOS .....	154
ÓRGÃOS SOCIAIS .....	156
CAPITAL HUMANO .....	159
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA .....	165
PERSPETIVAS PARA O ANO 2020 .....	169
AGRADECIMENTOS .....	174
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	179
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	

# PALAVRAS INICIAIS DE RECONHECIMENTO



# PALAVRAS INICIAIS DE RECONHECIMENTO

Num ano de grandes desafios, Serralves pôde contar com o apoio de muitos, a quem queremos deixar aqui registado um reconhecido agradecimento:

Ao **Estado Português**, pelo apoio, confiança, e por reconhecer a importância da Cultura e o importante papel desempenhado por Serralves na sua promoção.

Aos nossos **Mecenas, Patronos e Fundadores** uma palavra muito especial de gratidão. Sem o apoio de todos não conseguiríamos concretizar uma programação tão abrangente nem ser a Instituição de referência que somos hoje.

À **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte** pelo bom acolhimento e atenta avaliação que tem feito das nossas candidaturas, que constituem um instrumento fundamental para a concretização de um importante conjunto de atividades, de investimentos e de projetos.

Reconhecemos igualmente todo o apoio prestado pela Câmara do Porto e restantes **Autarquias nossas Fundadoras** aos projetos por nós desenvolvidos.

Aos **Artistas, Curadores e Investigadores** e todos aqueles que, com o seu conhecimento, trabalho especializado, obra e dedicação contribuem para a qualidade e relevância das atividades desenvolvidas por Serralves.

Aos **Amigos** de Serralves pela confiança e amizade. Com o seu contributo incentivam-nos a crescer e ajudam a que o nosso desempenho institucional corresponda a um nível de exigência mais elevado, com evidentes melhorias na nossa oferta.

Agradecemos, de forma muito especial, ao **Público** que nos acompanha quer presencial, quer digitalmente, validando a nossa atuação e ajudando a Fundação a cumprir a sua Missão.

A todos os **Colaboradores** agradecemos o grande o empenho e dedicação demonstrados num ano de tão grandes desafios.

## O Conselho de Administração

# ESTRUTURA FUNDACIONAL



# ESTRUTURA FUNDACIONAL

## Conselho de Fundadores

Emílio Rui Vilar — Presidente

## Fundadores

### 1989

Estado Português  
A Boa Reguladora — Com. e Ind. de Relógios, Lda.  
Airbus Industrie  
Alexandre Cardoso, S.A.  
Amorim — Investimentos e Participações, SGPS, S.A.  
António Brandão Miranda  
Arsopi — Indústria Metalúrgica Arlindo S. Pinho, S.A.  
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.  
Banco Borges e Irmão, S.A.  
Banco de Comércio e Indústria, S.A.  
Banco Fonseca & Burnay  
Banco Internacional de Crédito, S.A.  
Banco Nacional Ultramarino  
Banco Português do Atlântico, E.P.  
Banco Santander Totta, S.A.  
BNP Paribas Factor — Inst. Financeira Crédito S.A.  
BPI — Banco Português de Investimento, S.A.  
Caixa Geral de Depósitos, S.A.  
Chelding, Lda.  
Cinca — Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.  
Cotesi — Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.  
Fábrica de Malhas Filobranca, S.A.  
Fnac — Fábrica Nacional de Ar Condicionado  
Fromageries Bel Portugal, S.A.  
Fundação Luso-Americana  
Grupo NORS  
Grupo Salvador Caetano  
I.P. Holding, SGPS, S.A.  
Indústrias Têxteis Somelos, S.A.  
João Vasco Marques Pinto  
Jorge de Brito  
Maconde SGPS., S.A.  
Millennium BCP  
Nestlé Portugal, S.A.  
Polimaia, SGPS, S.A.  
Produtos Sarcol, S.A.  
RAR. — Sociedade de Controle (Holding) S.A.  
Rima, S.A.

Riopele, S.A.  
Rolporto (Soleasing)  
Santogal, SGPS, S.A.  
Soc. Com. Tasso de Sousa — Automóveis, S.A.  
Sociedade Têxtil A Flor do Campo, S.A.  
Sogrape Vinhos, S.A.  
Soja de Portugal, SGPS, S.A.  
Sonae SGPS, S.A.  
Super Bock Group, SGPS, S.A.  
Têxteis Carlos Sousa, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.  
União de Bancos Portugueses, S.A.  
Vera Lilian Cohen Espírito Santo Silva  
Vicaima — Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.

### Fundadores por natureza / Honorary Founders

Árvore — Cooperativa de Atividades Artísticas, CRL  
Associação Comercial do Porto  
Associação Empresarial de Portugal  
Câmara Municipal do Porto  
Fundação Engenheiro António de Almeida  
Universidade do Minho  
Universidade do Porto

### 1994

AdP — Águas de Portugal, SGPS, S.A.  
APDL — Administração dos Portos do Douro, Leixões  
e Viana do Castelo, S.A.  
Auchan Retail Portugal, S.A.  
Cerealis, SGPS, S.A.  
Cimpor — Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.  
Crédito Predial Português, S.A.  
Entrepasto — Gestão e Participações, SGPS, S.A.  
Europarque — Centro Económico e Cultural  
Fidelidade — Companhia de Seguros, S.A.  
Filinto Mota, SUCRS, S.A.  
Francisco José Marques Pinto  
Generali Seguros, S.A.  
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.  
JMA Felpos, S.A.  
Joaquim Moutinho  
Miguel Pais do Amaral  
Mota-Engil, SGPS, S.A.  
Novo Banco, S.A.  
Parque Expo 98, S.A.  
Symington Family Estates  
Vista Alegre Atlantis, S.A.

**1995**

Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.  
Banco Finantia, S.A.  
EDP — Electricidade de Portugal, S.A.  
Flatlands — Sociedade de Gestão e Investimentos  
Imobiliários, Lda.  
N. Quintas, SGPS, S.A.

**1996**

CIN — Corporação Industrial do Norte, S.A.  
GALP Energia, SGPS, S.A. (Petrogal)  
GALP Energia, SGPS, S.A. (Transgás)  
Mário Soares

**1997**

Evolution Engenharia, S.A.

**1998**

Banco BPI, S.A.  
McKinsey & Company

**1999**

ACO — Fábrica de Calçado, S.A.  
André Jordan  
Banco Privado Português, S.A.  
Banif — Banco Internacional do Funchal, S.A.  
Bosch Termotecnologia, S.A.  
Brisa — Auto-estradas de Portugal, S.A.  
CTT — Correios de Portugal, S.A.  
Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.  
Ericsson Telecomunicações, Lda.  
Fernando Simão, SGPS, S.A.  
JBT — Tecidos, S.A.  
Maria Cândida e Rui Sousa Morais  
NOS, SGPS, S.A.  
Pedro Almeida Freitas  
Pharol, SGPS, S.A.  
Ramada Aços, S.A.  
REN Portgás Distribuição, S.A.  
Rumape, SGPS, S.A.  
SIC — Soc. Independente de Comunicação, S.A.  
STCP — Soc. de Transportes Colectivos do Porto,  
S.A.

**2000**

Águas do Douro e Paiva, S.A.  
Bial — Portela & C<sup>ª</sup>, S.A.  
Gamobar — Sociedade de Representações, S.A.  
MEO — Serviços Comunicações e Multimédia, S.A.

**2001**

Euronext Lisbon — SGMR, S.A.  
Metro do Porto, S.A.  
Montepio Geral  
The Navigator Company, S.A.

**2002**

ASA Editores II, S.A.

Ascendi Norte — Auto-estradas do Norte, S.A.  
Inditex, S.A. (Zara Portugal)  
Sacyr Somague, S.A.  
Siemens, S.A.  
Vodafone Portugal, Comunicações Pessoais, S.A.

**2003**

Álvaro Siza  
El Corte Inglés, S.A.  
João Rendeiro  
Refrige — Soc. Industrial de Refrigerantes, S.A.  
SCC — Sociedade Central de Cervejas, S.A.  
Teresa Patrício Gouveia

**2004**

Martifer — Construções Metalomecânicas, S.A.  
Rangel Invest — Investimentos Logísticos, S.A.  
REN — Rede Eléctrica Nacional, S.A.

**2005**

Grupo Nabeiro — Delta Cafés, SGPS, S.A.  
Ibersol, SGPS, S.A.  
Jorge Sampaio  
José Berardo  
Prosegur  
SAP Portugal  
Varzim-Sol — Turismo, Jogo, Animação, S.A.

**2006**

Adalberto Neiva de Oliveira  
Câmara Municipal de Matosinhos  
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.  
JVC — Holding, SGPS, S.A.  
Norprint — Artes Gráficas, S.A.  
Tabaqueira, S.A.

**2007**

ANA — Aeroportos de Portugal, S.A.  
Área Metropolitana do Porto  
Associação Nacional das Farmácias  
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim  
Câmara Municipal de S. João da Madeira  
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira  
Câmara Municipal de Santo Tirso  
Câmara Municipal de Vila do Conde  
Gestifute, S.A.  
Grupo Media Capital  
J. Soares Correia, S.A.  
José Paulo Fernandes  
Manoel de Oliveira  
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e  
Associados  
Oblyquo's, S.A.

**2008**

Agustina Bessa-Luís  
Câmara Municipal de Ovar  
Câmara Municipal de Viseu

Inter IKEA Centre Portugal, S.A.  
McCann Erickson, Portugal, Publicidade, Lda.  
Sovena Group — SGPS, S.A.

#### **2009**

BA GLASS Portugal, S.A.  
Câmara Municipal de Viana do Castelo  
CUF, S.A.  
Maria Antónia Pinto de Azevedo Mascarenhas

#### **2010**

Câmara Municipal de Ponta Delgada  
CPCIS — C. Port. de Computadores, Informática e  
Sistemas, S.A.  
Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, RL, Soc.  
Advogados  
Douro Azul, Soc. Marítimo-Turística, S.A.

#### **2011**

Câmara Municipal de Barcelos  
Grupo Simoldes  
M. Couto Alves, S.A.  
Robert Frederick Illing  
Santa Casa Misericórdia do Porto

#### **2012**

Porto Editora

#### **2013**

Carlos Moreira da Silva e Fernanda Arrepiá

#### **2014**

AAPICO Maia, S.A.  
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis  
Ferpinta — Indústrias de Tubos de Aço F.P.T., S.A.  
Luís Valente de Oliveira  
Norgarante — Sociedade de Garantia Mútua, S.A.  
Paulo Pimenta  
Polopique — Comércio, Indústria e Confeções, S.A.

#### **2015**

António Gomes de Pinho  
APCER — Associação Portuguesa de Certificação  
Câmara Municipal de Braga  
Câmara Municipal da Maia  
CEiiA — Centro de Engenharia e Desenvolvimento  
Luís Braga da Cruz

#### **2016**

Águas do Porto  
Aníbal Cavaco Silva  
AON Portugal — Corretores de Seguros, S.A.  
Câmara Municipal de Abrantes  
Câmara Municipal de Beja  
Câmara Municipal de Caminha  
Câmara Municipal de Castelo Branco  
Câmara Municipal de Chaves  
Câmara Municipal de Coimbra  
Câmara Municipal de Faro

Câmara Municipal da Guarda  
Câmara Municipal de Guimarães  
Câmara Municipal de Torres Vedras  
Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão  
Câmara Municipal de Vila Real  
Lameirinho — Indústria Têxtil, S.A.  
LIPOR — Serviço Intermunicipalizado de Gestão de  
Resíduos do Grande Porto  
PLMJ Advogados, SP, RL  
PricewaterhouseCoopers & Associados — SROC,  
Lda.  
PROEF, SGPS, S.A.  
RTP — Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

#### **2017**

AMG Services S.A.  
Artur Santos Silva  
BCG — Boston Consulting Group  
Câmara Municipal de Aveiro  
Câmara Municipal de Espinho  
Câmara Municipal de Lisboa  
Câmara Municipal de Ponte de Lima  
Crispim & Abreu  
ERT Têxtil Portugal, S.A.  
Fundação Manuel Sampaio Couto  
Golden Wealth Management  
Grupo EGOR  
Havas Worldwide  
Infraestruturas de Portugal S.A.  
João Rafael Koehler  
José Maria Ferreira  
SECURITAS — Serv. e Tecnologias Segurança, S.A.  
Sogevinus Fine Wines S.A.  
SUMOL+COMPAL Marcas, S.A.  
TAP Air Portugal

#### **2018**

ANTARTE  
Banco de Investimento Global, S.A.  
Bankinter, S.A. — Sucursal em Portugal  
Câmara Municipal de Mirandela  
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia  
David Rodrigues Advogados  
David Rosas, Lda.  
Fuste, S.A.  
Galeria Mário Sequeira  
Grupo ACA  
Inspauto — Inspeção de Veículos, Lda.  
KPMG & Associados — SROC, S.A.  
Lucios — Engenharia e Construção  
Lusíadas Saúde  
Prozinco — Construção e Manutenção, S.A.  
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa  
Sociedade Ponto Verde, S.A.  
Telles Advogados  
Trade Game S.A.



## 2019

Álvaro Pinho da Costa Leite e Maria Augusta da Costa Leite  
Ana Pinho Macedo Silva e João Nuno Macedo Silva  
DST, S.A.  
Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
EUROBIC  
Fundação "la Caixa"  
IMOABA – Sociedade Gestora de Imóveis, Lda.  
Ingrid Dhanis e Luís Portela  
Intraplás – Indústria Transformadora de Plásticos, Lda.  
Kaizen Institute Portugal  
Lactogal – Produtos Alimentares, S.A.  
Mafalda da Cunha Guedes e Fernando Guedes Margarida e Belmiro Azevedo  
Maria de Belém Sampaio  
Maria Fernanda e Américo Amorim  
Nonsense Assets, S.A.  
Oitoemponto, S.A.  
Palácio da Bolsa  
Prozis.Group, S.A.  
Regina Leite e João Borges de Oliveira

## Conselho de Administração\*

Ana Pinho - Presidente  
Manuel Ferreira da Silva - Vice-Presidente  
Isabel Pires de Lima - Vice-Presidente  
José Pacheco Pereira - Vice-Presidente  
Carlos Moreira da Silva  
António Pires de Lima  
Manuel Sobrinho Simões  
Fernando Cunha Guedes  
Tomás Jervell

\* Membros por ordem de entrada no Conselho de Administração

## Comissão Executiva

Ana Pinho – Presidente  
Manuel Ferreira da Silva  
Isabel Pires de Lima

## Conselho Fiscal

Amílcar Pires Salgado – Presidente  
Adalberto Neiva de Oliveira  
PriceWaterhouseCoopers & Associados – SROC, Lda, representada por José Manuel Bernardo

## Direções

Diretor do Museu – Philippe Vergne  
Diretor da Casa do Cinema Manoel de Oliveira – António Preto  
Diretora Administrativa-Financeira – Sofia Castro  
Diretor de Recursos e Projetos Especiais – Rui Costa

Singularelite Unipessoal, Lda.  
TEAK Capital, S.A.  
VMPS – Águas e Turismo S.A.

## 2020

António Oliveira  
AOF – Augusto de Oliveira Ferreira & CA  
BMcar  
Carmo Wood  
Civilria  
Delloitte  
EFG Bank  
FAP - Federação Académica do Porto  
Grupo 8 – Vigilância e Prevenção Eletrónica, S.A.  
Inês e José Miguel Pereira de Jesus  
Isegoria Capital  
Margaret Morgan e Wesley Phoa  
Maria Rolanda Miranda e João Miranda  
Natacha Ferreira de Brito e Paulo Malafaia  
Nuno Centeno e Maria José Rua Centeno  
Triva Group  
Unilabs

APOIOS

+



# APOIOS INSTITUCIONAIS



## Câmara Municipal do Porto



## Cofinanciamento PORTUGAL 2020

Con(s)cienciarte

Cofinanciado por:



Olhares Inclusivos

Janelas para o Mundo

Cofinanciado por:



Serralves - Hub de cultura digital



Serralves RH+



## Outros Financiamentos

Serralves +Acessível

Valorizart e Art @ Park



Álvaro Siza: [In]discipline



Manoel de Oliveira: Ditos e Escritos



STARTS - S2S - Starts towards sustainability



# OS NOSSOS MECENAS

## Grandes Mecenas\*

MECENAS EXCLUSIVO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
MECENAS EXCLUSIVO DE UMA EXPOSIÇÃO ANUAL  
MECENAS DA GRANDE EXPOSIÇÃO ANUAL NO PARQUE  
MECENAS DO "SERRALVES EM FESTA!"



MECENAS EXCLUSIVO DO TREETOP WALK



MECENAS DO PARQUE



MECENAS DE UMA EXPOSIÇÃO ANUAL



PATROCINADOR DO "HÁ LUZ NO PARQUE"  
PATROCINADOR DO SERRALVES EM FESTA



PARCEIRO DO SERVIÇO EDUCATIVO



## Outros Mecenas



\* Mecenas que apoiaram a Fundação de Serralves em 2020

# FUNDADORES PATRONO\*

Águas do Douro e Paiva, S.A.  
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.  
ANA – Aeroportos de Portugal, S.A.  
APCER – Associação Portuguesa de Certificação  
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões  
e Viana do Castelo, S.A.  
Arsopi – Indústria Metalúrgica Arlindo S. Pinho, S.A.  
Ascendi Norte – Auto-estradas do Norte, S.A.  
Associação Comercial do Porto  
Auchan Retail Portugal, S.A.  
BA Glass Portugal, S.A.  
Bial – Portela & C<sup>a</sup>, S.A.  
Brisa – Auto-estradas de Portugal, S.A.  
Caixa Geral de Depósitos, S.A.  
Câmara Municipal da Póvoa do Varzim  
Câmara Municipal de Barcelos  
Câmara Municipal de Matosinhos  
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira  
Câmara Municipal de São João da Madeira  
Câmara Municipal de Viana do Castelo  
CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.  
Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.  
CTT – Correios de Portugal, S.A.  
Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, RL, Soc.  
Advogados  
Douro Azul, Soc. Marítimo-Turística, S.A.  
Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.  
El Corte Inglés, S.A.  
Fidelidade Companhia de Seguros, S.A.  
Fundação Manuel Sampaio Couto  
GALP Energia, SGPS, S.A.  
Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.  
Grupo Nabeiro – Delta Cafés, SGPS, S.A.  
Grupo NORS  
Grupo Salvador Caetano, S.A.  
Grupo Simoldes  
Ibersol, SGPS, S.A.  
Inditex, S.A.  
João Vasco Marques Pinto  
LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de  
Resíduos do Grande Porto  
M. Couto Alves, S. A.  
Metro do Porto, S.A.  
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva &  
Associados  
Mota – Engil, SGPS, S.A.  
NOS, SGPS, S.A.  
Novo Banco S.A.  
Polopique – Comércio, Indústria e Confeções, S.A.  
Ramada Aços, S.A.  
Rangel Invest – Investimentos Logísticos, S.A.  
RAR – Sociedade de Controle (Holding) S.A.  
REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.  
REN Portgás Distribuição, S.A.  
Riopele, Têxteis, S.A.  
Sogrape Vinhos, S.A.  
Soja de Portugal, SGPS, S.A.  
Sonae SGPS, S.A.  
Tabaqueira, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.  
Vicaíma – Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.  
Vodafone Portugal, Comunicações Pessoais, S.A.

\* Fundadores que contribuíram para o Fundo Anual da Fundação de Serralves em 2020

# INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL



# INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

## SERRALVES EM NÚMEROS

Após vários anos de crescimento contínuo em várias áreas estratégicas da Fundação e de ter, em 2019, alcançado um feito histórico ao ultrapassar a marca de 1 milhão de visitantes, tudo levava a crer que Serralves teria um ano de 2020 igualmente impactante.

Mas, logo nos primeiros meses de 2020, a crise sanitária causada pela COVID19 trouxe a todos enormes desafios.

Em Portugal, instituições culturais como Serralves fecharam portas por mais de três meses. Após a reabertura em maio, as restrições de circulação e as regras de convivência - que perduram até aos dias de hoje - obrigaram ao cancelamento dos Grandes Eventos – Serralves em Festa, Festa do Outono e Bioblitz - e a que todas as iniciativas fossem adaptadas de forma a garantir a total segurança do público.

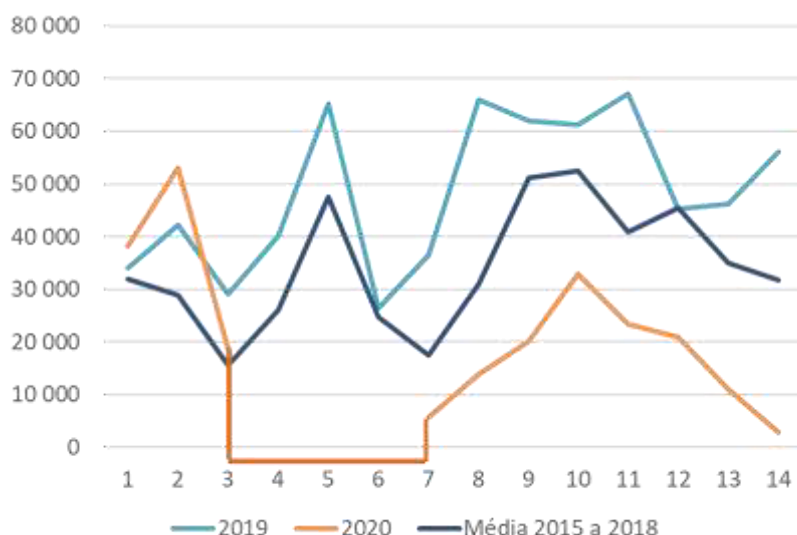
Mas estes novos desafios não impediram Serralves de apresentar em 2020 uma programação impactante e intensa quer no formato presencial, quer num novo formato digital, ao qual a Fundação de Serralves rapidamente se adaptou com a criação do SOLE - Serralves Online Experience.

Assim, apresentamos de seguida os principais números registados por Serralves em 2020, ressaltando a sua excecionalidade dentro do panorama restritivo vivido à escala global, e esperando, já em 2021, retomar a tendência de crescimento registada nos anos anteriores.

Nos dois primeiros meses do ano, pré-pandemia e pré-confinamento, Serralves registou um impressionante crescimento de 19% face ao ano anterior!

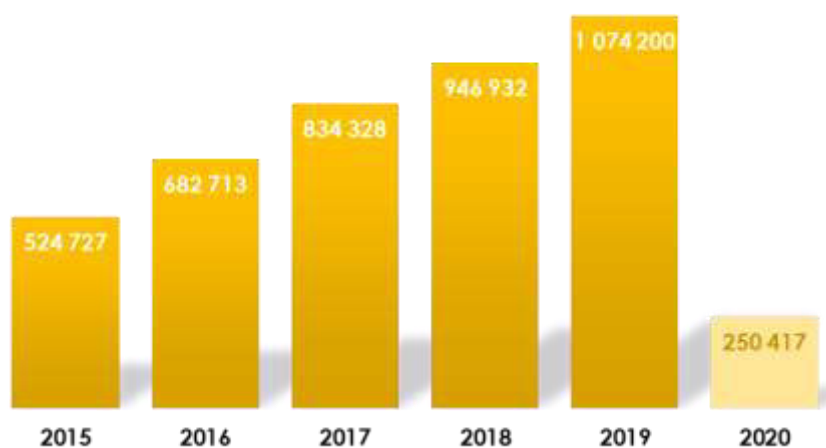


**Crescimento de Visitantes janeiro/fevereiro**



### Evolução de Visitantes

Em 2020, a quebra percentual do número de visitantes a Serralves acompanha a média das principais instituições culturais europeias, situando-se nos 77%, face ao número registado no ano de 2019.



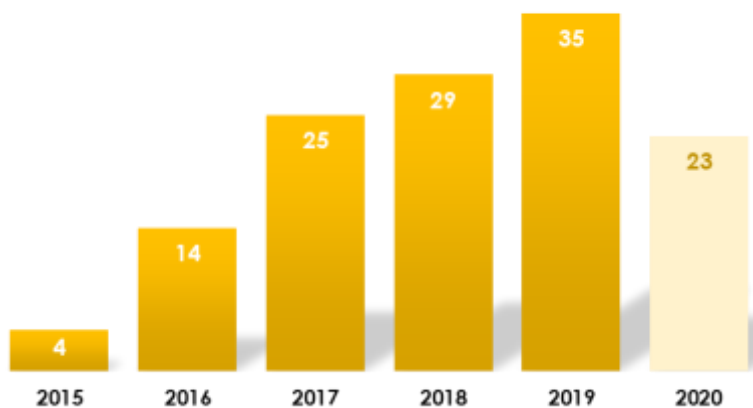
### Total de visitantes à Fundação

A diversidade, consistência e importância cultural da sua atividade mantém-se como elemento bandeira da atuação da Fundação. Como já foi referido, apesar de toda a adversidade, Serralves manteve em 2020 uma programação impactante e abrangente tendo desenvolvido:

- 14 exposições em Serralves
- + de 70 atividades no Parque
- 41 iniciativas de reflexão sobre temas prementes para a sociedade contemporânea
- 42 sessões de cinema
- 57 atividades de artes performativas, entre música, dança e performance
- 19 publicações



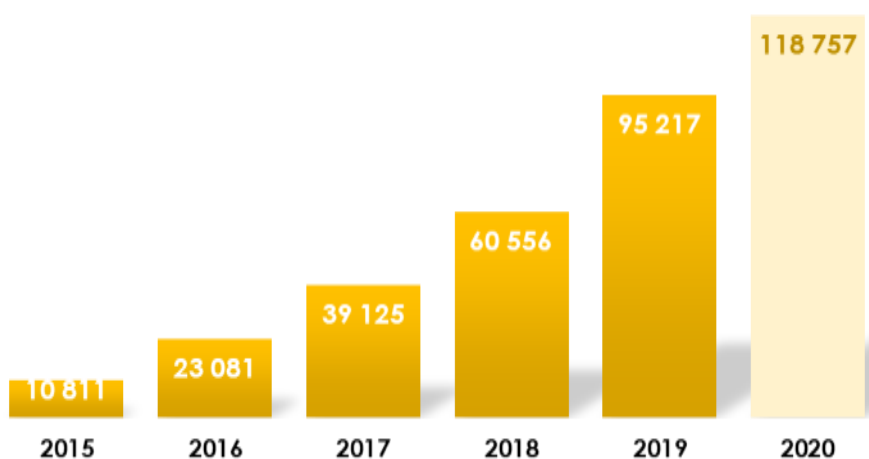
Serralves continua a apostar fortemente na descentralização da cultura. 2020 mostrou-se surpreendentemente produtivo em atividades realizadas por Serralves um pouco por todo o país. Foram realizadas 23 iniciativas em 19 cidades portuguesas.



### Atividades em Portugal

Fruto do grande investimento de Serralves na comunicação digital com os seus públicos, a Fundação registou um enorme crescimento no que aos seguidores das redes sociais diz respeito. No Instagram, por exemplo, Serralves fechou o ano com mais de 118 mil seguidores, o que significa um crescimento de 25% face a 2019.

Serralves é neste momento a instituição Cultural Portuguesa com mais seguidores no Instagram.

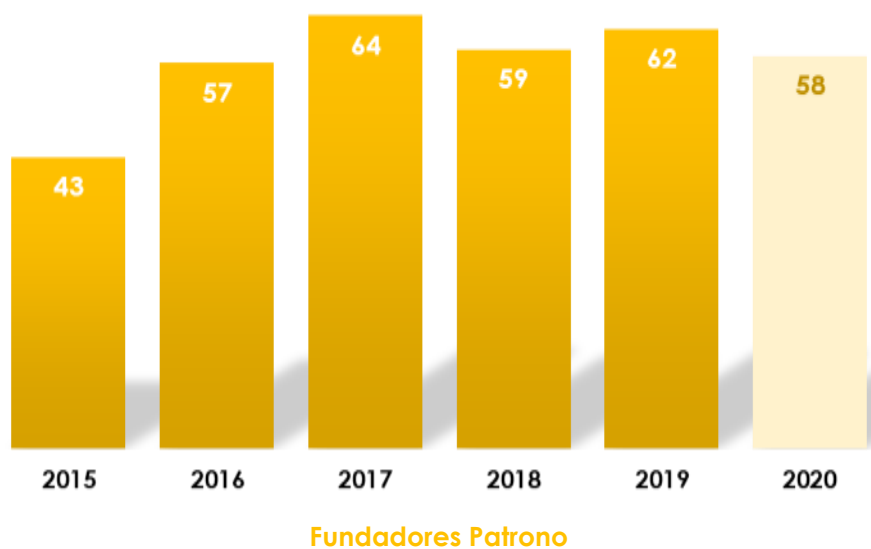


### Seguidores no Instagram

A adesão de novos Fundadores é fundamental para a sustentabilidade de Serralves. Em 2020, ano de enormes desafios, a Fundação atraiu um grande número de novos Fundadores – 17, somando, assim, em apenas 5 anos, um número impressionante de 100 novos Fundadores! A Fundação conta atualmente com 296 Fundadores.



O apoio continuado dos seus Fundadores é fundamental para que Serralves continue a prestar um serviço público de excelência. Em 2020 Serralves contou com o apoio de 58 Fundadores Patrono.



# SÍNTESE DA ATIVIDADE DE SERRALVES EM 2020



# MUSEU DE SERRALVES



# MUSEU DE SERRALVES



O ano de 2020 foi um "tempo de ninguém", que é para o tempo o que a "terra de ninguém" é para o espaço, uma área intermédia, um lugar indeterminado.

A pandemia Covid 19, que paralisou o mundo e todos os nossos gestos e hábitos diários, teve, e continua a ter, um impacto profundo em todos os museus do mundo. Os museus são locais de congregação, locais onde as comunidades encontram um espaço comum e consolo nas artes.

Há já um ano, a maior parte dos Museus do mundo tem as portas fechadas, mantendo a arte adormecida e os visitantes famintos de objetos, projetos e ideias que expandam a sua vida.

No contexto deste encerramento mundial, o Museu de Serralves assumiu uma posição de liderança e, após 2 meses de reclusão, de meados de março a meados de maio de 2020, retomou um programa pró-ativo ambicioso e inovador com exposições, performances e atividades online.

Os nomes dos artistas que partilharam os espaços de Serralves em 2020 contam uma história e testemunham a visão do Museu de Serralves: Arthur Jafa, Yoko Ono, Lourdes Castro, Korakrit Arunanondchai, Jorge Queiroz, Rebecca Quaytman, Hugo Canoilas, Louise Bourgeois, Nalini Malani. Esta é uma história de inclusão, de diversidade e de convicção profunda de que, ao desafiar as convenções da arte, das disciplinas estéticas, é possível alcançar novos modos de representação; modos de representação que devem ser relevantes para o tempo em que vivemos e para as questões, para os acontecimentos que definem e articulam esse nosso tempo.

Com Yoko Ono e Louise Bourgeois, a história da experimentação em esculturas, música, poesia e performance estabelece a base de um ano de exposições. Para ambas as artistas, o corpo é a medida de tudo. Esculpido para Bourgeois; experimentado, vivido e encenado para Ono. Para estas artistas, como para Lourdes Castro, a apresentação ou representação dos corpos cristaliza e enquadra a nossa relação com o mundo por meio da psicanálise, da política e da poesia. Num momento de pandemia, ambas as exposições sublinham como o espaço entre os indivíduos, a importância de um toque, são parte integrante do ser.

O mesmo pode ser dito sobre as obras de Korakrit Arunanondchai e Arthur Jafa e a compreensão de como as imagens em movimento nos unem. Com intimidade, mitos e histórias contadas para Arunanondchai; com o enfrentar do racismo histórico e contemporâneo, da violência e da exclusão com Jafa.

Não muito longe de Jafa, Rebecca Quaytman encontra nas imagens existentes e na história o impulso para as suas pinturas; não os dados infinitos de imagens dos média que fluem para o mundo digital, mas imagens específicas extraídas da história da modernidade e imagens testemunho de sua própria comunidade, família e amigos.

Essas imagens, por meio de processos de estratificação, rasura, reivindicação, recuperação e palimpsesto, esboçam uma opção do que a pintura, a pintura histórica e os ícones podem ser hoje.

É essa mesma relação com a história e os traumas da história que alimentaram os filmes e animações de Nalini Malani, em que a poesia e a literatura chocam com o feminismo, a história colonial e pós-colonial indiana e o presente.

Essas obras parecem significar que não podemos escapar à complexidade e, às vezes, à brutalidade do nosso mundo.

Contudo, contrapõem-se aos mundos e obras de Jorge Queiroz e Hugo Canoilas que criam portais para realidades paralelas. Uma impregnada de imaginação, simbolismo, obsessões e delícias terrenas sob os pincéis de Queiroz; a outra impregnada de uma visão da biologia marinha e das metamorfoses e metáforas da medusa de vidro do artista.

Para além da diversidade deste programa expositivo que mostra como os artistas têm historicamente apresentado um sentido de envolvimento com o mundo que os rodeia, o Museu de Serralves tem também demonstrado, conforme descrito na sua missão, o compromisso com as vanguardas internacionais e com a promoção e apoio ao panorama artístico português e aos artistas a viver e trabalhar em Portugal.

As aquisições do Museu em 2020 confirmaram esse compromisso ao focarem-se em artistas portugueses. Foram adquiridas importantes obras de Rui Chafes, Pedro Tudela, Mauro Cerqueira e Carlos Bunga. Se a nossa missão de aquisições é internacional, transdisciplinar e reflete a natureza

do nosso programa expositivo, este ano, mais do que nunca, foi importante apoiar os artistas em Portugal.

Estamos extremamente gratos a todos os artistas e colecionadores que consideram Serralves um local seguro para as suas obras e legado. Graças a eles, à sua generosidade, através de donativos e depósitos, a Coleção de Serralves continua a ser a mais importante coleção de arte contemporânea em Portugal. Mais especificamente, estou extremamente grato aos artistas que fizeram doações ao Museu. A sua generosidade é um testemunho da confiança no Museu de Serralves e é uma das coisas mais gratificantes com que o diretor de um museu poderia sonhar.

Se o meio artístico é vulnerável em tempos de crise e numa pandemia, um outro setor criativo está ainda mais exposto: o mundo das artes do espetáculo. A sua razão de ser são as performances ao vivo, a relação direta, o contacto com o público, no espaço real e em tempo real. Em todo o mundo, bailarinos, músicos, cantores, performers de todas as disciplinas viram seu trabalho, o seu sustento brutalmente interrompido pelo encerramento de salas de espetáculo, cancelamento de datas, adiamento de eventos. Festivais, teatros, cinemas, salas de concerto fecharam as suas portas e alguns não abrirão durante muito tempo ou até nunca mais. As performances experimentais, tão necessárias ao desenvolvimento de uma ecologia da arte saudável, foram os primeiros danos colaterais.

Dentro dos limites e constrangimentos do confinamento, o Museu de Serralves manteve, ao longo do ano, um ambicioso programa de espetáculos que complementa e reflete o programa expositivo sem o ilustrar e apresenta uma visão estética coesa nos departamentos programáticos do museu.

O ano começou com a performance hipnotizante de Nora Chipaumire, que proporcionou um complemento muito belo à exposição de Arthur Jafa, já que as suas estéticas e preocupações são paralelas.

A coordenação entre a exposição e as artes cénicas foi implementada na série de performances organizadas em torno da exposição Yoko Ono no Parque e no museu, desde o icónico *Cut Piece* até à bela homenagem a John Cage, *Sky Piece for Jesus Christ*, em colaboração com Casa de Música.

Os eventos icónicos de Serralves, como Jazz no Parque e o Museu como Performance puderam concretizar-se, reforçando a reputação do museu como líder no campo das artes performativas.

O Museu como Performance é um dos programas mais experimentais e respeitado nesta área, e que muitas instituições em todo o mundo adotaram.

Neste ano único e cheio de desafios, o Museu de Serralves tem conseguido manter o apoio aos artistas e continuado a cumprir a sua missão em todos os departamentos, desde um programa de publicações dinâmico à ativação da biblioteca e arquivo, com, por exemplo, a apresentação de *Orient Express* de Álvaro Siza, dedicado ao seu trabalho na Ásia, através da parceria com o arquiteto Carlos Castanheira.

O que aprendemos durante este ano de pandemia é a centralidade da arte e da cultura na vida das pessoas. Como é que o mundo teria enfrentado o confinamento sem livros, sem a arte da música que continua a surgir como um valor partilhado através de listas de leitura, listas de reprodução, etc... Também aprendemos a necessidade absoluta da literatura digital para inspirar, informar, educar e entreter enquanto as nossas portas estiveram fechadas.

O que aprendemos nesse período não vai desaparecer quando e se voltarmos ao normal. Também aprendemos que os métodos antigos podem já não funcionar: as nossas ferramentas, as nossas competências estão a mudar. O nosso público é muito sofisticado e coloca grandes expectativas sobre os museus e a sua capacidade de conceber, distribuir e disponibilizar conhecimento.

Com a pandemia, a demografia de nosso público mudou. Com as viagens suspensas, não podemos esperar que nossos visitantes de passagem voltem aos números dos últimos 10 anos. Dessa forma, temos que refletir sobre a quem servimos, como e porquê. A experiência do visitante não pode ser a mesma. Os visitantes encontrarão o caminho de regresso aos museus e temos de fazer com que o seu acesso à arte, aos conteúdos que organizámos, seja o mais seguro, fácil e generoso possível.

Este ano, o tempo de ninguém foi/é o museu em modo de pousio. Vamos transformar esta situação numa oportunidade. Vamos usá-la para refletir sobre os valores que defendemos enquanto instituição de arte. Como podem os museus, Serralves e todas as suas instituições irmãs em todo o mundo retribuir às comunidades que lhes deram vida e que viveram profundas privações pessoais, psicológicas e económicas em 2020?

Um profundo agradecimento a todas as equipas do Museu e Fundação de Serralves, desde a direção à carpintaria, da contabilidade às bilheteiras, das salas de curadoria à mesa de design. Todos se empenharam para que, apesar das circunstâncias difíceis, Serralves não se tenha tornado Terra de Ninguém e tenha continuado com força, ambição e padrões elevados, a merecer a confiança do público. Serralves continuou ao serviço da sua comunidade e a trazer o mundo para o Porto.



# EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

## ORIENT EXPRESS

### VIAGEM DE RETORNO/RETURN JOURNEY

30 JAN - 20 DEZ

FOYER DO AUDITÓRIO



Esta exposição teve como objetivo principal, sublinhar o valor que a Fundação de Serralves atribui à arquitetura enquanto temática basilar na programação da instituição, dando a conhecer parte do depósito dos arquitetos Álvaro Siza e Carlos Castanheira enquanto coautores, de uma parte dos seus projetos no continente asiático.

Álvaro Siza (Matosinhos, 1933) tornou-se internacionalmente conhecido no final dos anos 1970/início dos anos 1980, em parte pelo papel que desempenhou no Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL), mas também através da proposta apresentada em 1979 à Internationale Bauausstellung Berlin (IBA). É no âmbito da IBA que vê construído o seu primeiro projeto internacional, o Bloco 121, complexo residencial em Schlesisches Tor (1980–88), que posteriormente será conhecido como Bonjour Tristesse.

Carlos Castanheira (Lisboa, 1957) faz parte de uma geração de arquitetos portugueses considerados descendentes profissionais de Álvaro Siza. Após ter trabalhado diretamente com Siza durante cerca de catorze anos, a sua colaboração passou a ser esporádica e tem sido mais frequente em anos recentes, particularmente em projetos localizados no continente asiático.

Nesta mostra foram selecionados esboços, desenhos, maquetas, esculturas, fotos e vídeos, dando a conhecer importantes projetos destes arquitetos na Ásia. Especial atenção é dada ao processo de estudo, construção e execução do projeto de arquitetura.

**ELECTRIC  
A VIRTUAL REALITY EXHIBITION  
PROJETOS CONTEMPORÂNEOS**

25 JAN - 30 AGO

GALERIA CONTEMPORÂNEA



Comissariada por Daniel Birnbaum e organizada pela Acute Art, Electric apresentou uma seleção de trabalhos de artistas emergentes e consagrados, que exploram este novo meio de ângulos radicalmente diferentes.

A Acute Art é uma organização que junta artistas internacionais, novos meios e tecnologias para produzir obras visuais de grande qualidade e promover exposições em instituições artísticas de renome a nível internacional. O objetivo é produzir e apresentar obras de realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista que sejam acessíveis, inteligíveis e que possam ser expostas sem ser necessário recorrer a complexas infraestruturas.

The Third Glass [O terceiro vidro], um objeto espaço-digital da SAC baseado na obra seminal de Marcel Duchamp The Large Glass [O grande vidro], é a lente ideal através da qual se podem ver estes diferentes trabalhos, uma metáfora perfeita para as novas possibilidades da arte. Electric foi apresentada pela primeira vez em maio de 2019 na Frieze de Nova Iorque como mostra coletiva. Adaptado para Serralves, o projeto integrou obras de Städelshule Architecture Class (SAC), de R. H. Quaytman, Nathalie Djurberg & Hans Berg, Anish Kapoor e ainda uma obra de Olafur Eliasson, artista cuja exposição estava patente no Museu e no Parque de Serralves, e uma obra em Realidade Aumentada de Koo Jeong A, foi apresentada no Parque de Serralves.

**ARTHUR JAJA****UMA SÉRIE DE PRESTAÇÕES ABSOLUTAMENTE IMPROVÁVEIS, PORÉM EXTRAORDINÁRIAS (Com Ming Smith, Frida Orupabo e Missylanyus)**

20 FEV - 11 OUT

MUSEU



Reconhecido diretor de fotografia e realizador de cinema, Arthur Jafa apresentou nesta exposição que decorreu nos espaços das Galerias do Museu e na Casa de Cinema Manoel de Oliveira, trabalhos que vem realizando enquanto artista visual nas últimas duas décadas. Em filme, fotografia e escultura, a obra de Jafa revela o papel determinante da raça, do género e da classe social na cultura popular dominante e nos meios de comunicação dentro e fora dos Estados Unidos.

De Spike Lee e Stanley Kubrick a Beyoncé e Solange, Arthur Jafa tem colaborado com muitos cineastas, artistas e músicos notáveis. Para esta exposição, Jafa convidou a fotógrafa Ming Smith e a artista visual Frida Orupabo, e nela incorporou materiais de Missylanyus disponibilizados no canal YouTube para criar uma experiência audiovisual que é ao mesmo tempo uma reflexão política e uma perspetiva visionária.

Curadoria de Amira Gad e Hans Ulrich Obrist

Exposição apresentada em parceria com as Serpentine Galleries

## A VIDA COMO ELA É: LOURDES CASTRO NA COLEÇÃO DE SERRALVES

18 MAI - 18 OUT

MUSEU



Esta exposição apresentou trabalhos de Lourdes Castro (Funchal, 1930) produzidos desde a década de 1960, em diversos meios – edições, desenho, bordados, plexiglass –, em nome próprio e com outros artistas, que sublinham a importância na sua prática artística das colaborações e da relação entre arte e quotidiano.

Na exposição exibiram-se, além da revista K W Y (1958–1963) e da obra que realizou com Francisco Tropa para a Bienal de São Paulo de 1998 – exemplos da referida importância do trabalho colaborativo –, trabalhos contextualizados pelo *nouveau réalisme* – colagens e assemblagens de objectos do quotidiano pintados com tinta de alumínio; cartazes anunciando exposições e teatros de sombras (estreita colaboração com Manuel Zimbro) dominados por aquele que seria, a partir de meados da década de 1960 o seu tema de eleição – a Sombra; obras em plexiglass, bordados em lençóis de sombras deitadas e a série de desenhos *Sombras à volta de um centro*, realizada em dois períodos, em Paris (1980) e na Madeira 1984/87, e apresentada na exposição da artista em 2003 no Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Estes desenhos, na sua simplicidade e na sua evidência – neles vemos as sombras de várias flores e plantas (Camélia, Gerânios, Lilases, Malmequeres, Miosótis, Narcisos, Primavera, Rosas, Salsa, Túlipas, folhas de palmeira, entre outras) de uma forma tão natural que exclui quaisquer esforços, habilidades –, revelam a vontade, por parte da artista de ver “sempre pela primeira vez e em primeira mão”. Estes desenhos constituem – além de uma espécie de diário íntimo de Lourdes Castro com as plantas e as flores –, um tratado sobre a atenção, sobre estar inteiramente presente no “aqui e agora”. São por isso mesmo testemunhos de uma “eternidade efémera”, e da relação da arte com A vida como ela é.

No âmbito desta exposição foi exibido no Auditório de Serralves, o filme “Pelas Sombras”, de Catarina Mourão, com a presença da realizadora.

**YOKO ONO:****O JARDIM DA APRENDIZAGEM DA LIBERDADE**

30 MAI - 15 NOV

MUSEU E PARQUE



As obras apresentadas nesta exposição convocam-nos para o universo de Yoko Ono (Tóquio, 1933), artista cujo trabalho provocador incentiva o público a pensar e desafia o seu entendimento da arte e do mundo à sua volta. A performance, o filme, a música, instruções e texto são os seus meios de eleição e expressão, instrumentos que usa para desafiar todas as teorias que permitiriam classificar a sua arte, podendo assim desenvolvê-la em plena liberdade de pensamento.

O primeiro impulso para esta exposição foi Penal Colony [Colónia penal] (2001–04), de Yoko Ono e Arata Isozaki, uma cela de prisão construída com gelo, destinada a derreter e desaparecer. A sua dimensão colaborativa, o seu poder simbólico e relação com a arquitetura, tanto no âmbito do trabalho de Ono como numa cidade marcada pelas tradições arquitetónicas proporcionaram o enquadramento para abordar a permanente dedicação da artista à liberdade e a sua capacidade de rejeitar as convenções estéticas, políticas e sociais.

Esta exposição — um “jardim de liberdade”, como uma jovem Yoko Ono designou a sua escola —, foi um convite para encontrar a liberdade nos gestos quotidianos e estendeu-se para fora do Museu, pelo Parque de Serralves e pelas ruas do Porto.

**JORGE QUEIROZ NA COLEÇÃO DE SERRALVES:****THE STUDIO**

24 JUL - 17 JAN 2021

BIBLIOTECA



Apresentada no mezanino da Biblioteca de Serralves, esta exposição integrou todos os trabalhos de Jorge Queiroz na Coleção de Serralves. A maioria corresponde a uma aquisição feita na esteira da sua exposição individual no Museu em 2007, que apresentou unicamente desenhos. Mais tarde, o artista – até então exclusivamente associado a obras sobre papel (apesar de ter trabalhado noutros meios, nomeadamente o vídeo) passaria a produzir e a expor pinturas sobre tela. Em 2014, Serralves integrou na sua Coleção a tela *The Studio* (2013), obra que dá nome à exposição. Tanto desenhos como pintura são portas de entrada para o mundo fabuloso de Jorge Queiroz, formado por um imaginário misterioso onde personagens e situações ambíguas suscitam uma permanente ambivalência entre o real e o fantástico, num constante desafio à interpretação e à construção de um significado coerente.

Além dos trabalhos pertencentes à Coleção de Serralves, a exposição, que beneficiou de uma estreita colaboração com o artista, mostrou um elemento por si concebido que assumiu uma assinalável presença visual: um papel de parede sobre o qual as obras foram instaladas. Os motivos desse papel de parede foram obtidos a partir de imagens de cães que o artista fotografou depois de eles o terem seguido durante um passeio pela praia. Queiroz trabalhou mais tarde essas imagens recorrendo à colagem e ao desenho – construindo, à semelhança do que faz quando usa o lápis, uma rede de formas.

**HUGO CANOILAS**  
**PÓLIPOS CNIDÁRIOS REPARADOS PELO OLHAR DO OBSERVADOR**  
**PROJETOS CONTEMPORÂNEOS**

09 OUT - 09 MAI 2021

GALERIA CONTEMPORÂNEA



Especificamente concebida para a sua Galeria Contemporânea, a primeira exposição de Hugo Canoilas (Lisboa, 1977) no Museu de Serralves confirma e expande algumas das preocupações que melhor definem a prática deste artista: a especulação sobre as relações entre arte e realidade (eventos políticos e sociais), a interrogação sobre as características e limites da pintura, e a ênfase conferida ao trabalho colaborativo.

Com formação em pintura, Canoilas tem vindo a examinar o lugar deste meio artístico, a forma como ele é percecionado quer por visitantes de museus quer por transeuntes (o artista é conhecido por intervenções no espaço público que nunca são anunciadas como obras de arte). No caso desta exposição em Serralves, Canoilas prescindiu do lugar onde mais naturalmente esperamos ver pinturas – as paredes da galeria –, e decidiu intervir no chão, no rodapé e no teto da Galeria Contemporânea – espaços negligenciados por quase todas as exposições de pintura.

**R.H. QUAYTMAN****O SOL NÃO SE MOVE, CAPÍTULO 35**

16 OUT - 30 MAI 2021

MUSEU



R. H. Quaytman aborda a pintura como se fosse poesia: ao ler um poema, repara-se em palavras específicas, apercebemo-nos de que cada palavra ganha uma ressonância. As pinturas de Quaytman, organizadas em capítulos estruturados como um livro, têm uma gramática, uma sintaxe e um vocabulário. Enquanto o trabalho é delimitado por uma estrutura rígida a nível material – surgem apenas em painéis chanfrados de contraplacado em oito tamanhos predeterminados resultantes da proporção áurea -, o conteúdo de final aberto cria permutações que resultam num arquivo sem fim. A prática de Quaytman envolve três modos estilísticos distintos: serigrafias baseadas em fotografias, padrões óticos, como moiré e tramas cintilantes, e pequenos trabalhos a óleo pintados à mão.

O trabalho de Quaytman, apresentado pela primeira vez em Portugal, aponta para as novas possibilidades da pintura de hoje. O que é uma pintura, um ícone? Quais são os meios da pintura numa cultura saturada pela estimulação visual, da fotografia à floresta digital dos signos? A pintura ainda é um meio relevante para partilhar a nossa história?

A exposição foi coorganizada pelo Muzeum Sztuki in Łódź, Polónia, e pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Comissariada por Jaroslaw Suchan



**KORAKRIT ARUNANONDCHAI E ALEX GVOJIC:  
NO HISTORY IN A ROOM FILLED WITH PEOPLE WITH FUNNY NAMES 5**

15 NOV - 13 JUN

MUSEU



Esta foi a primeira exposição em Portugal de Korakrit Arunanondchai (Tailândia, 1986), artista que trabalha meios tão diversos como o vídeo, a performance, a escultura e a instalação e que se divide entre duas culturas: a do oriente, onde nasceu e cresceu e a ocidental, em particular a dos EUA, onde a partir de 2009 estudou artes e onde tem vivido nos últimos anos (alternando com estadas na Tailândia). A sua obra explora e relaciona temas como religião e mitologia orientais, ambiente, ecologia, música, geopolítica e desenvolvimento tecnológico, contrapondo a espiritualidade asiática ao racionalismo ocidental. Arunanondchai reflete sobre a vida contemporânea e a situação da humanidade no tempo da tecnologia, especulando sobre as consequências do Antropoceno, era recentemente definida e que marca o efeito da atividade humana enquanto força ambiental dominante no planeta, capaz de alterar a sua composição geológica.

No history in a room filled with people with funny names 5 (2019) é uma instalação feita em parceria com Alex Gvojjic (EUA, 1984), artista com quem tem vindo a colaborar, e autor das cenografias e iluminação que conferem ao espaço de exposição um ambiente místico e envolvente. boychild, artista que trabalha nas áreas da performance e da dança e que participa regularmente em obras de Arunanondchai é, neste caso, Naga, serpente da mitologia budista. As coreografias de boychild respondem à música e à banda sonora, que são componentes essenciais nos vídeos que constituem esta obra.

**LOUISE BOURGEOIS:  
DESLAÇAR UM TORMENTO**

04 DEZ - 19 SET 2021

MUSEU E PARQUE



A exposição dedicada ao trabalho de Louise Bourgeois (Paris, 1911, Manhattan, Nova Iorque, 2010) — a maior alguma vez apresentada em Portugal — cobrindo um arco temporal de sete décadas, dando a ver obras realizadas pela artista entre o final dos anos 1940 e o ano da sua morte.

Aos trabalhos expostos nas galerias do Museu — que integram a Coleção Glenstone, uma das mais representativas da obra de Bourgeois —, junta-se, no Parterre Central do jardim, a escultura Maman (1999) — talvez a mais emblemática das suas famosas Aranhas, pertencente à Easton Foundation.

Visitada e revisitada em inúmeras e intensas exposições realizadas durante as últimas décadas em diversos espaços museológicos do mundo inteiro, a vasta e singular obra de Louise Bourgeois é atravessada por temas indelevelmente associados a vivências e acontecimentos traumáticos da sua infância — a família, a sexualidade, o corpo, a morte e o inconsciente — que reclamavam uma terapia agora conscientemente realizada através da arte.

Organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e o Glenstone Museum, Potomac, Maryland, EUA, em colaboração com a Easton Foundation, Nova Iorque, e coproduzida com o Voorlinden Museum & Gardens, Wassenaar, Países Baixos.

**NALINI MALANI****UTOPIA!?**

19 DEZ - 29 AGO 2021

MUSEU



Esta foi a primeira exposição em Portugal dedicada à conceituada artista indiana Nalini Malani (Carachi, 1946). Amplamente conhecida pelas suas pinturas e desenhos, a mostra em Serralves revelou uma faceta do seu trabalho igualmente relevante, mas com que os públicos estão porventura menos familiarizados, apresentando exclusivamente as suas animações desenvolvidas entre finais dos anos 1960 e a atualidade.

Foi no final da década de 1960 que Nalini Malani emergiu como uma voz provocatória e feminista, igualmente pioneira no trabalho com meios artísticos como o cinema experimental, o vídeo e a instalação. Além de dar voz às mulheres, a artista sempre se destacou como uma artista preocupada com questões sociais, conferindo protagonismo aos marginalizados através de histórias visuais (animações, nomeadamente) que exploram temas como o feminismo, a violência, as tensões raciais e os legados pós-colonialistas. As animações reunidas na exposição em Serralves, realizadas entre 1969 e 2020, foram agrupadas sob o signo da Utopia, relacionando-se, por um lado, com o sentimento utópico que se seguiu à independência da Índia e, por outro, com a desilusão em relação àquilo que o país se tornaria, governado por regras ditadas pela ortodoxia religiosa.

Comissariada por Filipa Loureiro e Ricardo Nicolau, a exposição em Serralves decorreu na esteira da atribuição à artista de uma das mais prestigiantes distinções no mundo da arte contemporânea: o Prémio Joan Miró 2019, organizado pela Fundació Joan Miró e a Fundação "la Caixa".

**RONI HORN:  
SOME THAMES.  
OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES**

19 DEZ - 29 AGO 2021



Roni Horn é uma artista norte-americana (Nova Iorque, 1955) que vive entre Nova Iorque e Reykjavik (Islândia). Desde muito jovem desenvolveu um gosto profundo pela literatura e pela filosofia, que antecedeu o seu interesse pelas artes visuais e que a levou a considerar a sua biblioteca um motor estruturante para si e para a sua obra. A prática do desenho é central e fundamental no trabalho de Horn, que também tem vindo a trabalhar noutros meios, como a escultura, a fotografia e a edição de livros de artista. As viagens e a imersão na paisagem – sobretudo a da Islândia - são fundamentais na sua obra, que explora temas como o tempo meteorológico e a ecologia, a par com a memória, a identidade e a mutação. A representação do mundo exterior é usada como artifício ou metáfora para chegar a um espaço interior e mental.

Estas oito fotografias do rio Tamisa, que fizeram parte do conjunto de 80 que Serralves apresentou na sua exposição individual em 2001, foram na altura adquiridas para a Coleção. Na série "Some Thames" (2000-2001), Roni Horn capta momentos do fluxo do rio Tamisa, obtendo um conjunto de imagens aparentemente abstratas e muito semelhantes entre si. Mas na verdade são imagens realistas e existem infinitas diferenças entre elas, ainda que impercetíveis a um olhar menos atento.

**MAIS DO QUE UM METRO QUADRADO:  
OBRAS DA COLECÇÃO DE SERRALVES**

31 DEZ - 04 ABR 2021

FOYER DO AUDITÓRIO



Na exposição "Mais do que um metro quadrado" foi apresentado um conjunto de fotografias e vídeos da Coleção de Serralves em que se revela vários espaços domésticos e públicos: um cinema, uma biblioteca, um camarim de teatro, um palco ou uma repartição, mas também vestígios de arqueologia recente de uma fábrica inativa ou de um hotel abandonado.

Os edifícios e as ruas são mais do que as paredes, os telhados, a pedra e o cimento, são mais do que os materiais que os compõem e a geometria que os desenha. Os espaços destinam-se a diferentes utilizações e são vividos de formas distintas por quem os habita, neles trabalha ou simplesmente por quem por eles passa. Estas vidas, estes vestígios, estas memórias, acrescentam histórias a cada lugar e à paisagem que os circunda. As obras que foram apresentadas nesta exposição constituem diferentes abordagens à forma como o espaço é construído, percecionado e vivido, bem como à forma como as pessoas moldam e marcam os lugares por si habitados.

Artistas representados: Pedro Barateiro, Mauro Cerqueira, Filipa César, Gordon Matta-Clark, Jan Dibbets, Daniel Malhão, Bruce Nauman, Luís Palma, Paulo Pascoal, Fernando José Pereira, Gregor Schneider, João Paulo Serafim, Augusto Alves da Silva, Guy Tillim, Rui Toscano

## EXPOSIÇÕES EM PORTUGAL

No contexto do Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves e de iniciativas fora de portas, foram organizadas 21 exposições e apresentações em 19 cidades portuguesas e 2 iniciativas culturais.

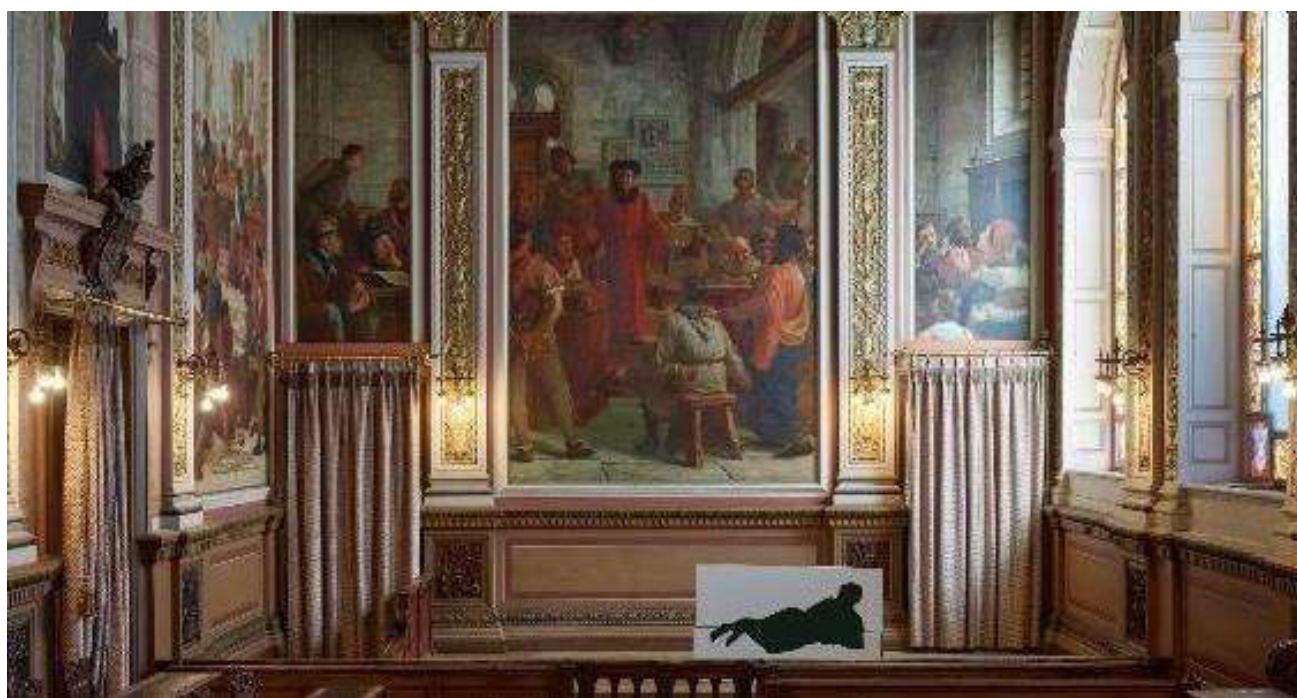
O programa de 2020 foi marcado pelo desenvolvimento de propostas inéditas para diversos contextos expositivos, frequentemente realizadas em estreita colaboração com os artistas, e pela organização de exposições associadas à programação do Museu, em torno do trabalho de artistas consagrados como Paula Rego, Lourdes Castro e Pedro Cabrita Reis. Destaca-se ainda o desenvolvimento de uma nova tipologia de brochura e a promoção de novas parcerias, nomeadamente com a Federação Académica do Porto.

Apesar das condicionantes deste ano atípico, Serralves mantém a sua aposta na democratização do acesso à arte contemporânea, apresentando a Coleção a públicos diversificados por todo o país.

### DA COLEÇÃO DE SERRALVES NO PALÁCIO DA BOLSA, PORTO

#### ANA VIEIRA

24 JUL - 30 SET



Ana Vieira (Coimbra, 1940 — Lisboa, 2016) pertence à primeira geração de artistas portugueses que, nos anos 1960, questionou o lugar central dos meios tradicionais — pintura e escultura — na produção artística.

A obra *Sem título* (1968), apresentada na Sala do Tribunal do Palácio da Bolsa, integra um conjunto de trabalhos realizados pela artista no início da sua carreira que colocam em evidência a recusa da natureza da pintura e uma poética reflexiva em torno do espaço. Para Ana Vieira, revelar o corpo através da sua ausência, surge como “reação a qualquer forma de opacidade”, diluindo fronteiras entre pintura e escultura, interior e exterior, distância e proximidade.

Esta iniciativa resultou de uma parceria da Fundação de Serralves com a Associação Comercial do Porto.

**STUDENTATO****OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES NA ACADEMIA DO PORTO**

29 OUT - 31 JAN 2021

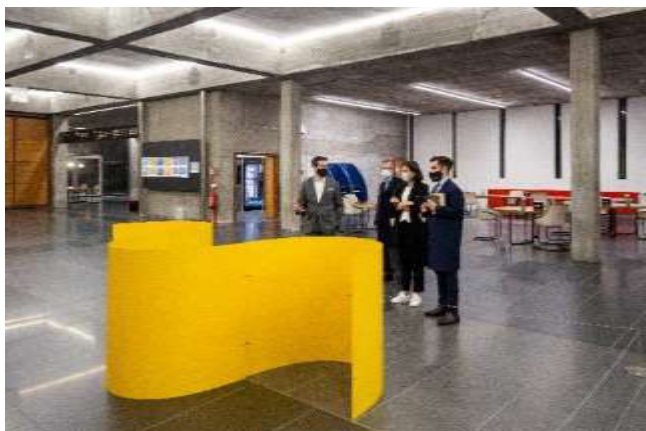


A mostra Studentato, fruto de uma nova parceria entre a Fundação de Serralves e a Federação Académica do Porto, apresenta obras da Coleção de Serralves em quatro instituições de ensino da cidade: nas Faculdades de Economia e Farmácia da Universidade do Porto, no Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto e na Universidade Católica Portuguesa.

Num período marcado pelo regresso dos estudantes aos espaços de ensino depois de uma ausência prolongada, esta mostra surge com forma de celebração do studentato – termo italiano que alude à “vida de estudante” – pensando nestes espaços de aprendizagem como importantes lugares de encontro e troca de experiências. As obras apresentadas em cada instituição estabelecem pontos de contacto com diferentes áreas de saber e com a natureza dos espaços onde se inserem, procurando promover encontros com a arte contemporânea no quotidiano da comunidade académica.

Na Faculdade de Economia da Universidade do Porto foi apresentada a obra *Curvatura* (1970) de Zulmiro de Cavalho (Gondomar, Portugal, 1940).

Na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto foi apresentada a obra *Jardin Suspendu* (2008) de Mona Hatoum (Beirut, Líbano, 1952).



No Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto foi apresentada a obra *Numa manhã só* (1971) de Alfredo Queiroz Ribeiro (Beira, Moçambique, 1939 – Porto, 1974).

Na Universidade Católica Portuguesa são apresentadas duas obras do artista Rui Chafes (Lisboa, 1966) intituladas *Secreta Soberania* (2000), que se mantêm em exposição até 25 de julho de 2021.



Esta iniciativa é fruto de uma parceria entre a Fundação de Serralves e a Federação Académica do Porto.



**DA COLEÇÃO DE SERRALVES NO AEROPORTO DO PORTO****ANGELA BULLOCH**

17 DEZ - 30 SET 2021



Angela Bulloch (Rainy River, Canadá, 1966) pertence a uma geração de artistas britânicos internacionalmente conhecida como Young British Artists que emergiu no final da década de 1980. O trabalho de Bulloch examina os sistemas que estruturam o comportamento social, jogando com as nossas formas de construir e integrar informação. As suas instalações multidisciplinares fundem o rigor conceptual com a sensualidade e o humor. A obra apresentada no Aeroporto do Porto, Heavy Metal Stack of Six [Pilha de seis metais pesados], de 2014, faz parte de um grupo de esculturas nas quais a artista usa formas digitalmente modeladas para criar colunas-totem que, emanando embora uma aura de perfeição na fusão rigorosa dos seus losangos empilhados revestidos a pó, geram um conjunto de variações perceptuais que dependem da perspetiva física do observador.

Esta iniciativa resultou de uma parceria da Fundação de Serralves com a ANA – Aeroportos de Portugal.

**EXPOSIÇÕES EM AUTARQUIAS FUNDADORAS**



**HELENA ALMEIDA: HABITAR A OBRA**

**Matosinhos, Galeria Municipal**

8 MAR - 06 SET

**Guarda, Museu Regional**

27 OUT - 24 JAN 2021



**INTERCIDADES**

**Lisboa, Paços do Concelho**

10 MAR - 31 JUL



**MESA DOS SONHOS: DUAS COLEÇÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**Braga, Fórum Arte Braga**

20 MAI - 31 JUL



**CABRITA: I DREAMT YOUR HOUSE WAS A LINE**

**Viseu, Quinta da Cruz - Centro de Arte Contemporânea**

16 MAI - 31 NOV



**CORPO, ABSTRAÇÃO E LINGUAGEM NA ARTE PORTUGUESA: OBRAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA EM DEPÓSITO NA COLEÇÃO DE SERRALVES**

**Espinho, Museu Municipal**

16 JUN - 18 JUL



**PAULA REGO: O GRITO DA IMAGINAÇÃO**

**Chaves, Museu Nadir Afonso**

9 JUL – 18 OUT

**São João da Madeira, Centro de Arte Oliva**

30 OUT – 7 FEV 2021



**JULIÃO SARMENTO: NO BRILHO DA PELE**

**Aveiro, Museu Santa Joana**

15 JUL - 27 SET



**CABRITA: OBRAS NA COLEÇÃO DE SERRALVES**

**Caminha, Museu Municipal**

8 AGO - 29 NOV



**CABRITA: QUATRO ESCULTURAS E UM AUTO-RETRATO EM FARO**

**Faro, Museu Municipal**

7 SET - 15 NOV



**OBSERVATÓRIO NATURAL - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA****Jardins do Centro Cultural Vila Flor, Guimarães**

12 SET - 01 DEZ



Numa parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães, a Fundação de Serralves, a Oficina e o Laboratório da Paisagem, os Jardins do Centro Cultural Vila Flor transformaram-se num observatório da biodiversidade de Guimarães. Do contexto urbano, onde ganharam real preponderância as áreas verdes e azuis com uma relação direta com a escala humana, aos espaços florestais onde a riqueza faunística e florística nos impressiona. As imagens em exposição, captadas pelo fotógrafo Jorge Sarmento, retrataram diferentes espécies de fauna e flora encontradas em locais como a Montanha da Penha, o Parque da Cidade, a Veiga de Creixomil, entre outros.

## RUI CHAFES E ZULMIRO DE CARVALHO: OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES NO CASTELO DE SANTA MARIA DA FEIRA

Santa Maria da Feira, Castelo

17 SET - 21 OUT



## RUI CHAFES E MATT MULLICAN NA COLEÇÃO DE SERRALVES

Viana do Castelo, Museu de Artes Decorativas

25 SET - 22 NOV

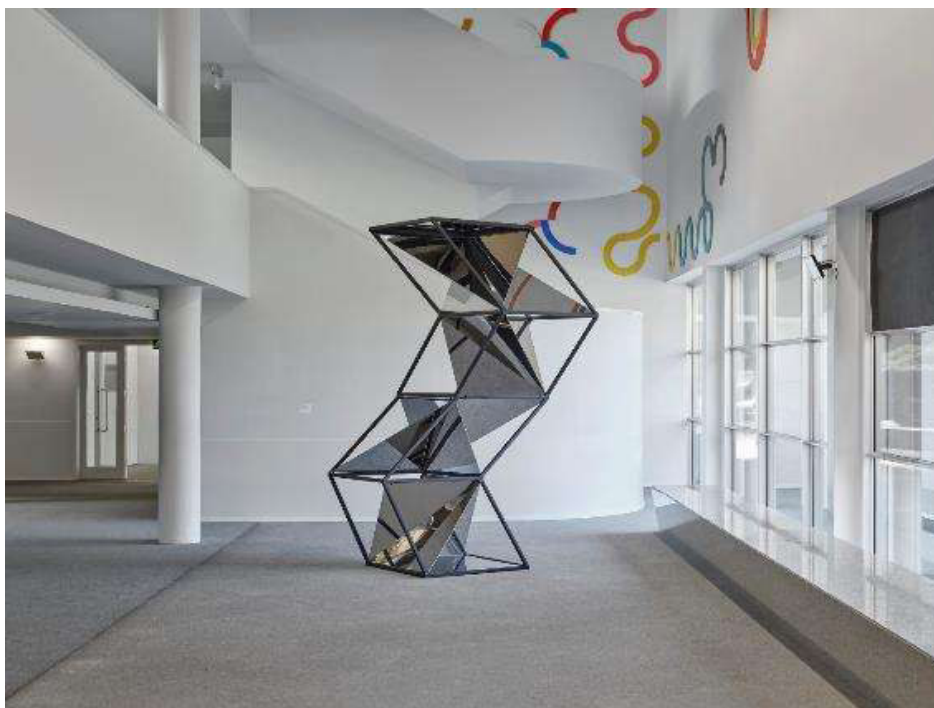




**JORGE PINHEIRO: OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES**

**Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes**

4 NOV - 24 FEV 2021



**LOURDES CASTRO: A VIDA COMO ELA É**

**Barcelos, Galeria Municipal**

12 NOV - 18 JAN 2021



## ESTUDOS DE LUZ: INDÍCIOS, REFLEXOS E SOMBRAS NA COLEÇÃO DE SERRALVES

Vila Nova de Gaia, Casa-Museu Teixeira Lopes

19 NOV - 17 JAN 2021



## UM REALISMO COSMOPOLITA: O GRUPO KWY NA COLEÇÃO DE SERRALVES

Torres Vedras, Galeria Municipal

17 DEZ - 21 FEV 2021



## COLEÇÃO DE SERRALVES

Desde a sua génese, a Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósito de longo prazo.

Em 2020, a Coleção teve um acréscimo de 57 obras – 8 aquisições, 23 doações e 26 depósitos – totalizando assim no final do ano 4.013 obras, consolidando-se como uma Coleção de referência nacional e internacional.

Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves permaneceu como um dos principais eixos da programação do museu durante todo o ano de 2020: através da organização de múltiplas exposições no Museu, Biblioteca, Parque e em inúmeras instituições por todo o território nacional; através da edição de diversas publicações e a realização de conferências em torno das obras que a constituem; assim como através o trabalho continuado na área da conservação e restauro e trabalhos de preservação, arquivo e documentação das obras em formato filme e vídeo e dos seus equipamentos associados.

Serralves continua a ser um referente na arte que se produz quer no contexto nacional como no panorama internacional, assim afirmando-se como uma plataforma de divulgação e investigação sobre aquilo que a cultura contemporânea nos aporta enquanto memória para o futuro.

### AQUISIÇÕES

**Nº de inventário:** FS 2078

**Artista:** Rui Chafes

**Título:** Balthazar VII

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ferro

**Dimensões:** 119 x 41 x 22,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2079

**Artista:** Rui Chafes

**Título:** Balthazar IX

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ferro

**Dimensões:** 120 x 16 x 15,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2080

**Artista:** Rui Chafes

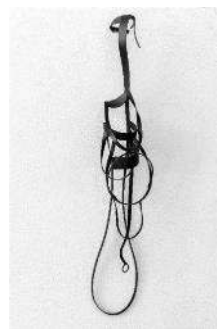
**Título:** Balthazar XI

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ferro

**Dimensões:** 164 x 28 x 22,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2081

**Artista:** Rui Chafes

**Título:** Balthazar XIV

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ferro

**Dimensões:** 159 x 22 x 19 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2083

**Artista:** Mauro Cerqueira

**Título:** Desenganar

**Data:** 2019

**Técnicas:** Cera e pigmento sobre espelho

**Dimensões:** 205 x 135 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2084

**Artista:** Pedro Tudela

**Título:** Sem título (série >e(c(o<)

**Data:** 2019

**Técnicas:** Guarita de madeira usada, tinta preta, cabo de aço, vidro, altifalantes, cabo áudio e áudio (19:29, loop)

**Dimensões:** 220 x 80 x 80 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2104

**Artista:** Carlos Bunga

**Título:** Intento de conservación IV

**Data:** 2015

**Técnicas:** Madeira, cartão, tinta, cola, fita adesiva, vidro, luz

**Dimensões:** 185 x 500 x 25 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



## PRODUÇÃO FUNDAÇÃO DE SERRALVES

**Nº de inventário:** FS 2086

**Artista:** Tacita Dean

**Título:** Berlin Project

**Data:** 2020

**Técnicas:** Disco em vinil. Ed. 26/500

**Dimensões:** 31,2 x 31,4 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Produção da Fundação de Serralves, 2020



## DOAÇÕES

**Nº de inventário:** FS 2085

**Artista:** Pedro Tudela

**Título:** Sem título (da série >e(c(o<)

**Data:** 2019

**Técnicas:** Vidro soprado, madeira encontrada na praia, borracha e ferragens

**Dimensões:** 15 x 95 x 23 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Kubikgallery em 2020



**Nº de inventário:** FS 2082

**Artista:** Rui Chafes

**Título:** Sudário

**Data:** 2018

**Técnicas:** Ferro

**Dimensões:** 262 x 32 x 24,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em 2020



**Nº de inventário:** FS 2105

**Artista:** Carlos Bunga

**Título:** Build our traces I

**Data:** 2010

**Técnicas:** Fotografia, 2 elementos. Ed. 1/5 + 1 AP

**Dimensões:** 10 x 15 cm cada

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em 2020



**Nº de inventário:** FS 2106

**Artista:** Carlos Bunga

**Título:** Build our traces II

**Data:** 2010

**Técnicas:** Fotografia, 2 elementos. Ed. 1/5 + 1 AP

**Dimensões:** 10 x 15 cm cada

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em 2020



**Nº de inventário:** FS 2113

**Artista:** Héctor Zamora

**Título:** Vibraciones Centrífigas

Movimiento I, Movimiento II, Movimiento III, Movimiento IV  
(in collaborations with Victor Gama)

**Data:** 2018

**Técnicas:** Movimiento I: 24 búzios de cerâmica, 24 músicos

Movimiento II: 4 instrumentos com búzios de cerâmica, redes

Movimiento III: 20 búzios de cerâmica e 32 jarras de cerâmica

Movimiento IV: 20 búzios de cerâmica

**Dimensões:** Dimensões variáveis

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em 2020



**Nº de inventário:** FS 2087

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira

**Dimensões:** 8,2 x 33,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2088

**Artista:** Richard Long

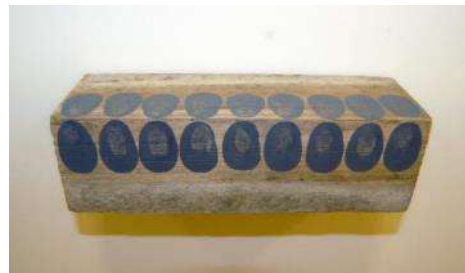
**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira

**Dimensões:** 7,3 x 23,5 x 7,2 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2089

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira e parafuso

**Dimensões:** 8 x 33 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2090

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira

**Dimensões:** 10 x 22,2 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2091

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira e pregos

**Dimensões:** 28,5 x 17,5 x 4 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2092

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira

**Dimensões:** 53 x 5 x 5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2093

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira e pregos

**Dimensões:** 70 x 14,5 x 5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2094

**Artista:** Richard Long

**Título:** Sem título

**Data:** 2004

**Técnicas:** Impressão digital sobre tinta sobre madeira

**Dimensões:** 71 x 3 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Paula e Mário Sequeira em 2020



**Nº de inventário:** FS 2095

**Artista:** Cabrita

**Título:** Sem título

**Data:** 2003

**Técnicas:** Bronze, tinta, aglomerado de madeira

**Dimensões:** 137 x 53 x 51 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2096

**Artista:** Pedro Calapez

**Título:** Sem título

**Data:** 1982

**Técnicas:** Grafite sobre papel

**Dimensões:** 282 x 152,7 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2097

**Artista:** Pedro Calapez

**Título:** Sem título

**Data:** 1982

**Técnicas:** Grafite sobre papel

**Dimensões:** 282 x 152,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2098

**Artista:** Pedro Calapez

**Título:** Sem título

**Data:** 1982

**Técnicas:** Grafite sobre papel

**Dimensões:** 281,5 x 152,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020





**Nº de inventário:** FS 2099

**Artista:** Pedro Calapez

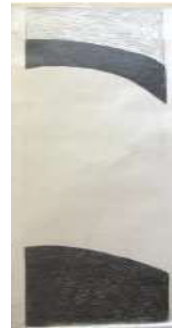
**Título:** Sem título

**Data:** 1982

**Técnicas:** Grafite sobre papel

**Dimensões:** 285 x 152,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2100

**Artista:** Pedro Calapez

**Título:** Sem título

**Data:** 1982

**Técnicas:** Grafite sobre papel

**Dimensões:** 286 x 122 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2101

**Artista:** Pedro Calapez

**Título:** Sem título

**Data:** 1982

**Técnicas:** Grafite sobre papel

**Dimensões:** 291 x 132,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2102

**Artista:** João Queiroz

**Título:** O Ecrã no Peito

**Data:** 1982

**Técnicas:** Carvão sobre papel (55 elementos)

**Dimensões:** 35,5 x 50,2 cm cada

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação de Maria de Belém Sampaio em 2020



**Nº de inventário:** FS 2114

**Artista:** Marisa Merz

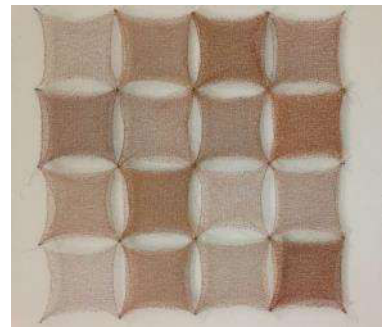
**Título:** Senza titolo

**Data:** 1977

**Técnicas:** Malha de cobre e tachas

**Dimensões:** 64 x 64 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2020



**Nº de inventário:** FS 2115

**Artista:** Marisa Merz

**Título:** Sem título

**Data:** 2000 - 2003

**Técnicas:** Técnica mista sobre papel

**Dimensões:** 77,5 x 57 cm

**Linha de crédito:** Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação da Coleção Merz, Turim, em 2020



## DEPÓSITOS

**Nº de inventário:** PA 0001

**Artista:** Eduardo Batarida

**Título:** Dinero

**Data:** 1987

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 200 x 160 cm

**Linha de crédito:** Col. privada, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0283

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Petit Cirque

**Data:** 2016

**Técnicas:** Impressões fotográficas, madeira

**Dimensões:** 255 x 190 x 165 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0284

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Arco

**Data:** 2019

**Técnicas:** Banco de madeira, cartazes dobrados

**Dimensões:** 53 x 30,5 x 30,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0285

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Far-se-á

**Data:** 2019

**Técnicas:** Bordado sobre cobertor

**Dimensões:** 226 x 196 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0286

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Desenho Fantasma

**Data:** 2007

**Técnicas:** Marcas de pintura sobre papel, caixa de acrílico

**Dimensões:** 100 x 70 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0287

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Jotas

**Data:** N. dat.

**Técnicas:** Cavalinha seca, aço, papoila seca

**Dimensões:** 49 x 14 x 2 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0288

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Triste Vida

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ponta seca, água-tinta raspada e brunida

**Dimensões:** 31,7 x 26,8 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0289

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Brilha no Escuro

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ponta seca, água-tinta raspada e brunida

**Dimensões:** 31,7 x 26,8 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0290

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Cansaço Discreto

**Data:** 2017

**Técnicas:** Ponta seca, água-tinta raspada e brunida

**Dimensões:** 31,7 x 26,8 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0291

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Luz de Presença

**Data:** 1981

**Técnicas:** Sapatos, máscaras venezianas, ouriços-do-mar, luzes de presença e fios elétricos, peças de puzzle, plasticina, filtros de respirador, mexilhões

**Dimensões:** 24 x 15 x 21,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0292

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Monólogo de 5 Folhas

**Data:** 2008

**Técnicas:** Acrílico sobre papel japonês colado em ecrã

**Dimensões:** 204 x 194 x 68 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0293

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** Amor Feliz

**Data:** 2017

**Técnicas:** Texto gravado com berbequim em tabuleiro, corda de nylon

**Dimensões:** 57 x 52,5 x 3,7 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0294

**Artista:** Ana Jotta

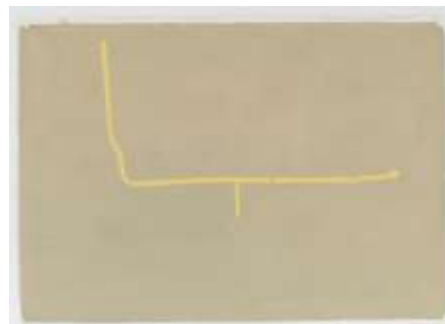
**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 1

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 108 x 153 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0295

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 2

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 109 x 158 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0296

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 3

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 109 x 162,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0297

**Artista:** Ana Jotta

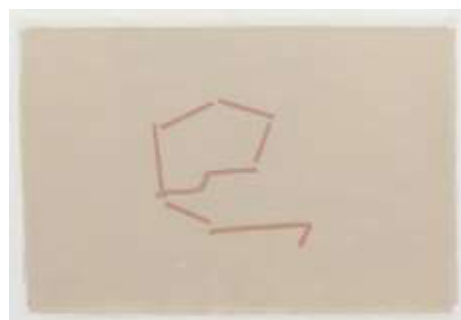
**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 4

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 220 x 180 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0298

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 5

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 220 x 183 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0299

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 6

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 220 x 187 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0300

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 7

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 220 x 187 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0301

**Artista:** Ana Jotta

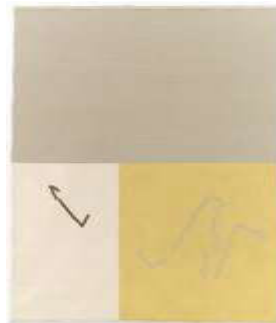
**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 8

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 221 x 186,5 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0302

**Artista:** Ana Jotta

**Título:** A Terceira Casa à Esquerda, 9

**Data:** 2015

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** 220 x 186 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0303

**Artista:** Pedro Casqueiro

**Título:** [Sem título, da série Freakquency]

**Data:** c. 2018

**Técnicas:** Tinta acrílica sobre tela

**Dimensões:** Dimensões variáveis

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0304

**Artista:** Francisco Tropa

**Título:** O poleiro da gaiivota

**Data:** 2018

**Técnicas:** Latão, cabo de aço e jornal do dia

**Dimensões:** 485 x 111 x 84 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0305

**Artista:** Francisco Tropa

**Título:** O bigode escondido na barba

**Data:** 2018

**Técnicas:** Caixa de cartão com 11 serigrafias, 1 folha de rosto e 3 folhas de texto. Ed. 7/8 + 2 EA

**Dimensões:** Capa: 59,2 x 40,8 x 3 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0306

**Artista:** Francisco Tropa

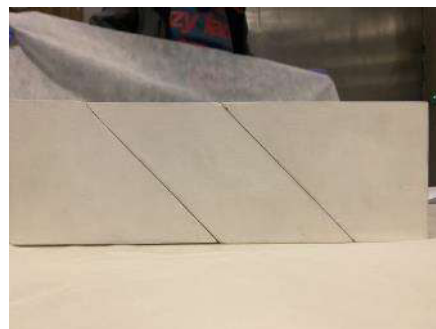
**Título:** Jogo Antípoda

**Data:** 2018

**Técnicas:** Madeira pintada

**Dimensões:** 11,1 x 33,5 x 11,1 cm

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



**Nº de inventário:** PM 0307

**Artista:** Francisco Tropa

**Título:** Maçã

**Data:** 2018

**Técnicas:** Bronze pintado

**Dimensões:** 7 x 9 Ø

**Linha de crédito:** Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2020



## COLEÇÃO JOAN MIRÓ



A Coleção Miró, propriedade do Estado Português, cedida ao Município do Porto pelo prazo de 25 anos e, colocada pelo Município do Porto em depósito na Fundação de Serralves, reúne oitenta e cinco pinturas, desenhos, esculturas, colagens e tapeçarias deste artista catalão.

Esta Coleção continuará a ser alvo de aturados estudos, conservação e divulgação, através de exposições, publicações, disponibilização online, conferências, conversas e muitas outras atividades destinadas a públicos diversos, que permitam refletir sobre o impacto deste artista para a arte moderna e contemporânea, em Portugal e no mundo.

Durante o ano de 2020, Serralves elaborou um novo plano de conservação para a Coleção Miró, a ser implementado em 2021/2022. Este plano de conservação visa prevenir danos, estabilizar as obras e reduzir os riscos inerentes ao seu envelhecimento e deterioração. É também um fator chave para garantir que esta importante Coleção esteja disponível em boas condições para ser disfrutada pelas gerações atuais e futuras.

As obras de adaptação da Casa de Serralves foram iniciadas no mês de agosto de 2020, estando a sua conclusão prevista para o terceiro trimestre de 2021. O objetivo desta intervenção foi o de dotar este histórico espaço de melhores condições para acolher visitantes, em particular as pessoas com mobilidade reduzida, bem como de criar o ambiente museológico necessário para receber importantes obras de arte, com destaque para as da Coleção Miró e da Coleção de Serralves. Assim que as obras de adaptação do edifício fiquem concluídas, uma nova importante exposição deverá ser apresentada ao público na reabertura da Casa de Serralves.



# ARQUITETURA



## ARQUIVOS DE ARQUITETURA

A Fundação de Serralves tem vindo a investir na incorporação e valorização da área documental arquivística, tornando acessíveis os espólios de arquitetura não só do ponto de vista expositivo, apresentando importantes mostras de arquitetura, mas também numa lógica documental ao permitir o acesso aos arquivos a públicos especializados.

### ARQUIVO ARQUITETO ÁLVARO SIZA

O processo criativo de Siza encontra-se documentado no seu arquivo, que gentilmente doou a esta Instituição em 2015, através de esboços, desenhos, plantas, correspondência e ainda um conjunto alargado de fotografias que documentam os vários processos construtivos.

A maioria dos documentos do arquivo Siza da Coleção de Serralves estão relacionados com projetos na região norte de Portugal que cobrem todo o espectro da carreira do arquiteto, desde as primeiras obras em Matosinhos até às propostas para intervenções urbanas de grande escala no Porto, datadas da primeira década do século XXI.

### MAQUETES E MATERIAL EXPOSITIVO DE ÁLVARO SIZA E CARLOS CASTANHEIRA

Ao longo de cerca trinta anos o arquiteto Carlos Castanheira criou um espólio de maquetas e outras peças que foram usadas em exposições da Obra do arquiteto Álvaro Siza, um pouco por todo o mundo. A maioria das exposições onde este material expositivo foi usado, ou exposto, teve a curadoria do arquiteto Carlos Castanheira que o mantinha à sua guarda. Muitas destas peças, em especial maquetas de madeira e maquetas de cartão foram emprestadas para muitas outras exposições organizadas em todo o mundo, como por exemplo as que fizeram parte da exposição in/disciplina apresentada no Museu de Serralves em 2019 e da exposição Orient Express, apresentada no Foyer do Auditório do Museu, em 2020.

Estando o Museu de Serralves a criar e a organizar atividades assim como um Arquivo de Arquitetura pareceu – a Álvaro Siza e a Carlos Castanheira – que seria o momento indicado para entregar ao cuidado do Museu de Serralves a guarda, restauro e gestão de todas essas peças. Durante 2020 procedeu-se à avaliação, inventário e depósito do referido material.

Com este espólio pretende-se que seja possível criar melhores condições para que a divulgação, interpretação e discussão da Arquitetura com uma Arte essencial e fundamental ao bem-estar e evolução da Humanidade.

## ARTES PERFORMATIVAS E CINEMA



A programação de Artes Performativas em 2020 continuou a repartir-se por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: as diferentes vertentes da nova música e da experimentação sonora, a dança contemporânea e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque.

O ano iniciou-se com uma residência com estudantes de pós-graduação em Media Art da Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe (HfG) supervisionados pelo artista britânico Mark Fell. *Sound in the Absence of Language* constituiu-se como um projeto de intervenções sonoras no espaço, sistematizadas, e em resposta ao Museu e à Fundação – às suas características arquitetónicas, acústicas e vivenciais.

O músico finlandês Tatu Rönkkö ocupou a capela da Casa de Serralves durante as dez horas da iteração portuense de *City By Night*, uma performance duracional inspirada na atmosfera e sons de uma cidade à noite, nas longas caminhadas noturnas do artista e na exploração do seu corpo e da sua mente em estado de transe.

De sublinhar na dança contemporânea, a apresentação da performance “100% POP” da artista e performer Nora Chipaumire, uma proposta que coincidiu com a exposição “Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias” de Arthur Jafa e que foi apresentada no palco do Auditório. Provocadora e magnética, *100% POP* propunha uma homenagem à compositora Grace Jones e à sua profunda influência na cultura pop e introdução de uma nova imagem do corpo negro. *100% POP* faz parte de um álbum musical que inclui três performances: #PUNK 100%POP \*NIGGA, estreado no The Kitchen (NY), em 2018.

Destacou-se ainda a 6ª Edição do O Museu como Performance, centrada na importância crescente da Performance na arte contemporânea e na sedimentação da história de Serralves enquanto museu pioneiro na transdisciplinaridade. Esta edição, estruturante na programação do Museu de Serralves, apresentou criações inéditas, nacionais e internacionais, que cruzam as artes performativas e as artes visuais. A ocupação do Parque de Serralves – Ténis, Clareira dos Teixos e Passeio da Presa, da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e Hall do Museu permitiram novamente aprofundar e diversificar o tipo de relações entre as propostas apresentadas e os lugares que as acolheram.

Em julho, como é já habitual, decorreu a 29ª Edição do Jazz no Parque, este ano com uma programação que incluiu três agrupamentos nacionais que souberam impor-se pela diferenciação e inovação, conjugando músicos que aqui se descobriram ou consagraram.

Em novembro, na exposição *O jardim da aprendizagem da liberdade*, da artista conceptual Yoko Ono apresentaram-se as recriações de algumas das suas performances mais icónicas, interpretadas por um coletivo de performers e músicos, escolhidos localmente, num programa duracional que ocupou, ao longo de dois dias, as galerias do Museu, o Auditório e o Parque de Serralves.

## DANÇA CONTEMPORÂNEA



### **NORA CHIPAUMIRE**

#### **100% POP**

26 FEV

*100% POP* é uma homenagem a Grace Jones, a famosa cantora, atriz e modelo. Como superestrela negra, Jones teve uma profunda influência na cultura pop e introduziu uma nova imagem do corpo negro. Num monólogo repleto de energia que combinava voz, dança e música, nora chipaumire fala sobre a descoberta de Grace Jones durante a sua juventude no Zimbábue e no seu desejo de independência. *100% POP* é igualmente uma peça sobre a emancipação do corpo negro em que chipaumire abraça e desafia estereótipos relacionados com o seu significado e representação.

Tendo herdado a condição histórica e política do Zimbabué, chipaumire usa o seu trabalho para desconstruir preconceitos sobre o corpo negro e examinar a sua emancipação no palco recuperando autorretratos, biografias e imagens de libertação e independência como material de investigação.

Para a artista, nascida sem propriedade, nome ou classe, o corpo performativo poderá ser uma via para uma possível salvação, um manifesto ou um veículo potencial para a sua autodeterminação. Nas suas performances, a artista utiliza a *spoken word*, a música e a relação de proximidade com as audiências – *100% POP* foi dançado no palco do Auditório com o público presente – a cultura tradicional e a sua história pessoal como ferramentas de denúncia e transformação.

## PERFORMANCE

### O MUSEU COMO PERFORMANCE

12 e 13 SET



A maré de incertezas não nos impediu de lançar a âncora que, todos os anos, marca o segundo fim de semana de setembro: O Museu como Performance. Com a 6ª edição, reafirmou-se a sua importância estruturante para a programação do Museu de Serralves. Regras de distanciamento social não puderam impedir a apresentação de projetos que vivem da presença, nossa e dos outros, em determinado espaço, num tempo concreto.

Durante dois dias, Serralves questionou o lugar da performance dentro do Museu. Também se interrogou sobre o seu próprio lugar, convocando para tal um conjunto de artistas e de trabalhos que oferecem uma trama de encontros e cruzamentos disciplinares onde se incluem performance, dança, música, instalação, desenho, escultura e cinema.

Os artistas convidados nesta edição foram André Uerba [PT/DE], David Helbich [DE/BE], Dori Nigro e Paulo Pinto [BR/PT], Gustavo Sumpta [PT], Jose Alberto Gomes & João Dias [PT], Mairead Delaney [US/IR], Sara Manente & Christophe Albertijn [IT/BE], Sara Vaz & Marco Balesteros [PT], Ula Sickle [CA/BE] e Vanda Madureira [PT].

**David Helbich - “Scores for the Body, the Building and the Soul, for Serralves Museum in Porto”**

12 e 13 Set

**Vanda Madureira - “Ibi clausus thesis”**

12 e 13 Set

**Sara Manente, Ondine Cloez e Michiel Reynaert - “Some Performances”**

12 e 13 Set

**Sara Vaz & Marco Balesteros - “Livro: Poema-Livre”**

12 e 13 Set

**Sara Manente & Christophe Albertijn - "Spectacle #4"**

12 e 13 Set

**Dori Nigro & Paulo Pinto - "Pin Dor Ama Primeira Lição"**

12 e 13 Set

**Gustavo Sumpta - "Levantar o Mundo"**

12 e 13 Set

**Vanda Madureira - "Intimum vitae delineare"**

12 Set

**Ula Sickle - "Relay"**

12 Set

**André Uerba - "Burn Time"**

12 Set

**Máiréad Delaney - "Breach I"**

12 Set

**José Alberto Gomes & João Dias - "Auto-retrato"**

13 Set

**Ula Sickle - "Relay (unplugged)"**

13 Set

**Máiréad Delaney - "Breach II"**

13 Set

**Vanda Madureira - "Homo-retrato"**

13 Set

## YOKO ONO

### INSTRUCTION PIECES

14 e 15 NOV



**Cut Piece (1964/2020), Bag Piece (1960/1964/2020), Painting to Shake Hands (1961/2020), Voice Piece for Soprano (1961/2020), Secret Piece (1953/2020)**

14 e 15 NOV

**Instruction Piece – Sky Piece to Jesus Christ (1965/2020)**

15 NOV



Performers: Thamis Carvalho, Carla Cruz, Xana Novais, Joana von Mayer Trindade, Gil Mac, Dori Nigro, Xavier Paes, Bruno Senune e Ensemble Factor E! Casa da Música (direção artística: Óscar Rodrigues)

Artista multimédia, cantora, compositora e ativista política, Yoko Ono é uma das artistas mais influentes e controversas do nosso tempo. Pioneira da arte conceitual, Yoko Ono é considerada uma das figuras de destaque do movimento Fluxus, liderado por George Maciunas.

Coincidindo com a apresentação de YOKO ONO: THE LEARNING GARDEN OF FREEDOM, em Serralves, apresentámos um programa de peças referência da obra da artista, considerando a sua influência atual do ponto de vista estético e conceptual.

Esta programação, inspirada nos eventos dos anos 60-70, com ênfase especial nas instruções Cut Piece, Voice Piece for Soprano, Sky Piece to Jesus Christ e Bag Piece, aconteceu no contexto do Museu, Auditório e Parque de Serralves e foi reativada por artistas da cidade.

As instruções de Yoko Ono descrevem ações fundadas numa ideia ou numa imagem, propostas a ser livremente interpretadas – física ou mentalmente – por performers e públicos, sublinhando a sua natureza participativa e efémera

## MÚSICA

### TATU RÖNKKÖ CITY BY NIGHT

01 FEV



*City By Night* é uma performance duracional longa inspirada na atmosfera e sons de uma cidade à noite. O processo de trabalho começa com caminhadas noturnas, realizadas de maneira intuitiva e impulsiva, sem um relógio ou uma rota planeada, até ao amanhecer. Durante estes passeios nas cidades escolhidas, Tatu Rönkkö recolhe objetos e regista sons que acha interessantes. O material reunido é usado para construir instrumentos integrados posteriormente na criação e apresentação da performance ao vivo: uma "paisagem sonora e atmosfera" contínua, com uma duração que pode ir até às doze horas, onde o tempo e o espaço desaparecem, deixando lugar para a deambulação e indagação. *City By Night* é uma nova maneira de Rönkkö explorar o seu corpo e a sua mente num estado de transe, tanto no decorrer do processo de caminhar como durante a performance.

A apresentação aconteceu numa sala obscurecida, onde o público pôde entrar, ficar e sair livremente; um espaço num outro mundo, porém seguro, onde Rönkkö e o público puderam parar e estar sem tempo, coletivamente.

Nas cidades de hoje, o bombardeio constante de informações e impulsos e a variedade infinita de escolhas promovem sentimentos de confusão e desconexão com nós mesmos a um nível profundo. A norma parece ser: rápido, fragmentário e resultado de novas tecnologias. *City By Night* propõe uma paragem e um olhar para o nosso interior.

*City by Night* é uma peça performativa em cinco partes, distribuída entre Helsínquia, Paris, Berlim, Tóquio e Porto, entre 2018 e 2020. A primeira parte foi apresentada em Helsínquia em junho de 2018 como parte do festival de artes performativas URB, com curadoria do museu de arte moderna de



Helsínquia, Kiasma. Cada parte assenta no mesmo princípio *site specific*; cada performance duracional acontece apenas uma vez.

Para a performance no Porto, Rönkkö colaborou com a cineasta portuguesa Catarina Neves Ricci, que criou filmes vídeo especialmente para esta performance. As imagens vídeo foram igualmente filmadas nas ruas do Porto, à noite.

## JAZZ NO PARQUE



A 29ª edição do Jazz no Parque foi o reflexo da situação que o nosso país e o mundo têm atravessado com a pandemia do Covid-19 e suas consequências no setor da cultura, com salas fechadas e artistas confinados às suas casas e sem rendimentos. Num tempo em que o jazz se pratica em teia por todas as geografias, ignorando fronteiras, o facto de se ter optado por um programa inteiramente preenchido por músicos portugueses não surgiu por umbiguismo nacionalista nem foi uma adequação ao que hoje se aparenta como possível. Tratou-se, isso sim, de cuidarmos dos nossos e de lhes darmos o espaço que merecem e que é seu de direito. Aqui apresentámos três projetos de altíssima qualidade que vale a pena conhecer, gerados ou maturados numa conjuntura em que a nossa criatividade não cedeu às adversidades que por estes dias todos experimentámos. Três concertos imperdíveis até pela afirmação que com eles vem: «Estamos aqui e não desistimos!».

Programação: Rui Eduardo Paes

04 a 18 Jul

### GUME

Yaw Tembe: trompete, voz; Francisco Menezes: saxofones, flauta; André David: guitarra; Pedro Monteiro: contrabaixo; Sebastião Bergmann: bateria; David Menezes: percussão + Raquel Lima: voz; Leonor Arnaut: voz; Maria do Mar: violino; Gil Dionísio: violino; Joana Guerra: violoncelo; André Murraças: saxofone tenor.

Gume é uma exploração da síncope e da palavra que entrelaça a cultura urbana do Ocidente e a diáspora de África, com referências em Steve Coleman, na Prime Time Band de Ornette Coleman, em Itamar Assumpção e em Lightnin' Rod, dos Last Poets. As premissas são as da Afrological Perspective de George Lewis, traduzidas num conceito musical que incorpora na sua cosmologia afro-futurista elementos que podem provir tanto do afrobeat e da rumba cubana como do rara do Haiti ou do umbanda brasileiro. O projeto do trompetista e compositor de origem suazi Yaw Tembe não procura estabelecer sínteses. O que lhe interessa é mesmo o movimento dos contrastes, a colisão de tradições, a polirritmia, o cruzamento de timbres.

04 JUL

#### **PAULO CHAGAS BOGUS POMP "THE DEATHLESS HORSIE"**

Paulo Chagas: oboé, flauta, saxofone alto, clarinete baixo; Fernando Simões: trombone; Nuno Rebelo: guitarra; João Madeira: contrabaixo; Mário Rua: bateria.

Figura maior da música criativa nacional, com um percurso feito entre o jazz, a livre-improvisação, o rock progressivo e a eletroacústica experimental, o multi-instrumentista e compositor Paulo Chagas estreou nesta ocasião um novo projeto, The Deathless Horsie, para o qual chamou instrumentistas com semelhante amplitude de ideias. Um deles é Nuno Rebelo, músico radicado em Barcelona que conhecemos da pop de Mler lfe Dada e da música que escreveu para coreógrafos como Vera Mantero ou João Fiadeiro. O jazz é o centro de atração e ao mesmo tempo de fuga, numa proposta esteticamente plural e abrangente que acolhe a fragmentação e a contradição e valoriza o questionamento.

11 JUL

#### **ÁCIDOS & ABOUT ANGELS AND ANIMALS**

Simão Bárcia: guitarra, eletrónica; Tom Maciel: teclados; Ricardo Oliveira: bateria.

Banda formada por três nomes da novíssima geração do jazz nacional, ativos também nos domínios da improvisação experimental e da pop alternativa, Cíntia pratica um jazz atendido na aceção mais lata do nome, interiorizando em si elementos de várias músicas, como o funk, o hip-hop, o rock e mais. Músicos com uma técnica apuradíssima, Bárcia, Maciel e Oliveira têm apenas como enquadramento, de um lado, um lounge todo ele feito de ambiências e subtilezas e, do outro, explosões punk de dramático efeito. Aliando paisagismo e groove, o trio está a ser recebido como uma das maiores surpresas da música portuguesa na atualidade.

17 JUL

#### **KARLSRUHE UNIVERSITY OF ARTS AND DESIGN**

##### **"SOUND IN THE ABSENCE OF LANGUAGE**

23, 24 e 25 JAN

Sound in the Absence of Language é um projeto de grupo liderado pelo artista britânico Mark Fell. Trabalhando com um grupo de estudantes da Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe (HfG), o projeto é uma resposta ao museu – às suas características arquitetónicas e acústicas, ao seu pendor visual e aos protocolos de circulação e comportamento. Durante três dias, o grupo embarcou numa performance duracional que assumiu a forma de intervenções sonoras no espaço, sistematizadas.

Tendo como base uma parceria com a Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe (HfG), Sound In the Absence of Language partiu de uma residência pelos alunos da pós-graduação em Media Art sob a supervisão de Mark Fell, tendo como foco o desenvolvimento, a exploração e a análise de abordagens sistemáticas ao som, ação, espaço e tempo. Ênfase particular foi dada a padrões e estruturas colaborativas que foram definidas, atuadas e investigadas pelo grupo ao longo do projeto. Da mesma forma, a posição e o papel do público foram considerados e colocados dentro do tecido sistemático dos trabalhos.

Focado numa forma de pensamento habilitada pela prática, o projeto ofereceu aos alunos participantes uma rota para metodologias expandidas. Assumindo a liderança dos alunos, a abordagem paradigmática do projeto, baseada no processo enquanto material emergente, negocia e estabelece novos modelos radicais para práticas de arte-educação "situadas" e facilita relações inovadoras entre os parceiros institucionais.

Estudantes participantes: Janis Zeckai, Florian Schwarz, Su Lu, Jona Dienst, Kimin Han, Lehel Lajos, Esther de Ruiten.

Apoios: Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe (HfG), Goethe-Institut Portugal e Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Portugal.

**Kimin Han & Florian Schwarz - "Surveillance 01"**

23 JAN

**Thirdworldlabour - "impervi.sion"**

24 JAN

**Kimin Han - "7 Voices"**

25 JAN

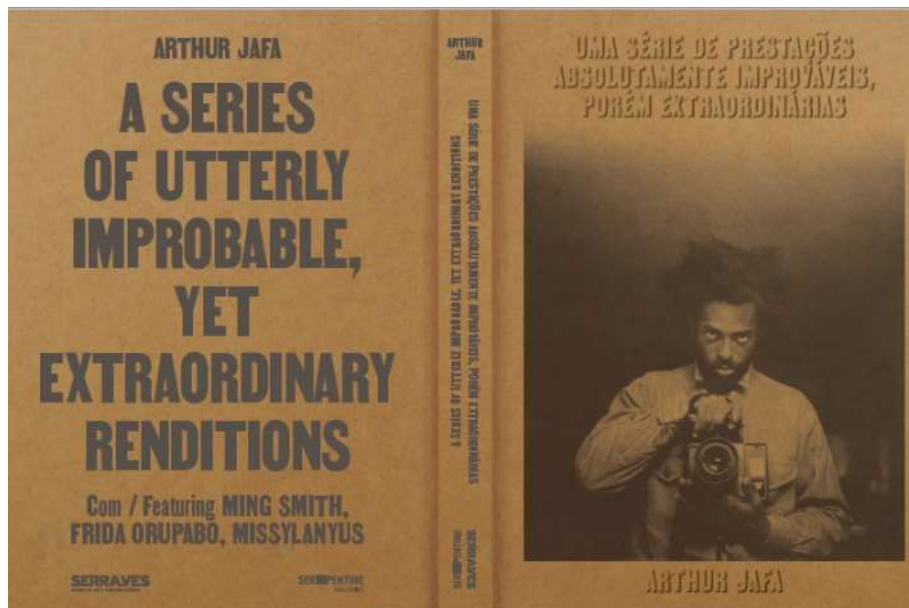
**Susu - "I'm sitting on the Field"**

25 JAN

**Lehel Lajos - "Mixing up the Archive"**

25 JAN

## EDIÇÕES



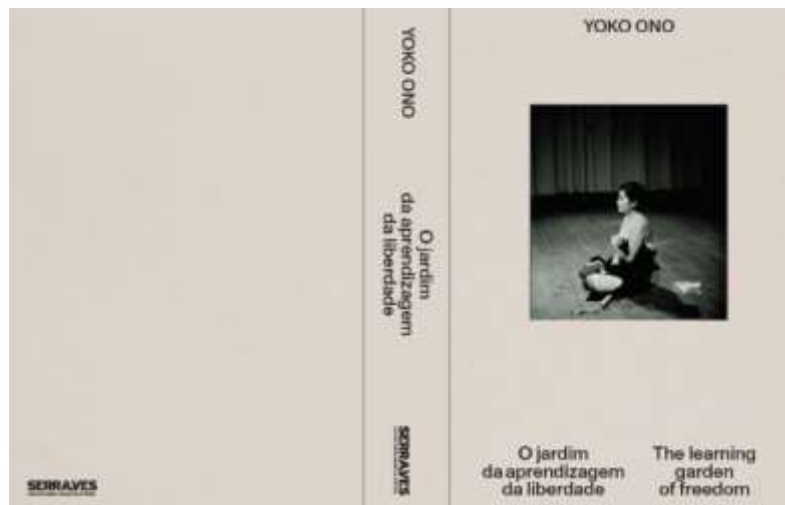
Os catálogos publicados por ocasião das exposições apresentadas no Museu e as brochuras, de distribuição gratuita, que acompanham as mostras itinerantes da Coleção de Serralves prolongam e aprofundam a experiência do visitante para além dos limites geográficos dos espaços expositivos e das coordenadas temporais das exposições e — aspeto particularmente relevante no contexto da atual pandemia — tornam-nas acessíveis àqueles a quem a presença física nesses locais não foi possível.

Prosseguindo o plano estratégico da Direção do Museu de produzir, divulgar e promover a produção de conhecimento sobre a arte contemporânea, divulgar além-fronteiras o trabalho dos artistas portugueses e proporcionar ao público nacional um contacto direto com a produção artística contemporânea de relevo, a Fundação de Serralves editou em 2020 22 publicações bilingues (português/inglês) — 7 catálogos de exposição e 15 brochuras para exposições itinerantes da Coleção (8 das quais produzidas de raiz).

Registam-se neste conjunto de publicações três características marcantes: a introdução junto do público português de nomes relevantes da criação artística contemporânea, entre emergentes e consagrados; a inclusão de um volume assinalável de vistas da instalação da exposição que acompanham; e o estabelecimento de parcerias com instituições de assinalável projeção internacional: The Easton Foundation, Nova Iorque; Glenstone Museum, Potomac (MD, EUA); Hamburger Kunstverein; Migros Museum, Zurique; Muzeum Sztuki w Łodzi, Łódź (Polónia); e The Serpentine Galleries, Londres.

O envolvimento direto dos artistas na sua conceção, os ensaios para eles especificamente encomendados a alguns dos mais consagrados intelectuais nacionais e internacionais e a aprofundada investigação desenvolvida por curadores e historiadores da arte de renome voltam a revelar-se distintivas do programa editorial de Serralves.

## PUBLICAÇÕES DE EXPOSIÇÕES NO MUSEU



### **ARTHUR JAJA: Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias / A Series of Utterly Improbable, Yet Extraordinary Renditions (com/featuring Ming Smith, Frida Orupabo e Missylanyus)**

272 pp

Produzida por Serralves com um orçamento modesto para uma versão melhorada da brochura editada pelo Moderna Museet, Estocolmo, a partir do luxuoso livro publicado, entre outros, pelas Serpentine Galleries, Londres por ocasião da apresentação inaugural da exposição, esta publicação foi, antes mesmo de ser dada à estampa, considerada pelo artista como “a obra de referência sobre o [seu] projeto”. Contributo decisivo para tão honroso estatuto foi o ensaio inédito de António Preto (diretor, CCMO, Serralves) que, proporcionando uma visão de conjunto (porventura a mais abrangente até à data) sobre o trabalho de Jafa, reconstitui algumas das referências e dos discursos que balizam a persistente demanda de Arthur Jafa sobre a experiência e as expressões específicas da negritude nos EUA.

O livro, criteriosamente desenhado pelo coletivo de artistas ATLAS Projectos com a atenta curadoria de Nuno da Luz, inclui uma generosa seleção de vistas da instalação em Serralves.

### **YOKO ONO: The Learning Garden of Freedom / O jardim da aprendizagem da liberdade**

256 pp

Para assinalar a grande exposição em que Yoko Ono se apresentou pela primeira vez em Portugal, Serralves publicou uma antologia de textos críticos e escritos da artista dispersos e de difícil acesso, a que se juntou um ensaio inédito. A multifacetada e pioneira produção de Ono — incluindo objetos, obras sobre papel, instalações, performances, registos áudio e filmes —, o seu pendor crítico, muitas vezes humorístico, o papel ativo que atribui ao observador (não raro diretamente interpelado e instado a uma participação física ou mental da qual depende a completude da própria obra) e o seu impulso libertário são alguns dos aspetos abordados pelos diferentes autores, entre os quais se contam Bruce Altshuler, Chrissie Iles e Anne Rorimer.

**REBECCA QUAYTMAN: The Sun Does Not Move. Chapter 35 / O sol não se move, Capítulo 35**

288 pp

À semelhança de outras publicações editadas por Serralves em 2020, também este catálogo acompanhou uma primeira exposição individual em Portugal, neste caso da consagrada artista norte-americana Rebecca Quaytman. E também ele resulta de uma parceria internacional, desta vez com o Muzeum Sztuki w Łodzi, Łódź (Polónia). À semelhança do catálogo da exposição de Arthur Jafa, foi aqui possível integrar uma coleção de vistas da exposição em Serralves que proporciona um percurso integral da mesma — aspeto tanto mais relevante quanto é conhecida a importância que assume para Quaytman a coreografia da montagem das suas exposições, uma verdadeira obra *site specific* para cada nova apresentação. A dimensão literária do trabalho serial de Quaytman, o cruzamento de técnicas de reprodução mecânica com tradições da arte conceptual, a adoção invariável de um mesmo suporte (painéis chanfrados de contraplacado), a gama restrita de formatos (oito, definidos segundo a proporção áurea) e de modos estilísticos (serigrafia de base fotográfica, padrões óticos e óleos de pequenas dimensões) e sobretudo o modo como a artista repensa a possibilidade e o lugar da pintura nos nossos dias são aprofundados nos dois ensaios e nas duas entrevistas à artista.

**KORAKRIT ARUNANONDCHAI & ALEX GVOJIC: With History in a Room Filled with People with Funny Names 5**

64 pp

Acompanhando a primeira apresentação em Portugal da obra de Korakrit Arunanondchai — centrado nas relações mútuas entre os códigos do pensamento tradicional, o apelo do meio ambiente e os avanços da tecnologia na sua nativa Tailândia, dividida entre culturas locais, a identidade nacional e a exposição à globalização cultural —, esta publicação de artista destaca-se não só por essa condição mesma mas também pelo facto de ser publicada no âmbito de uma parceria estabelecida com o Migros Museum de Zurique e o Hamburger Kunstverein. Serralves associar-se-á, como coeditora, à publicação mais abrangente que as duas instituições preparam para assinalar no outono de 2012 a estreia do filme que conjuntamente encomendaram ao jovem artista tailandês. O desenho gráfico foi obra conjunta do artista e do designer holandês Sam de Groot.

**LOUISE BOURGEOIS: To Unravel a Torment / Deslaçar um tormento**

144 pp

Editado em associação com o Glenstone Museum, Potomac (MD, EUA) e a The Easton Foundation, Nova Iorque, este catálogo testemunha a natureza singular e híbrida do vastíssimo legado de Louise Bourgeois, onde se cruzam o ficcional e o formal, o corpóreo e o abstrato, experiências pessoais e códigos da arte do século XX. Esculturas, desenhos, pinturas, gravuras, têxteis, instalações e escritos configuram uma prática artística que nem por se apresentar como “um exorcismo” do tormento alimentado pelas recordações da infância, se confunde com um exercício narcísico. O seminal ensaio da historiadora da arte Briony Fer sobre a dimensão freudiana e proustiana da arte de Bourgeois e a publicação de extratos dos seus diários, anotados por Philip Larratt-Smith, dão a conhecer ao público português a criação copiosa desta artista que foi também uma escritora prolífica.

## PUBLICAÇÕES ASSOCIADAS AO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES DA COLEÇÃO

### CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES DA COLEÇÃO

**Cabrita: I dreamt your house was a line** (120 pp)

Quinta da Cruz — Centro de Arte Contemporânea, Viseu

**Cabrita: Quatro Esculturas e um Auto-Retrato em Faro** (128 pp)

Museu Municipal de Faro

#### NOVAS BROCHURAS

**Paula Rego: O grito da imaginação**

Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, Chaves

**Cabrita: Obras na Coleção de Serralves**

Museu Municipal de Caminha

**Julião Sarmiento: No brilho da pele**

Museu de Santa Joana, Aveiro

**Rui Chafes e Zulmiro de Carvalho: Obras da Coleção de Serralves no Castelo de Santa Maria da Feira**

Castelo de Santa Maria da Feira

**Matt Mullican e Rui Chafes na Coleção de Serralves**

Museu de Artes Decorativas, Viana do Castelo

**Studentato: Obras da Coleção de Serralves na Academia do Porto**

Parceria entre a Fundação de Serralves e a Federação Académica do Porto

**Jorge Pinheiro: Obras da Coleção de Serralves**

Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão

**A vida como ela é: Lourdes Castro na Coleção de Serralves**

Galeria Municipal de Arte, Barcelos

#### BROCHURAS REEDITADAS

**Paula Rego: O grito da imaginação**

Centro de Arte Oliva, São João da Madeira

**Helena Almeida: Habitar a obra**

Galeria Municipal de Matosinhos

Museu Regional da Guarda

**Mesa dos Sonhos: Duas coleções de arte contemporânea**

Fórum Arte Braga

**Corpo, abstração e linguagem na arte portuguesa: Obras da SEC em depósito na Coleção de Serralves**

FACE — Museu Municipal de Espinho

**Estudos de luz; Indícios, reflexos e sombras na Coleção de Serralves**

Casa-Museu Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia

**Um realismo cosmopolita: O grupo KWY na Coleção de Serralves**

Paços — Galeria Municipal de Torres Vedras

## BIBLIOTECA E ARQUIVOS



A Biblioteca todos os anos tem como premissa o investimento em publicações, nomeadamente catálogos retrospectivos, antológicos ou temáticos de artistas representados na coleção de Serralves e aposta igualmente numa componente mais efémera como as revistas que procede à assinatura de 39 periódicos dedicados ao tema da arte contemporânea, arquitetura paisagística, artes performativas e cinema.

Até dezembro de 2020, a Biblioteca disponibilizou um total de 52506 novas entradas, entre catálogos, revistas e registos multimédia através do catálogo informatizado online.

Com o crescimento das novas formas de comunicar e o acesso facilitado à mobilidade, a Biblioteca tem acompanhado um desenvolvimento maior na receção de pedidos de apoio - presenciais ou via email -, para trabalhos académicos, mestrados, doutoramentos ou pós-doutoramento frequentaram o espaço da sala de leitura da Biblioteca 5193 leitores.



Lembro que desde a abertura do Museu ao público no dia 18 de maio de 2020, o limite diário para permanecer na sala diminuiu drasticamente, para um máximo diário de 16 leitores em simultâneo, ou seja, um leitor por mesa, para cumprir com as regras da DGS devido à COVID – 19.

Para cumprir com o programa de permuta de publicações, a Biblioteca procedeu ao envio de publicações editadas no âmbito das atividades de Serralves para 25 instituições portuguesas, entre elas Câmaras Fundadoras, 14 instituições espanholas e 24 instituições internacionais.

No que ao serviço de oferta de publicações diz respeito, foram entregues livros por vários pedidos rececionados, como sejam instituições de cariz social, associações, universidades e afins.

## ARQUIVO DE MESTRE MANOEL DE OLIVEIRA

Integralmente depositado na Fundação de Serralves desde 2016, o Arquivo de Manoel de Oliveira reúne um vasto núcleo de documentação, composto por diversos materiais de trabalho — como, guiões, fotografias, textos, desenhos preparatórios e adereços, entre outros —, além de prémios, cartazes, correspondência e de toda a biblioteca pessoal do realizador, o que constitui um precioso instrumento para aprofundar o conhecimento da sua obra, bem como da história do cinema, da arte e da cultura em Portugal nos séculos XX e XXI.

Em 2020, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira (CCMO) procedeu a uma seleção de documentos do arquivo, um percurso através do qual foi permitido ao público um contacto mais próximo com o trabalho reunido pelo cineasta ao longo de mais de oitenta anos.

## ARQUIVO CARLOS ALBERTO CABRAL

Em 1923, Carlos Alberto Cabral herdou uma casa com capela e jardins em Serralves, às portas da cidade do Porto e que paulatinamente alargará até ao limite do que atualmente é conhecido. Com o apoio constante do seu arquiteto, José Marques da Silva, conduziu um processo de transformação progressiva do lugar, recorrendo a arquitetos e decoradores de Paris – entre eles Jacques-Émile Ruhlmann, Charles Siclis e Jacques Grebèr – que contribuíram para o desenho de uma obra singular concluída por volta de 1942.

A correspondência preservada na Biblioteca do Museu de Serralves permitem descobrir o processo complexo e atribulado através do qual a obra foi sendo delineada, ajustada, transformada, demolida e reconstruída de acordo com os desejos do cliente e as competências dos arquitetos.

Hoje, os documentos de arquivo permitem transpor a memória das pedras da casa e a dimensão partilhada da sua criação. Passo a passo, entre desenhos, correspondência, fotografias e maquetas, é possível procurar compreender as inquietações da criação arquitetónica do início do século XX.

## LIVROS E EDIÇÕES DE ARTISTA

A Coleção Livros de Artista da Fundação de Serralves, engloba diversas tipologias, desde o livro de artista ao livro objeto. Trata-se de uma coleção única em Portugal, ocupando um lugar relevante no conjunto da programação do Museu. Com efeito, representando a coleção do Museu uma seleção de obras de artistas internacionais criadas desde meados da década de 60 até à contemporaneidade, torna-se fundamental representar nessa coleção o livro de artista, uma das experiências mais livres e singulares de um contexto estético em profunda mutação.

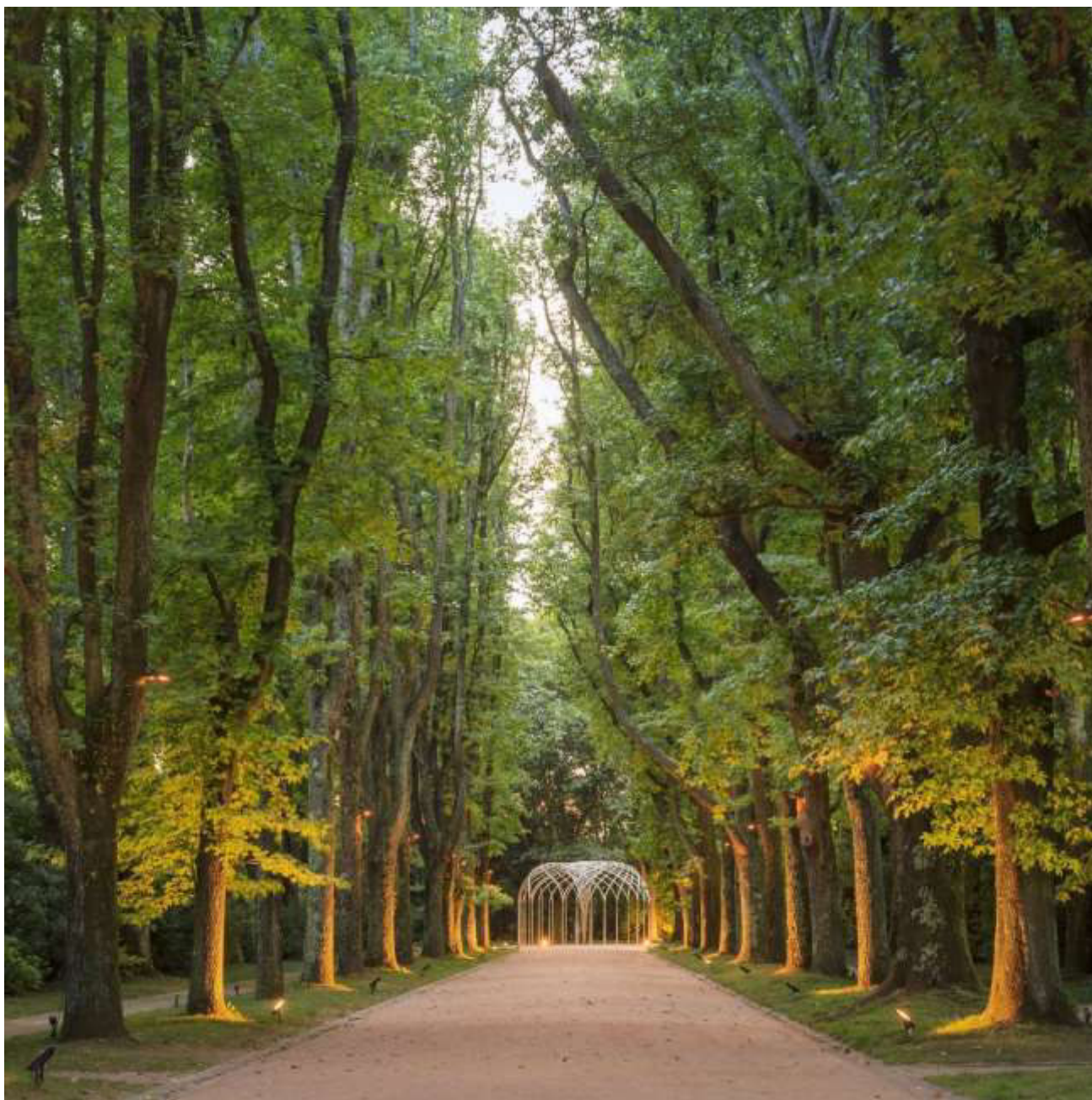
É estratégico a Fundação Serralves continuar a investir nesta coleção, pelo seu teor singular, e basilar para a compreensão da contextualização da arte contemporânea de meados das décadas de 60/70.

Até dezembro de 2020, a coleção somava 5894 entradas, disponíveis para consulta no catálogo online (separador “Publicações de Artista”).

# PARQUE DE SERRALVES



# PARQUE DE SERRALVES



O Parque de Serralves, constitui uma obra-prima única na área dos jardins, pela integridade paisagística, biológica, arquitetónica, cultural e patrimonial que representa, assente em unidades de paisagem em permanente conexão, os Jardins Formais que rodeiam a Casa, a Mata e a Quinta Agrícola.

Embora o ano de 2020, tenha sido significativamente marcado pelos constrangimentos provocados pela pandemia COVID 19, a necessidade regresso à Natureza, aproximou o público de Serralves, de uma forma expressiva ao Parque. Através de toda uma reprogramação exclusiva para os espaços verdes e ao ar livre, a Fundação de Serralves ofereceu alternativas e oportunidades ao seu público para experiências e vivências únicas, nomeadamente através de visitas orientadas e atividades

temáticas, que assentes nas dimensões paisagística, biológica e arquitetónica, deram a conhecer o património biodiverso existente nos diferentes espaços, potenciando a exploração de recursos, como o Treetop Walk, a Quinta, os Jardins Formais, a Mata, uma complexidade de habitat que privilegiam abrigos e alimento para as diferentes espécies de fauna e flora em espaço urbano. Este reinventar, trouxe consigo a captação e fidelização de novos públicos, que encontraram no Parque um espaço de conhecimento e de usufruto prazeroso. Desta nova programação, foram igualmente desenvolvidas diversas conversas e atividades, que no âmbito da ciência cidadã, através do convite à reflexão, sensibilização e formação cultural e educativa, proporcionaram o diálogo e a discussão ativa na sociedade.

O Há Luz no Parque na sua 6.ª edição, criou mais uma oportunidade para que público pudesse usufruir do espaço ao ar livre, numa dimensão noturna, convidando os visitantes a experienciar o Parque numa perspetiva que reúne o espaço biodiverso e a luz,

2020 Foi igualmente um ano de comemoração, assinalando o 1.º Aniversário do Treetop Walk, um novo recurso arquitetónico, constituindo um passadiço elevado, ao nível da copa das árvores.

A manutenção, conservação e valorização dos espaços verdes do Parque continua a ser uma prioridade, desenvolvendo-se trabalhos de arboricultura sistemáticos, nomeadamente na Alameda dos Liquidâmbares, de plantação intensiva de vegetação autóctone, na Mata do Treetop Walk e com o cultivo de dalias e tulipas no Jardim das Aromáticas.

O lameiro do Parque de Serralves foi alvo de uma intervenção com a construção de um charco, um espaço que se espera tornar-se um foco educativo e formativo para o conhecimento da biodiversidade e importância ecológica que comporta, vem como de promoção da biodiversidade e contributo ao nível do serviço de ecossistemas.

# ATIVIDADE CULTURAL

## TREETOP WALK

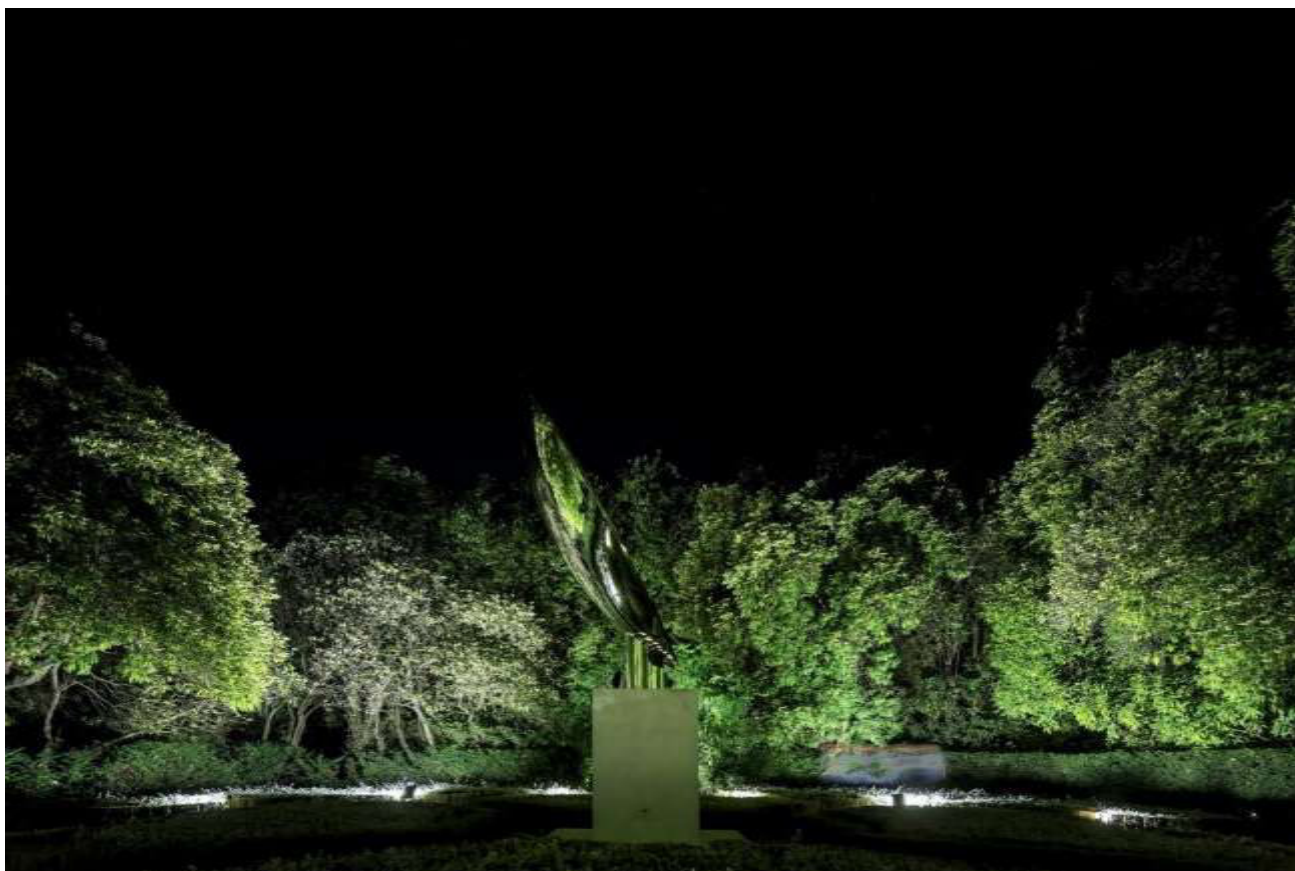


Em 2019, a Fundação de Serralves celebrou os seus 30 de existência, e reforçou a sua missão de promoção e valorização do património natural e cultural do Parque de Serralves. A Fundação de Serralves, em colaboração com o Fundo Ambiental do Estado Português e a Ascendi, promoveu a construção de um "Treetop Walk" no Parque, um novo percurso num nível elevado face ao solo, junto à copa das árvores, que permite uma experiência impactante de observação e perceção da biodiversidade local. A implementação deste projeto, concebido pelo Arquiteto Carlos Castanheira, assume um forte impacto ao nível da sensibilização ambiental e do respeito pela conservação da natureza, património natural e na comunidade científica, a nível nacional e internacional.

Em 2020 este passadiço, contou com uma programação específica, composta por visitas orientadas e visitas oficina, dirigida à comunidade educativa, público em geral e grupos de famílias, que privilegiou a observação, a perceção e a interpretação do espaço e património natural existente, através da experiência, uma nova vivência do Parque em três dimensões: Científica; Pedagógica; Sensorial.

**INSTALAÇÃO HÁ LUZ NO PARQUE**

10 JUL - 04 OUT



Na sua 6.ª edição, o Há Luz no Parque regressou com a visão das light designers, Paula Rainha e Joana Mendo. Nos meses de verão, esta atividade apresentou-se como uma oportunidade para conhecer a magia do Parque de Serralves numa perspetiva dinâmica noturna, convidando os visitantes a experienciar desafios ambientais e culturais diferenciadores, tais como percursos de reconhecimento dos diferentes espaços, enfatizados pelo pormenor do jogo de luz na criação de diversificados cenários, bem como uma oferta de visitas orientadas ao Parque que procuram realçar e evidenciar a convergência entre o plano natural, artístico e arquitetónico e, em simbiose, reforçar o património natural notável existente através de uma descoberta da vida que desperta à noite. Além das já habituais visitas guiadas noturnas em que os participantes tiveram oportunidade de participar em workshops de fotografia noturnos e durante a inauguração, assistir ao concerto Textures & Lines dos Drumming GP - um ensemble de percussão vocacionado para a música contemporânea que se tem afirmado como um dos mais importantes coletivos do género a nível internacional – juntamente com o duo de piano e eletrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes, potenciado pelas texturas visuais de Pedro Maia, contando ainda com o desenho de som de Suse Ribeiro.

**Saídas noturnas**

JUL – 11, 17, 18, 25, 30

AGO – 1, 7, 8, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 27, 28 e 29

SET – 3, 5 e 12

OUT – 1, 2 e 3

**Visita orientada à biodiversidade noturna do Parque (parceria CIIMAR)**

JUL – 24 e 31

SET – 4 e 11

## EXPOSIÇÃO A FLORESTA

Permanente

Lagar da quinta de Serralves



As florestas constituem ecossistemas terrestres fundamentais para a sustentabilidade global. Com a maior diversidade do mundo, conservam o património de milhares de milhões de anos de evolução. A sua gestão responsável contribui para: redução de riscos decorrentes das alterações climáticas e pressão sobre as florestas naturais; fornecimento de serviços ambientais determinantes à vida na Terra; criação de madeira industrial e fibras destinadas a produtos tradicionais; soluções inovadoras em bio produtos; interligação de ecossistemas fragmentados; retenção global de carbono; conservação da biodiversidade, dos serviços ambientais e do bem estar dos seres vivos; controlo de cheias e secas; redução do risco de erosão e proteção de bacias hidrográficas; oferta de alimentos e energia renovável de suporte às necessidades humanas.

Esta exposição instalada no Lagar, na Quinta de Serralves, foi organizada com o apoio do BPI | Fundação "la Caixa", dando-nos a conhecer o complexo ecossistema chamado Floresta, numa viagem aos segredos que guardam e nos contam.

## VISITAS SAZONAIS



Com a evolução das estações do ano a biodiversidade do Parque de Serralves vai ganhando encantos diferentes e pormenores inéditos. Nestas visitas, os visitantes são convidados a conhecer os diferentes recantos do Parque de Serralves, as histórias dos diferentes espaços, a sua biodiversidade e a apreciar toda a sua transformação sazonal.

**O Inverno no Parque de Serralves**

**O Verão no Parque de Serralves**

**O Outono no Parque de Serralves**



# CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PARQUE



## INTERVENÇÕES NO PATRIMÓNIO VEGETAL E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

Ao nível do Património Vegetal, a prioridade continuou a ser a manutenção e preservação do estrato arbóreo, desenvolvendo-se trabalhos de arboricultura sistemáticos em diversas áreas do Parque, a destacar-se a intervenção geral na Alameda dos Liquidâmbares. O ano de 2020, também ficou marcado pela introdução de novas espécies arbóreas no Parque, como são exemplo, a *Araucaria araucana*, *Araucaria bidwilli*, *Carpinus betulus*, bem como vinte espécies/cultivares de camélias.

A Mata do TreeTop Walk foi alvo de intervenção com uma plantação intensiva de vegetação autóctone, de que são exemplo as espécies *Corylus avellana*, *Ligustrum vulgare*, *Pyrus cordata*, *Prunus lusitânica*, *Frangula alnus*, *Prunus spinosa*, *Ilex aquifolium*, *Crataegus monogyna*, *Arbutus unedo*, *Laurus nobilis*, assim como os três carvalhos “inéditos” no Parque, o *Quercus lusitânica*, *Quercus faginea* e *Quercus coccifera*, com o intuito de criar um novo e denso estrato arbustivo, anteriormente inexistente, tornando o local excecional para a promoção da biodiversidade.

O ano 2020, também assinalou o início da intervenção no lameiro da Quinta de Serralves, com a construção de um charco, cuja importância assenta na relevância ecológica que representa, ao nível dos habitats de grande interesse de conservação que comporta, do papel fundamental na sobrevivência de determinadas espécies de fauna e flora atualmente ameaçadas, e no seu contributo aos serviços de ecossistemas.

No Jardim das Aromáticas, para assinalar a reabertura da Fundação de Serralves no dia 18 de maio, foi plantado pela equipa Serralves, um canteiro de dalias que coloriu esta área durante todo o verão. No outono, foram também plantadas tulipas para que o colorido permanecesse durante grande parte do ano.

CASA DO CINEMA  
MANOEL DE OLIVEIRA



# CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA



A Casa do Cinema Manoel de Oliveira abriu o ano com *Blow-up*, de Michelangelo Antonioni, filme projetado no dia 5 de janeiro, no âmbito da Carta Branca dada ao realizador Eugène Green, cuja exposição *A Imagem da Palavra*, inaugurada a 25 de novembro de 2019, esteve patente na galeria de exposições temporárias até ao início de fevereiro. Para além das escolhas do cineasta, realizou-se uma retrospectiva integral da sua obra, onde foram apresentados todos os seus filmes, por ordem cronológica e nos formatos de exibição originais.

No dia 20 de fevereiro inaugurava, simultaneamente, no Museu de Serralves e na Casa do Cinema a exposição *Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias* do cineasta, diretor de fotografia e artista norte-americano Arthur Jafa, que pela primeira vez apresentou o seu trabalho em Portugal. Esta exposição foi não só representativa da complementaridade e circulação entre áreas disciplinares que caracterizam a criação contemporânea, como demonstrou igualmente a determinação de Serralves em potenciar a pluralidade de abordagens da arte do nosso tempo através da ação conjunta das diferentes valências que constituem a instituição. Na Galeria de Exposições da Casa do Cinema foi instalada uma das obras mais icónicas de Jafa, *Love Is the Message, the Message Is Death*, filme que apresenta um vertiginoso fluxo imagético e que é um fresco dedicado à vivência, representações e questionamento identitário dos afro-americanos na esfera mediática atual.

No dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde classificava a transmissão do SARS-COV-2 como crise pandémica e, logo no dia seguinte, à semelhança de outras instituições congéneres, a Fundação Serralves decide encerrar os seus espaços ao público.

Num tempo em que o isolamento e a distância passam a ser as normas da convivência social, a dimensão pública dos museus e, em particular, a experiência do cinema em sala, tiveram que ser reequacionadas. 2020 foi, por isso, não só um ano que colocou inúmeros desafios à atuação das instituições museológicas em todo o mundo, como um momento de reorganização e reinvenção das funções sociais do cinema, para além da sala escura e dos espaços das galerias. A Casa do Cinema Manoel de Oliveira apostou, por isso, na divulgação da obra e do nome de Manoel de Oliveira, sem disso fazer depender a exibição dos seus filmes. O encerramento temporário das instalações foi, por isso, aproveitado para remodelar e alargar a Exposição Permanente dedicada ao realizador. Além da abertura de um segundo núcleo expositivo com uma nova área documental, esta foi igualmente a ocasião para rever os conteúdos disponibilizados nos dispositivos digitais que integram a Exposição Permanente (tanto ao nível da tradução, para inglês, de documentação já digitalizada, como através do acréscimo de dois ensaios analíticos na instalação de cinco canais do primeiro piso para os filmes *Aniki-Bóbo* e *Vale Abraão*). Em simultâneo, ainda durante o período de confinamento e no âmbito da programação SOLE – Serralves Online Experience, a Casa do Cinema desenvolveu a rubrica #UmDiaUmFilme, através da qual divulgou textos críticos e documentação referentes aos 55 filmes que constituem a obra do realizador, para além de outras propostas de divulgação em meio digital.

A Casa do Cinema fechou o ano com a exposição “Manoel de Oliveira Fotógrafo”, dedicada à produção fotográfica do realizador (nunca antes apresentada). Além de um programa paralelo, constituído por um ciclo de cinema, conferências e visitas guiadas, a exposição foi acompanhada pela edição de um catálogo onde se reproduzem todas as imagens da exposição, bem como outra documentação pertencente ao Acervo do realizador, integralmente depositado em Serralves.

Finalmente, ainda no que respeita à programação de cinema, foi possível realizar ciclos temáticos: o primeiro deles composto pela retrospectiva de Arthur Jafa, que foi complementada por uma seleção de filmes que dialogam intimamente com a sua obra, tendo igualmente havido ocasião para apresentar a segunda edição do programa Estetoscópio que, sob o título “Ecologia Social?”, refletiu sobre as mais atuais do que nunca contradições decorrentes da globalização.

Face à distopia de uma realidade onde essa mesma globalização, a hiperconetividade e a suposta anulação de todas as distâncias, vieram impor a obrigatoriedade do isolamento social, a programação da Casa do Cinema procurou, em 2020, reafirmar a centralidade das artes – do cinema e de todas as outras disciplinas que nele convergem – como cimento das comunidades, lugar de partilha e de intersubjetividade, da circulação de ideias, de confronto com perplexidade e de descoberta, o que equivale a dizer laboratório onde permanentemente se renova a confiança necessária para projetar e ampliar o novo futuro que esta nova década trará.

# EXPOSIÇÕES

MANOEL DE OLIVEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE



A exposição permanente divide-se entre duas salas: no piso térreo apresenta-se uma criteriosa seleção de prémios, demonstrativa do modo como a obra de Manoel de Oliveira foi sendo internacionalmente recebida e aclamada pelos principais festivais de cinema: a começar no mais antigo, a Harpa de Prata, do Festival de Curta-metragem de Cork, na Irlanda, pelo filme "O Pintor e a Cidade" (1956), até à prestigiada Palma de Ouro Honorária do Festival de Cinema de Cannes (entregue em 2008, no ano do seu centenário). Nesta sala, os visitantes encontram ainda quadros que pertenciam ao universo da intimidade de Manoel de Oliveira e uma seleção de documentação proveniente do acervo de Manoel de Oliveira, integralmente depositado em Serralves.

No piso superior apresentam-se duas abordagens distintas do cinema de Manoel de Oliveira. Um *videowall* interativo propõe um percurso através da globalidade da obra do realizador, onde são apresentados diferentes núcleos de documentação relacionados com cada um dos títulos da filmografia de Oliveira, os quais abrem pistas de leitura e contextualizam algumas das questões-chave, dos processos criativos e das opções temáticas e formais que marcam a singularidade desta obra. O segundo dispositivo coloca o espetador no centro do filme. O políptico, constituído por cinco telas de projeção sincronizadas, oferece uma visão analítica da obra de Manoel de Oliveira, nele se testando possibilidades de apresentação de materiais cinematográficos em contexto expositivo.

**ARTHUR JAJA****LOVE IS THE MESSAGE, THE MESSAGE IS DEATH**

20 FEV - 11 OUT



O filme de 7 minutos *Love Is the Message, the Message Is Death* foi apresentado por Arthur Jafa pela primeira vez em Nova Iorque, em 2016. Neste vídeo, o artista recombina diferentes materiais fotográficos, filmicos e videográficos, ao som de “*Ultralight Beam*” (2016), música de Kanye West com uma batida entre o gospel e o R&B. *Love Is the Message, the Message Is Death* é uma obra particularmente representativa da expressividade imaterial e na metodologia criativa que caracterizam a estética afro-americana, como observada e teorizada por Arthur Jafa.

Excertos de reportagens televisivas, vídeos musicais e desportivos, imagens de arquivo, de câmaras de vigilância ou produzidas com o telemóvel, excertos de cinema e vídeos familiares do próprio artista são convertidos numa radiografia contemporânea da negritude nos Estados Unidos da América. Imagens de feitos extraordinários e de opressão, de glória e de fracasso, do individual e do coletivo, de anónimos e de celebridades compõem esta obra notável. Beyoncé, Martin Luther King, Barack Obama, um enorme sol abrasador, são algumas das imagens que, pela via do contraste, das contaminações de sentido e das aproximações afetivas, são postas em órbita umas das outras gerando um fluxo visual vertiginoso: uma experiência catártica que, nas palavras do artista, nos convida “a refletir sobre as dimensões existenciais, políticas e espirituais que nos definem enquanto povo”.

Obra que integrou a exposição de Arthur Jafa *Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias* (com Ming Smith, Frida Orupabo e Missylanyus)

**MANOEL DE OLIVEIRA FOTÓGRAFO**

23 OUT – 26 JUN 2021



As mais de 100 fotografias que se apresentam na exposição “Manoel de Oliveira: Fotógrafo”, são uma das grandes surpresas que o arquivo pessoal do realizador reservava. Produzidas entre finais de 1930 e meados dos anos 1950, estas imagens, guardadas durante várias décadas e na sua maioria inéditas, revelam uma faceta desconhecida de Oliveira e abrem novas perspetivas sobre a evolução da sua obra.

Entre a exploração dos valores clássicos da composição e o espírito modernista que animou a primeira fase da sua produção cinematográfica, estas fotografias espelham, de facto, as múltiplas vertentes da pesquisa levada a cabo por Oliveira no domínio das imagens estáticas, experiências que, em muitos casos, dialogam intimamente com a sua produção fílmica. Olhando para elas, não interessará muito saber onde começa o fotógrafo e onde acaba o cineasta, nem definir, com precisão, até que ponto o primeiro poderá ter tomado, por vezes, o lugar do segundo. Importará, sim, interrogar o modo como esta convivência entre dois modos de ver e de pensar se corporiza na obra de Manoel de Oliveira.

As imagens que nesta exposição se deram a conhecer acrescentam, certamente, um novo capítulo à história da fotografia portuguesa dos anos 1940. Mas elas constituem, também, um precioso instrumento para enquadrar o modo como Manoel de Oliveira passa a assegurar, durante um período de dez anos, a direção de fotografia dos seus próprios filmes, bem como para contextualizar, numa perspetiva mais ampla, o rigor de composição que, de uma maneira geral, caracteriza todos os seus filmes.

## CINEMA

### EUGÈNE GREEN: CARTA BRANCA e RETROSPETIVA INTEGRAL

05 JAN - 2 FEV

Ciclos programado em diálogo com a exposição Eugène Green: A Imagem da Palavra.



Eugène Green (Nova Iorque, 1947) é um dos mais originais cineastas europeus do nosso tempo. Nesta sua primeira retrospectiva integral no nosso país, percorremos as duas décadas de atividade do realizador, a começar em 1999, ano em que inicia a rodagem do seu primeiro filme, *Toutes les nuits*, até 2019, com *Lisboa revisitada* — obra concebida especialmente para a Coleção de Serralves e exibida no âmbito da exposição que lhe foi dedicada.

#### CARTA BRANCA

**Blow-up**, Michelangelo Antonioni, 1966 | 05 JAN

**Conte d'Hiver**, Éric Rohmer, 1992 | 10 JAN

**Braguino**, Clément Cogitore, 2017 | 11 JAN

**Le parc**, Damien Manivel, 2016 | 11 JAN

**Mimosas**, Olivier Laxe, 2016 | 12 JAN

#### RETROSPETIVA INTEGRAL

**Toutes les nuits**, 2001 | 17 JAN

**Le Nom du dieu**, 2002 | 18 JAN

**Le Monde vivant**, 2003 | 18 JAN

**Le Pont des Arts**, 2004 | 19 JAN

**Correspondances**, 2009 | 25 JAN

**A Religiosa Portuguesa**, 2009 | 25 JAN, *Sessão apresentada por Luís Urbano, Produtor*

**Les Signes**, 2006 | 26 JAN

**La Sapienza**, 2014 | 26 JAN

**Faire la parole**, 2015 | 31 JAN

**Le Fils de Joseph**, 2016 | 1 FEV

**Preso egon denaren gogoa**, 2018 | 2 FEV

**Como Fernando Pessoa Salvou Portugal**, 2018 | 2 FEV

**En attendant les barbares**, 2017 | 2 FEV



**DOMINGOS NA CASA DO CINEMA**

Este programa, apresentado com uma regularidade semanal, estrutura-se em torno de quatro eixos temáticos: Histórias do Cinema; Planisfério; A crise da ficção ou a ficção da crise?; Inquietude.

Em 2019, por força das circunstâncias, o programa ficou limitado ao período anterior à nova realidade imposta pela pandemia.

**Djamília**, Aminatou Echard, 2018, 09 FEV

**Palavra e Utopia**, Manoel de Oliveira, 2000, 16 FEV, sessão apresentada pelo ator Luís Miguel Cintra.

**O Signo do Caos**, Rogério Sganzerla, 2003, 23 FEV

**ARTHUR JAJA: THE DARK MATTER OF BLACK CINEMA**



Este ciclo de cinema foi concebido em estreita colaboração com Arthur Jafa e centrou-se na noção de “Black Visual Intonation” [Entoação Visual Negra], por ele forjada para descrever a vibração específica das manifestações culturais da negritude no cinema dos Estados Unidos da América. A matriz estética deste cinema resulta, segundo Jafa, da transposição do ritmo, da frequência e da instabilidade sonora da música negra para o campo das imagens em movimento. Os blues, o jazz, a soul, o hip-hop e as danças de rua foram, por isso, uma referência neste programa constituído por filmes, alguns deles nunca antes exibidos em Portugal.

01, 07 e 08 MAR | 25, 26 e 27 SET | 03 e 04 OUT | 10 e 11 OUT | 17 e 18 OUT

- Body and Soul**, Oscar Micheaux, 1925
- Four Women**, Julie Dash, 1975
- Scoprio Rising**, Kenneth Anger, 1963
- Handsworth Songs**, John Akomfrah, 1986
- Daughters of the Dust**, Julie Dash, 1991
- Univitellin**, Terence Nance, 2016
- Until the Quiet Comes**, Khalil Joseph, 2013
- Moi, Un Noir** Jean Rouch 1958
- Adrian Younge: New Soul Rebel**, com Malik Sayeed, Arthur Jafa, 2015
- Jay Z 4:44**, com Elissa Blount-Moorhead, Malik Sayeed, Arthur Jafa, 2017
- Beginnings**, Arthur Jafa, 2019
- Akingdoncomethas**, Arthur Jafa, 2018
- Lowly, This**, Arthur Jafa, 1995
- Deshotten**, com Malik Sayeed, Arthur Jafa, 2009
- Cassowary: Mechanics of Empathy**, Arthur Jafa, 2016
- Dreams Are Colder Than Death**, Arthur Jafa, 2013
- Alien**, Ridley Scott, 1979
- 2001: A Space Odyssey**, Stanley Kubrick, 1968
- Diary of an African Nun**, Julie Dash, 1977
- Bush Mama**, Haile Gerima, 1975
- It Seems to Hang On**, Kevin Jerome Everson, 2015
- Killer of Sheep**, Charles Burnett, 1978
- Urban Rashomon**, Khalik Allah, 2013
- The Cry of Jazz**, Edward Bland, 1959
- Seven Songs for Malcom X**, John Akomfrah, 1993
- Chasing the Moon**, Dawn Suugs, 1991
- Passing Through**, Larry Clark, 1977

## ESTETOSCÓPIO ECOLOGIA SOCIAL

07 e 08 NOV



Estetoscópio é um programa através do qual se procura auscultar um cinema que, no cruzamento com a estética, a política e a sociologia, se confronta com os dilemas do presente. Esta segunda edição, em diálogo com a exposição de Korakrit Arunanondchai, em Serralves, teve o objetivo de refletir sobre os problemas da ecologia social, da sustentabilidade e do impacto da globalização sobre o ambiente e procurou investigar o modo como as contradições da sociedade de consumo vêm sendo retratadas no documentário contemporâneo.

**Painting with History in a Room Filled with People with Funny Names 3**, Korakrit Arunanondchai, 2015

**#67**, Jean-Gabriel Périot, 2012

**All Inclusive**, Corina Schwingruber Ilic, 2018

**Waste No.5 The Raft of the Medusa**, Jan Ijäs, 2018

**Contaminated Home**, Nina Fischer, Maroan el Sani, 2014

**Territory**, Eleanor Mortimer, 2015

**My BBY 8L3W**, Neozoon, 2014

**All That Is Solid**, Louis Henderson, 2014

**SESSÃO ESPECIAL ACTO DA PRIMAVERA, Manoel de Oliveira, 1963**

25 OUT



Sessão organizada em colaboração com o Cineclube do Porto e em diálogo com a apresentação da versão restaurada de O Auto da Floripes (1959-1963).

## CONFERÊNCIAS/CONVERSAS/VISITAS



### UMA SÉRIE DE PRESTAÇÕES ABSOLUTAMENTE IMPROVÁVEIS, PORÉM EXTRAORDINÁRIAS

21 FEV

No dia seguinte à inauguração da exposição, o artista, a comissária da exposição Amira Gad e o Diretor da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, António Preto estiveram juntos numa conversa ao redor da obra de Jafa.

Neste encontro, o percurso através do colecionismo visual de Jafa – fotografias, filmes e outras imagens recolhidas em diversas plataformas online, como o YouTube – foi intercalado com a apresentação de novas obras em que o artista está a trabalhar, bem como com outros elementos iconográficos pertencentes à coleção do artista.

## **MANOEL DE OLIVEIRA**

18 MAI

O Dia Internacional dos Museus coincidiu, este ano, com a reabertura de muitas instituições do sector da cultura que aproveitaram essa data para assinalar o retomar das suas atividades presenciais, depois de um primeiro período de confinamento. Neste dia, a Fundação de Serralves abriu os seus portões com um programa de atividades diversificado, do qual fez parte uma Conversa sobre Manoel de Oliveira, que decorreu no Arboreto do Parque de Serralves. O Diretor da Casa do Cinema, António Preto, Pedro Abrunhosa e Ricardo Tropa, que participaram em filmes do realizador, e Bernardo Pinto de Almeida, crítico de arte e ensaísta, relembrou a obra e momentos especiais partilhados com o cineasta.

## **O ACERVO MANOEL DE OLIVEIRA EM CONVERSA**

14 OUT

Na primeira conversa deste ciclo, a Arquivista Teresa Lima, Sónia Oliveira, Coordenadora da Biblioteca de Serralves, e António Preto, Diretor da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, falaram acerca dos desafios que se colocam ao tratamento arquivístico deste espólio, e refletiram com o público acerca das possibilidades de estudo e disponibilização deste vasto núcleo patrimonial, tão importante na área do cinema e da cultura contemporânea.

Conversa realizada com o apoio do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual.

## **O PATRIMÓNIO DOCUMENTAL DO CINEMA EM PORTUGAL**

11 NOV

Com a participação de três convidados, Bernard Despomadères (Coordenador da Coleção Jean Loup Passek – Museu de Cinema de Melgaço), Joana Canas Marques (Presidente do Clube Português de Cinematografia - Cineclube do Porto) e Teresa Borges (Conservadora Documental da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema), refletiu-se sobre a importância dos arquivos documentais especializados em cinema existentes em Portugal. A conversa teve moderação de António Preto (Diretor da Casa do Cinema Manoel de Oliveira).

Conversa realizada com o apoio do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual.

## **MANOEL DE OLIVEIRA FOTÓGRAFO?**

25 NOV

Terá a fotografia sido entendida e praticada por Manoel de Oliveira como uma arte, ou deveremos, antes de mais, considerar, como Bernardo Pinto de Almeida o propôs no ensaio “Manoel de Oliveira Fotógrafo?”, publicado no catálogo que acompanha a exposição, que a fotografia “foi, para ele, sobretudo um meio construtivo destinado a compreender formas de construção da própria imagem”? Nesta conferência, Bernardo Pinto de Almeida explorou e explicou o conceito de “fotogramático” no trabalho de Oliveira – a experimentação da imagem a partir da fotografia como meio de sequenciação de uma narrativa.

Conferência programada em diálogo com a exposição Manoel de Oliveira Fotógrafo e realizada com o apoio do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual.

**VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES DA CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA**



29 SET, com Ricardo Vieira Lisboa, Casa do Cinema Manoel de Oliveira  
13 OUT, Nuno Grande, Arquiteto  
27 OUT, com Regina Guimarães

# PUBLICAÇÕES DE EXPOSIÇÕES NA CASA DO CINEMA



## MANOEL DE OLIVEIRA FOTÓGRAFO

A acompanhar a exposição *Manoel de Oliveira Fotógrafo*, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira publicou um livro, com o mesmo título, em edição bilingue (Português e Inglês), onde se incluíram cinco ensaios originais sobre o trabalho fotográfico do realizador, a par da reprodução de todas as imagens presentes na exposição e de uma série de outras fotografias que se dão, deste modo, a ver pela primeira vez.

Ao longo da publicação explora-se a relação dessas imagens estáticas com a produção fílmica de Oliveira (nos ensaios de António Preto – curador da exposição – e Bernardo Pinto de Almeida – professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto), assim como o enquadramento das suas fotografias no contexto nacional (através dos ensaios de Emília Tavares – conservadora e curadora para a área da Fotografia e Novos Media no Museu Nacional de Arte Contemporânea –, e Maria do Carmo Serén, investigadora e ex-coordenadora no Centro Português de Fotografia), e internacional (segundo o olhar do investigador e curador de fotografia, o britânico David Company).

A este trabalho de reflexão e investigação acresceu, ainda, um texto escrito por Manoel de Oliveira no final dos anos 1990, intitulado “Angélica, um filme que não me deixaram fazer”, onde o realizador dá a conhecer o episódio verídico que inspirou o projeto do filme (escrito em 1952, mas só realizado em 2010, como “O Estranho Caso de Angélica”), que, de certo modo, marca o fim da sua relação com a fotografia como forma de expressão artística.



# PROJETOS TRANSVERSAIS



# PROJETOS TRANSVERSAIS

## CASA DE SERRALVES – OBRAS DE ADAPTAÇÃO



Classificado como monumento Nacional desde 2012, o conjunto Patrimonial de Serralves é uma marca motora da visibilidade e atratividade nacional e internacional, sendo a Casa de Serralves um dos seus principais elementos.

Apesar da constante manutenção do edifício, a Casa de Serralves apresentava nos últimos tempos algumas deficiências, quer ao nível da climatização interna e impermeabilização exterior, quer ao nível de acessibilidades. Assim, em 2020 deu-se início aos trabalhos de recuperação e adaptação da Casa de Serralves.

Assinado pelo arquiteto Álvaro Siza, este projeto de adaptação - que assegura a total integridade deste magnífico edifício que é património nacional - irá dotar a Casa de melhores condições para acolher visitantes, em particular de pessoas com mobilidade reduzida, ao mesmo tempo que renovará estruturas e revestimentos que permitirão alcançar o ambiente museológico necessário para receber importantes exposições, como da Coleção Miró, propriedade do Estado Português, à guarda do Município do Porto e em depósito em Serralves. O Projeto de Adaptação da Casa de Serralves ficará concluído no ano de 2021.

## ART AT PARK



Baseando-se no potencial da valorização artística, da cultura e da criatividade como fatores indutores da atratividade dos territórios enquanto ativos impactantes na atração de visitantes, de turistas e do potencial para a dinamização económica, criação de valor e de emprego, com base na muito expressiva experiência de captação de públicos nacionais e internacionais, a Fundação de Serralves implementou o projeto Art at Park, um evento artístico-cultural de impacto internacional, de prestígio e notoriedade ímpares, apoiado pelo Turismo de Portugal.

O Parque de Serralves, um dos exemplos maiores de arquitetura paisagista modernista, foi e é um palco privilegiado para a intervenção de artistas contemporâneos cuja prática se centre na relação entre arte e paisagem, ou para quem a Natureza seja, em tempos de grandes e fundadas preocupações com o destino do nosso planeta, fonte de interrogações e de pesquisa.

Considerando a importância destas temáticas, a Fundação de Serralves decidiu organizar um grande evento que teve por base mostras e exposições de obras especificamente concebidas ou pensadas para o extraordinário contexto de Serralves por alguns dos artistas mais relevantes da atualidade a nível mundial: em 2020, além da permanência da obra *Sky Mirror* de Anish Kapoor, conclui-se a exposição de Olafur Eliasson, dois dos mais reconhecidos e impactantes artistas mundiais, a quem foi dedicada a primeira edição do Art at Park 2019/2020. Este, 2020, foi também o ano do lançamento da segunda edição do evento (2020/2021), dedicada a duas incontornáveis artistas contemporâneas: Yoko Ono e Louise Bourgeois.

## PARCERIAS COM AS AUTARQUIAS



A Fundação de Serralves, ciente da sua missão de descentralização do seu projeto cultural e de criação de novos públicos, tem mantido um crescente processo de colaboração com diversos municípios portugueses.

- Abrantes
- Aveiro
- Barcelos
- Beja
- Braga
- Caminha
- Castelo Branco
- Chaves
- Coimbra
- Espinho
- Guarda
- Guimarães
- Lisboa
- Maia
- Matosinhos
- Mirandela
- Oliveira de Azeméis
- Ovar
- Ponta Delgada
- Porto
- Póvoa de Varzim
- Santa Maria da Feira
- Santo Tirso
- S. João da Madeira
- Viana do Castelo
- Vila de Conde
- Viseu
- Ponte de Lima
- Torres Vedras
- Vila Nova de Famalicão
- Vila Nova de Gaia
- Vila Real

Foram várias as áreas de colaboração concretizadas, designadamente:

## EXPOSIÇÕES E PROGRAMA EDUCATIVO



Apesar da conjuntura pandémica, em 2020 realizaram-se diversas iniciativas em vários Municípios do país. As exposições realizadas encontram-se descritas com detalhe no capítulo "Criação Artística".

Estas exposições foram acompanhadas de um programa educativo concebido para o efeito, com base na experiência da Fundação no que respeita a mediação cultural, a criação de novos públicos e a educação ambiental, nomeadamente por via de ações de formação destinadas a técnicos municipais e docentes locais, de visitas guiadas e de oficinas para famílias.

Ao longo de 2020 foram periodicamente enviadas publicações editadas por Serralves aos nossos Municípios Fundadores, destinadas às Bibliotecas Municipais, promovendo a oferta/permuta.

### OFERTA DE PUBLICAÇÕES

Ao longo de 2020 foram periodicamente enviadas publicações editadas por Serralves aos nossos Municípios Fundadores, destinadas às Bibliotecas Municipais, promovendo a oferta/permuta.

# CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL



Ao longo dos anos, a Fundação de Serralves tem vindo a assumir um posicionamento de vanguarda no que respeita à responsabilidade social e ambiental de referência. Destacam-se na sua programação, o convite para diferentes públicos para a participação ativa, na reflexão, construção e implementação de projetos e iniciativas cujas causas assentam em questões ambientais emergentes para as quais a ação humana é determinante.

Numa relação estreita com a Agenda 2030, “Transformar o nosso Mundo” e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao longo dos anos, a Fundação assume uma posição em matéria de ambiente, antecipando e atuando de forma proativa, dando voz a inúmeros desafios ambientais.

Deste modo, a Fundação implementou um sistema de gestão ambiental, tendo obtido a certificação pela norma ISO 14001 e o registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), considerada a primeira fundação cultural do país a obter o referido registo.

Destaca-se o projeto de Certificação Ambiental de Serralves, na sua transversalidade a todas as suas atividades implicando a adoção de procedimentos e tarefas que asseguram o cumprimento da referida norma e do Regulamento EMAS, tais como: monitorização dos consumos; acompanhamento anual das auditorias interna e externa; elaboração e publicação da Declaração Ambiental; garantia do cumprimento da legislação ambiental em vigor; outros.

Num ano marcado pela pandemia, foram inúmeros os desafios que colocaram em questão a tipologia de funcionamento e comunicação da Fundação com o seu público, exigindo a todas as áreas de intervenção uma reflexão estratégica aprofundada no que respeita à construção de uma visão e política de sustentabilidade. Desta forma, reconheceu-se a oportunidade de uso dos meios digitais para fazer chegar a importância de uma comunicação de proximidade, igualmente transformadora, dando a conhecer os diversos projetos e suas estratégias e impactes de carácter ambiental. Momentos estes que igualmente tiveram a sua expressão na equipa interna através da partilha continuada de alertas construtivos para a adoção de atitudes e comportamentos pró-ambientais.

# EDUCAÇÃO – ARTES E AMBIENTE





# EDUCAÇÃO – ARTES E AMBIENTE



O ano de 2020 trouxe consigo inúmeros desafios, novas perspetivas educativas, com especial destaque para a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre a nossa relação com o planeta Terra, nomeadamente no que respeita à responsabilidade social e ambiental que assumimos. Nesta perspetiva, o Serviço Educativo da Fundação de Serralves, através do desafio e oportunidade positiva, procurou manter uma comunicação efetiva com o seu público, na continuidade de promoção de uma educação transformadora e diferenciada, ajustada às necessidades presentes na Comunidade Educativa. Fruto de um trabalho integrado entre as Artes e o Ambiente, o Serviço Educativo contou com duas tipologias de ação: Atividades em Serralves; Serralves Digital. O Serviço Educativo abraçou, no âmbito da iniciativa Portugal Inovação Social, os seguintes projetos: Con(s)ciênciarte; Olhares Inclusivos, Janelas para o Mundo. Estes projetos não se dirigem exclusivamente à comunidade educativa, mas também a públicos com deficiência e/ou incapacidade, bem como reclusos de estabelecimentos prisionais da Área Metropolitana do Porto, procurando por meio de estratégias pedagógicas transversais, promover uma transformação positiva e efetiva dos participantes nos projetos, bem como aos agentes técnicos das instituições e familiares.

# COMUNIDADE ESCOLAR E UNIVERSIDADES



## VISITAS

As visitas orientadas desenvolvidas pelo Serviço Educativo, no Museu, no Parque, no Treetop Walk, nas exposições e na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, procuraram potenciar discussões e reflexões, estimular o olhar atento, desenvolver o vocabulário plástico e criativo e a sensibilidade para as diversas linguagens da arte, ambiente, ciência, paisagem e sustentabilidade, aprofundando o conhecimento artístico, arquitetónico, ambiental e paisagístico da Fundação de Serralves, num diálogo e partilha de perceções.

### **Parque**

O Parque de Serralves, quer pelo seu desenho, quer pelo momento da sua construção, é hoje uma referência não só nacional como internacional da arquitetura paisagística da primeira metade do século XX. É um espaço de grande valor ecológico ao nível da biodiversidade que sustenta, assumindo-se uma zona verde urbana que desempenha um papel crucial enquanto promotor de conexão, reflexão e transformação. Os seu valor intrínseco, enquanto ecossistema é potenciado pela sua urbanidade e popularidade entre diferentes públicos, revelando-se um veículo privilegiado na conexão com a Natureza, na vivência e partilha de experiências, bem como na transmissão de conhecimento.

### **Treetop Walk**

O programa regular para as escolas, concebido pelo Serviço Educativo, foi composto por um conjunto de Visitas orientadas e Visitas-oficina, um convite à vivência da biodiversidade do Parque através da exploração de metodologias experimentais e sensoriais orientadas, que procuraram estimular e potenciar a observação, perceção e interpretação das diferentes dimensões do Parque.

### **Exposição no Parque – A Floresta**

Serralves, em parceria com a Fundação “la Caixa” e o BPI, apresentou no espaço da Quinta do Parque a exposição “A Floresta”. As florestas conservam o património de milhares de milhões de anos de evolução constituem ecossistemas terrestres fundamentais para a sustentabilidade global. Esta exposição convidou a comunidade educativa para a exploração do complexo ecossistema chamado Floresta, numa viagem aos segredos que guardam e nos contam.

### **Esculturas**

A Coleção do Museu de Arte Contemporânea de Serralves conta com um importante conjunto de obras que propõem diálogos entre a arte e a natureza e os conceitos relacionados com arte e paisagem. Neste contexto, esta visita orientada propôs a descoberta do acervo de escultura contemporânea ao ar livre sob o formato de um percurso que procurou estimular o olhar atento e a reflexão crítica sobre as diversas linguagens da arte.

### **Espaços Arquitetónicos**

Desenhado por Álvaro Siza, um arquiteto de prestígio nacional e internacional, o Museu de Serralves é o ponto de partida para uma experiência que relacionou a sua arquitetura com a da Casa de Serralves, exemplar único da arquitetura art déco, e com o Parque de Serralves. A história deste lugar - que no seu conjunto paisagístico e arquitetónico foi classificado como Monumento Nacional em 2012 - foi desvendada.

### **Exposições**

Apesar da pandemia, a Fundação manteve grande parte da sua programação e, o Museu de Serralves apresentou um programa diversificado de exposições que constituíram oportunidades singulares para vivenciar a arte contemporânea. Para além de contextualizarem as obras expostas, as visitas orientadas tiveram como método o acolhimento de diferentes modos de ver e o estímulo da autonomia de quem nos visita na sua relação com a obra de arte contemporânea.

### **Casa do Cinema Manoel de Oliveira**

O Serviço Educativo desenvolveu visitas orientadas à exposição permanente da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e às exposições temporárias, realizadas pelo programa anual da Casa. No âmbito da exposição permanente, as visitas orientadas tiveram por objetivo principal explorar o universo poético e contexto histórico no qual as obras do cineasta Manoel de Oliveira foram produzidas, além de estimular a reflexão à temática associada ao cinema e à sua história. Para as exposições temporárias, as visitas orientadas destacaram as temáticas centrais de cada exposição com o propósito de estimular o contacto com as diversas linguagens do cinema

## **VISITAS-OFICINA**

As visitas-oficina ofereceram a possibilidade de exploração do património artístico, arquitetónico, paisagístico e biológico de Serralves, ao longo de percursos que conjugaram a componente teórica e dialogante, com a realização de momentos de experimentação, nos diferentes espaços, reforçando a dinâmica de comunicação adaptada aos diferentes públicos.

### **Arquitetura**

Exercícios de exploração do espaço revelaram o processo de trabalho do arquiteto e refletiram, de modo conjunto, sobre formas de experienciar os espaços. O Museu de Serralves, projetado por Álvaro Siza, foi o ponto de partida para diferentes leituras e recriações dos seus espaços expositivos.

### **Exposições**

Especialmente desenvolvidas para cada exposição, as visitas-oficina partiram da investigação sobre a temática curatorial e a trajetória dos artistas apresentados. Em cada exposição uma ou mais

propostas estimularam e desafiaram os grupos, com o objetivo de promover a vivência da obra de arte e explorar o potencial criativo que a arte contemporânea pode despertar.

## Parque

Partindo à descoberta da biodiversidade do Parque, estas visitas-oficina, realizadas inteiramente ao ar livre, centram-se no conhecimento e exploração dos diversos espaços do Parque de Serralves. As árvores e os arbustos, as plantas aromáticas e as suas singularidades, a arquitetura e a paisagem, a diversidade de fauna presente, foram algumas das propostas.

## OFICINAS

### AMBIENTE

O programa de oficinas Ambiente, integra-se no âmbito do Portugal Inovação Social, no projeto Con(s)cienciarte, uma iniciativa inovadora, que se baseia numa metodologia de aprendizagem complementar ao ensino formal tendo como objetivo contribuir para a melhoria do desempenho escolar, e por consequência favorecer o sucesso escolar, prevenindo o abandono escolar precoce. Durante três anos letivos tem vindo a desenvolver-se uma metodologia baseada em oficinas e projetos anuais de mentoria com as escolas, envolvendo professores e alunos, com uma orientação diretamente relacionada à prática de ensino e de vivência em contexto experimental. Numa perspetiva de aproximação dos públicos às questões e temáticas ambientais emergentes, desafiou-se à observação, perceção e interpretação, enquanto ferramentas chave para o conhecimento integrado e efetivo.

As Oficinas Ambiente enquadram-se em 4 eixos temáticos: Biodiversidade; Paisagem; Quinta pedagógica; e Sustentabilidade e Alterações Climáticas. Cada eixo apresentou uma diversidade de propostas de oficinas ao longo dos anos letivo 2019/20 e 2020/21, em contexto de sala e/ou nos diferentes espaços do Parque, possibilitando uma experiência diferenciadora no âmbito de processos pedagógicos e científicos de aprendizagem não formais.

### ARTES

As oficinas desenvolvidas no domínio das artes tiveram por objetivo estimular a curiosidade, a criatividade e a reflexão, por intermédio da prática. A utilização de estratégias e ferramentas provenientes da educação não formal – nas quais a experimentação está associada ao processo pedagógico –, foram a base das oficinas realizadas na sala do Serviço Educativo no Museu, no Parque de Serralves ao ar livre, na Casa de Serralves ou na Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

### CINEMA

As atividades práticas têm o desígnio de promover momentos de exploração do universo da imagem animada e de princípios do proto-cinema assim como promover o contacto com conceitos do cinema contemporâneo. O objetivo é propiciar o exercício da criatividade e da reflexão por meio da prática de exercícios exploratórios e lúdicos.

## SERRALVES DIGITAL

### DOSSIER DIGITAL PARA O PROFESSOR

O projeto Serralves digital contou com a adaptação e reajuste de algumas das propostas do programa educativo presencial, tendo por objetivo dar a oportunidade às escolas inscritas no projeto Con(s)cienciarte, de efetividade e proximidade com a equipa educativa de Serralves no desenvolvimento em autonomia de algumas atividades propostas.

## PROJETOS EM CONTINUIDADE



### PROJETO ANUAL COM ESCOLAS

No âmbito do Portugal Inovação Social, projeto Con(s)cienciarte, o Serviço Educativo da Fundação de Serralves desenvolveu, conforme anos anteriores, o projeto através do qual é promovido um envolvimento continuado da comunidade escolar. Em torno de um eixo temático, foi criada uma programação transdisciplinar que fez uso das valências proporcionadas pela programação do Museu e do Parque de Serralves.

O objetivo do PAE continuou a ser o de promover a cooperação entre Escola, Museu e Parque e fomentar a criação de um espaço educativo transdisciplinar, no qual as experiências artísticas e ambientais tiveram um lugar efetivo no contexto da educação formal.

#### **Microdemocracia: o que podemos fazer?**

JAN - MAI

Este programa Propôs às escolas refletir como a democracia e o consenso podem fazer parte da prática das relações quotidianas. Pedimos a cada turma para eleger um elemento específico e possível de transformação do pátio da escola, da sala de aula ou ainda de seu entrono. O tema foi escolhido a partir de uma assembleia para a sua eleição com o objetivo do exercício do debate, da negociação e da democracia na sua dimensão micro quotidiana. A segunda etapa foi constituída pelo registo detalhado do processo de transformação (desde a eleição em assembleia a todo o processo de transformação do espaço). Para o Serviço Educativo da Fundação de Serralves, refletir sobre a participação e a importância do debate e da tomada de decisões por assembleia anunciou a esperança na possibilidade da transformação dos espaços e do mundo pela partilha na forma da microdemocracia: a democracia no e para o quotidiano.

#### **Seminário “Microdemocracia: o que podemos fazer?”**

15 FEV

Seminário destinado a professores e educadores que problematizou os conceitos inerentes ao núcleo temático do projeto e contou com a participação de:

Rita Pedro - O que acontece quando as crianças estão a pensar em conjunto?

Carla Cruz - Pode a arte ser democrática ou apenas representar a democracia?

Jorge Ramos do Ó - Escola e Democracia?

Pedro Bismarck - Arquitetura e Democracia?

## **Oficinas para alunos**

FEV- MAR

Do silêncio à voz

Guerrilla Kids

Isto não é uma campanha

Lugares de criatividade

Manifesto 2220

Reflexão! Debate! Construção!

Transformar à nossa volta

## **Dossier digital para alunos**

JUN

Guerrilla Kids

Isto não é uma campanha

Manifesto 2220

Reflexão! Debate! Construção!

## **Dossier digital para professores**

JUN

Isto não é uma campanha

Manifesto 2220

Reflexão! Debate! Construção!

## **Microdemocracia 2.0**

OUT – DEZ

2020 e, para a comunidade escolar o ano letivo 2019/2020, ficou assinalado como um dos mais angustiantes na história contemporânea, tendo sido marcado pela pandemia Covid-19 que infetou e levou ao óbito milhões de pessoas. Do confinamento ao estado de emergência, a vida de toda a população foi impactada. Alguns estudos sugerem que desde a Segunda Guerra Mundial um número tão grande da população mundial não esteve simultaneamente traumatizada. A rotina escolar foi profundamente afetada com o cancelamento das aulas presenciais e a determinação governamental, em diversos países, pelo recurso às aulas online. No ano letivo 2020/2021 medidas sanitárias severas e fundamentais foram colocadas em prática. Diante deste cenário, o Projeto Anual com Escolas desenvolvido pelo Serviço Educativo de Serralves não poderia deixar de fazer deste o seu foco de reflexão. A proposta interrompida no ano letivo anterior, o conceito de Microdemocracia e o debate sobre como a democracia e o consenso podem fazer parte da prática das relações quotidianas, mostrou-se mais urgente e fundamental. O trabalho reflexivo/prático sobre a transformação do quotidiano – e por extensão do mundo – pelo debate e pela participação revelou-se imprescindível diante dos desafios impostos e à própria redefinição das práticas das interações humanas.

A pandemia também deixou exposta, de forma inequívoca, como estamos todos ligados e como a microdemocracia do nosso quotidiano possui um impacto global.

Deste modo, o Serviço Educativo da Fundação de Serralves deu continuidade ao tema de 2019/2020 “Microdemocracia: o que podemos fazer?” com a tema Microdemocracia 2.0. Continuamos a focar, na proposta de metodologia de projeto, o papel do consenso, do exercício, do debate e

da negociação na sua dimensão micro quotidiana, mas agora enfocamos o impacto da pandemia do Covid-19 nestes mesmos temas. A pandemia deixou exposta a necessidade de repensar todo um sistema global. Como o papel cívico e a microdemocracia quotidiana atuam neste novo mundo pandémico e marcado pela pandemia? O que descobrimos com este flagelo? E como interagimos? O trabalho iniciado em 2019/2020 teve um mergulho vertical em 2020/2021, pela via do Covid-19, com o objetivo de comunicar o que a escola e a comunidade escolar como um todo poderiam contribuir para a construção de uma nova realidade global

## À DESCOBERTA DA HORTA

JAN - DEZ

Para o Serviço Educativo ambiente é emergente a aproximação da comunidade educativa, alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo, à criação de espaços urbanos como a Horta de Serralves, assente na premissa de que A desvinculação ao mundo natural é enorme nos meios urbanos, onde comodamente se tem acesso ilimitado a quase tudo, no império da globalização do mercado.

Aproximar as crianças do meio natural que as rodeia constitui um contributo fundamental para uma maior valorização e consciencialização dos alimentos e recursos naturais como o solo, a água e a biodiversidade. Semear, plantar, schar, regar e colher diversas espécies de plantas na Horta de Serralves é o ponto de partida e inspiração para diversas aprendizagens implementadas no âmbito do presente programa. A abordagem aos temas teve como base os princípios da agricultura biológica, sendo fundamental que as crianças entendam a agricultura como uma atividade que se traduz em benefício para as pessoas, para os animais e plantas e para os ecossistemas.

## 4 ESTAÇÕES DO CICLO DA TERRA - EXPERIÊNCIA FOREST SCHOOL

6 a 10 JAN

A natureza passa por um processo de transformação cíclico visível a cada estação. Este projeto teve como objetivo, convidar as escolas a participar em 4 sessões que correspondem às 4 estações do ano, no Parque de Serralves. Cada sessão, convidou à perceção da natureza, despertando a atenção para o nosso relógio biológico e recorrendo ao imaginário e à criatividade, foram privilegiadas as emoções vivenciadas e a oportunidade da partilha de ideias e experiências. A Forest School é uma abordagem educativa que defende a relação do Homem com a Natureza onde se desenvolvem e se fomentam processos de aprendizagens através de aventuras, descobertas e criações. Na floresta desenvolve-se a consciência corporal, equilíbrio, ritmo e motricidade fina, exploram-se conteúdos da fauna e flora, em equipa, estabelecendo-se relações próximas de respeito com o outro, com o Ambiente.

## SABER FAZER: DA OVELHA AO TECIDO

2, 9, 10 MAR

De onde vem o que vestimos? Nesta atividade privilegiou-se a ligação entre a Quinta de Serralves e os têxteis, descobrindo de onde vêm realmente as nossas roupas, como se fazem e o seu impacto na sustentabilidade ambiental. Neste projeto, as crianças do Pré-escolar e 1.ºCiclo, com a equipa do Saber Fazer, tiveram a oportunidade, na Quinta de Serralves, de conhecer as ovelhas de raça Bordaleira de Entre-Douro-e-Minho que todos os anos são tosquiadas e nos dão a sua bela lã para que possamos fazer roupas e outros têxteis

## PROGRAMAS PARA PROFESSORES

### VISITAS

As visitas para professores fornecem informações e sugestões para a preparação de atividades dirigidas à comunidade escolar, a realizar na Fundação de Serralves, procurando estimular o desenvolvimento de projetos e parcerias.

## OFICINAS PARA PROFESSORES DO PROJETO CON(S)CIENCIARTE

10 e 11 DEZ - Formato ONLINE

No âmbito do Portugal Inovação Social, o projeto Con(s)cienciarte, em 2020, o Serviço Educativo Ambiente promoveu a oportunidade de contacto direto entre a equipa Serralves e os professores das escolas inscritas no projeto, dando a conhecer, não só o programa educativo para o ano letivo 2020/21, bem como as novas tipologias de ação em resposta aos constrangimentos provocado pela pandemia. Enquanto referencial de conhecimento e promotora de uma transformação educativa, a equipa Ambiente de Serralves, não quer deixar de contribuir para um processo educativo rico e diferenciador, considerando estes momentos de capacitação fundamentais para que o projeto possa ser desenvolvido em simultâneo com a equipa de Serralves e com os professores das escolas. Nestas sessões foram exploradas metodologias e estratégias assentes nos 4 eixos temáticos do projeto, destacando-se: Biodiversidade; Paisagem; Horta Pedagógica; Sustentabilidade e Alterações Climáticas

## PROJETOS EM PARCERIA

### A NATUREZA COMO SALA DE AULA

Parceria com o Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto

#### **Ação de capacitação para professores no parque**

18 JAN

Na perspetiva de que a natureza constitui um espaço privilegiado para a observação, experimentação e aprendizagem, em 2020 o Serviço Educativo da Fundação de Serralves promoveu, em parceria com o CRE.PORTO (Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto) uma ação de capacitação dirigida a professores e educadores através do projeto "A Natureza é a melhor sala de aula".

#### **II encontro da comunidade educativa "A natureza é a melhor sala de aula"**

12 DEZ

O Encontro dirigido aos professores, teve como propósito a apresentação e exploração das novas ferramentas e metodologias de trabalho orientadoras do projeto "A Natureza é a melhor sala de aula".



# INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL



Composto por um vasto programa de atividades para grupos de pessoas com deficiência e/ou incapacidade ou em situação de vulnerabilidade social, INTEGRAR propõe que a inclusão seja pensada como propósito global, promovendo momentos de reflexão e encontro.

Nesta perspetiva de acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, o Serviço Educativo abraça, até 2022, no âmbito do Portugal Inovação Social, os projetos Con(s)cienciarte, Olhares Inclusivos e Janelas para o Mundo, procurando aprofundar a ligação com instituições vocacionadas para o acompanhamento de grupos com deficiência e/ou incapacidade, através da organização de programas contínuos, com periodicidade semanal ou mensal cada vez mais extenso. As propostas, adequadas às características dos grupos, têm por objetivo despertar atitudes e comportamentos relacionais e desenvolver a autonomia, em colaboração com os respetivos técnicos

## OLHARES INCLUSIVOS

Baseado na experiência de Serralves ao longo dos anos, o projeto “Olhares Inclusivos” é particularmente dirigido a públicos com deficiência e/ou incapacidade, permitindo ampliar e aprofundar a intervenção da Fundação neste campo. O público-alvo prioritário e os destinatários finais deste projeto de inovação social são os utentes de entidades e instituições de solidariedade social. A programação do Serviço Educativo em 2019 contou com propostas adequadas às características singulares de cada grupo, tendo por objetivo despertar atitudes relacionais, desenvolver a autonomia, a capacidade de concretização, em colaboração e articulação com os respetivos técnicos.

Trata-se de um projeto em contínua evolução e desenvolvimento que terá um foco importantíssimo ao nível da transformação e adaptação de algumas zonas da Quinta do Parque, com especial destaque para a horta.



## **Open Day Online**

25 SET (online)

No âmbito do projeto Olhares Inclusivos, o Serviço Educativo Ambiente realizou um Open Day Online, dirigido a todas as Associações/Instituições com valências para públicos com Deficiência e/ou Incapacidade, com o objetivo de dar a conhecer o Programa de Atividades 2020/2021 do Projeto "Olhares Inclusivos" no eixo Ambiente.

## **Workshops Técnicos**

23 OUT (presencial)

No âmbito do projeto Olhares Inclusivos, o Serviço Educativo Ambiente realizou presencialmente 8 Workshops Técnicos, que constituíram uma oportunidade para dar a conhecer e experienciar in loco as atividades que integram o Programa de Atividades numa perspetiva de dinamização presencial das atividades em Serralves e ou Serralves nas Instituições.

## **DOSSIER DIGITAL**

Em 2020, o Serviço Educativo Ambiente, no âmbito da iniciativa Portugal Inovação Social, abraçou o Projeto Olhares Inclusivos, numa perspetiva de acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, num novo formato digital, com o objetivo de salvaguardar a continuidade dos projetos das instituições com Serralves, embora num registo autónomo dos técnicos e dos seus grupos nas instituições.

Através da oportunidade e desafios lançados pela oferta da Fundação de Serralves, este público encontra uma motivação e interesse para a participação efetiva e contínua neste projeto.

O Dossier Digital Ambiente contempla 5 propostas de atividades que poderão ser adaptadas e reajustadas, mediante a especificidade de cada grupo e contexto, tendo por objetivo despertar comportamentos relacionais, desenvolver a autonomia, a capacidade de concretização e transformação, em colaboração com os respetivos técnicos das instituições e com a equipa Parque de Serralves.

## JANELAS PARA O MUNDO



A iniciativa “Janelas para o Mundo” direcionada para utentes de estabelecimentos prisionais, iniciou-se em 2019 com o objetivo de auxiliar na ampliação de respostas que promovam os processos de reeducação e de reinserção social da população reclusa e desenvolvam metodologias informais de aquisição de saberes e competências essenciais para a sua vida futura (dentro e fora dos Estabelecimentos Prisionais).

O foco prioritário desta iniciativa fundamenta-se na contribuição para o desenvolvimento psicossocial da população reclusa através de uma proposta inovadora que implementa estratégias de promoção social, a partir das Artes e do Ambiente, que proporcionam oportunidades de alargamento da sua experiência de vida e a estruturação do pleno exercício da sua cidadania, visando assim a minimização dos problemas sociais associados à reclusão obrigatória prisional.

Através ações de intervenção pela arte, cultura, responsabilização ambiental, social e cívica, o projeto procura promover competências ao nível do relacionamento interpessoal, fomentando comportamentos mais assertivos, decréscimo de comportamentos agressivos e utilização de melhores estratégias de regulação emocional a par de um enriquecimento pessoal ao nível de conhecimentos e autoestima que promova a reinserção social e profissional. Esta iniciativa prevê os seus efeitos alargados às famílias do indivíduo recluso, que passam a testemunhar o preso na sua própria descoberta, reestruturação e transformação.

Além disso o projeto “Janelas para o Mundo” incorpora, como elemento inovador a utilização de tecnologia de ponta – a Realidade Virtual – a propiciar o acesso quer dos espaços expositivos e arquitetônicos da Fundação de Serralves, como o Museu, a Casa, a Biblioteca e a Galeria Contemporânea, quer dos espaços do parque da Fundação de Serralves, como os jardins e a quinta, permitindo aos reclusos a possibilidade de observarem e vivenciarem os espaços como se de uma visita física se tratasse.

## CON(S)CIENCIARTE



A Fundação de Serralves assume, como missão e política de ação, estimular o interesse e o conhecimento pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas emergentes ao nível do desenvolvimento sustentável da sociedade em constante evolução.

Neste sentido, os programas educativos constituem uma das mais marcantes áreas de ação no campo das artes, da sensibilização e consciencialização ambiental e aproximação à dimensão científica.

Nesta perspetiva, Serralves conceitualizou o projeto Con(s)Cienciarte, uma iniciativa de inovação social consubstanciada numa metodologia de aprendizagem complementar ao ensino formal. O projeto, com vista à melhoria do desempenho escolar, dirige-se à comunidade educativa da Região Norte procurando promover oportunidades de aprendizagem, através da convergência, o compromisso, da responsabilização e cooperação com as diretrizes e princípios definidos pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: “Transformar o nosso mundo”.

Neste âmbito, e apesar das restrições impostas pela Pandemia realizaram-se ao longo de 2020 inúmeras iniciativas, oficinas, visitas, formações e ações de capacitação, quer presenciais, quer digitais que se encontram descritas, com mais detalhe ao longo deste relatório.

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU INCAPACIDADE



O programa de atividades que o Serviço Educativo apresenta é fruto de um trabalho integrado entre as Artes e o Ambiente, no qual a partilha e a experiência, são o mote para a promoção da criatividade, da reflexão e da ação. No âmbito da iniciativa Portugal Inovação Social, Serralves abraça o projeto Olhares Inclusivos, numa perspetiva de acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Baseado na experiência de Serralves ao longo dos anos, o projeto “Olhares Inclusivos”, traduz uma iniciativa particularmente dirigida a públicos com deficiência e/ou incapacidade, utentes de entidades e instituições de solidariedade social, que através da oportunidade e desafios lançados pela oferta da Fundação de Serralves, encontrarão aqui uma motivação e interesse para a participação efetiva e contínua neste projeto. A programação em 2020 contou com o desenho de propostas e metodologias ativas que procuram a participação dos grupos na construção do conhecimento e aprendizagens através da experiência e vivência com a equipa de Serralves, reinventando-se através de 3 linhas de atuação: Instituições em Serralves; Serralves nas Instituições; Serralves Digital

### VISITAS

O Museu de Serralves apresenta um programa diversificado de exposições. A visita orientada procurou contextualizar as obras expostas, na perspetiva de provocar o diálogo e suscitar múltiplas interpretações. Os percursos orientados no Parque de Serralves possibilitam a perceção e interpretação do espaço enquanto património natural, através da experiência segundo quatro dimensões: Científica; Pedagógica; Paisagística; Sensorial.

## **Parque**

O percurso no Parque de Serralves possibilita uma exploração assente no reconhecimento do valor paisagístico, ecológico e arquitetónico de um espaço com características singulares, potenciador de experiências, vivências e aprendizagens múltiplas. Visitas ao património natural do Parque de Serralves, nos seguintes eixos temáticos: As transformações sazonais, uma descoberta contínua do Parque e das suas características em constante dinâmica/mutação; O Parque de Serralves e as suas histórias; Particularidades da flora e dos diversos exemplares de árvores notáveis do Parque; As paisagens do Parque.

## **Treetop Walk**

Um convite à experiência e perceção da biodiversidade e paisagem do Parque de Serralves, através da exploração de metodologias experimentais e sensoriais orientadas, que procurarão estimular e potenciar a observação, perceção e interpretação das diferentes dimensões do Parque, consolidando o conhecimento, a reflexão e o sentir através da experiência e vivência prática in loco.

## **Exposição A Floresta**

Serralves, em parceria com a Fundação "la Caixa" e o BPI, apresenta no Lagar da Quinta do Parque, a exposição "A Floresta". Esta exposição representa um desafio diferenciador, proporcionando a oportunidade de participação numa visita orientada. Nesta exposição, a Floresta é abordada segundo diferentes dimensões, quer ao nível da importância que os ecossistemas terrestres assumem para a sustentabilidade global, conservando o património de milhares de milhões de anos de evolução, quer pela atenção necessária à sua gestão responsável, contribuindo para a redução de riscos decorrentes das alterações climáticas e pressão sobre as florestas naturais.

## **Museu e esculturas**

A visita orientada ao Museu de Serralves procura contextualizar as obras expostas num programa diversificado e exposições e no acervo de escultura contemporânea ao ar livre, na perspetiva de provocar o diálogo e suscitar múltiplas interpretações.

## **VISITA-OFICINA**

As visitas-oficina ofereceram a possibilidade de descoberta do património natural, cultural e arquitetónico de Serralves, bem como das exposições patentes no Museu.

Foram definidos percursos temáticos que conjugaram a componente teórica e dialogante com a realização de pequenos momentos de experimentação nas galerias de exposição, com uma dinâmica de comunicação.

## **OFICINAS**

As oficinas pretenderam explorar de uma forma dialogada e dinâmica o património vivo de Serralves – desde a componente natural e paisagística do Parque aos desafios convocados pelo universo das exposições de arte contemporânea no Museu. Assim, as propostas apresentadas interpelaram a perceção sensorial e despertaram a curiosidade para a experiência e para o contacto com novos temas, materiais e suportes. Formas renovadas de relação com a pintura, o desenho, a expressão corporal, a construção e o contacto com a Natureza e a Paisagem, bem como a exploração da biodiversidade e a sustentabilidade, foram desenvolvidas em ambiente de permanente participação e afetividade.

As oficinas assentam nas tipologias de atuação: Atividades Presenciais em Serralves; Serralves Digital.

## CERCAR-TE E7G

O projeto CERCAR-TE E7G, promovido pelo Espaço T - Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária e a atuar no Bairro do Cerco, no Porto, potencia a inclusão social de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, com os objetivos de combater o abandono, absentismo e insucesso escolar e promover a aquisição de competências que apoiem a empregabilidade e a inserção profissional e fomentem a literacia digital. A Fundação de Serralves associou-se ao projeto enquanto entidade parceira e recebeu os jovens em diversos momentos ao longo do ano, integrados na programação regular de oficinas e no Projeto Anual com Escolas.

## HOSPITAL DE SÃO JOÃO

09 JAN, 06 FEV, 05 MAR

Partindo de autores de referência na arte contemporânea nacional e internacional que integraram as exposições patentes no Museu e no Parque de Serralves, o Serviço Educativo Artes desenvolveu um programa de oficinas e de visitas orientadas com um grupo de adultos da secção de psiquiatria do Hospital de São João.

## VISITAS EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA



Especificamente dirigidas à comunidade surda, estas visitas receberam os visitantes na sua língua natural, para um diálogo sobre as exposições no Museu, a arte contemporânea, a arquitetura e a paisagem de Serralves

**Paula Rego. O grito da imaginação" | 17 jan**

**Cabrita: A roving gaze (um olhar inquieto)" | 15 fev**

## PÚBLICO ADULTO



### VISITAS GUIADAS

#### **Exposições**

Partindo de um programa diversificado de exposições de arte contemporânea, as visitas orientadas motivaram os observadores a fazer associações e identificações na perspectiva de acolher diferentes modos de ver. Foi estimulado o diálogo entre obras, educador e visitante, tendo em vista a contextualização e a descoberta da produção artística dos nossos dias.

#### **Espaços Arquitetónicos**

Cada visita aos espaços arquitetónicos da Fundação de Serralves foi orientada no sentido de relacionar a arquitetura contemporânea do Museu (de autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira) com a art déco da Casa (da autoria do arquiteto Marques da Silva) e a magnífica paisagem do Parque (da autoria do arquiteto Jacques Gréber).

#### **Treetop Walk**

Ao longo de todo o ano de 2020, o Serviço Educativo Ambiente contemplou no seu programa regular para o público geral, as visitas orientadas ao Treetop Walk, com a duração de 1h, com o objetivo de dar a conhecer, através de uma experiência singular, a biodiversidade e as paisagens do Parque.

### YÔGA NO PARQUE

20, 27 JUN e 04 e 18 JUL

Sendo a sua génese marcada por uma metodologia sensorial e naturalista, a prática de Yôga no Parque de Serralves potenciou momentos de vivência desta prática física ancestral, e apresentou-se como um convite à reflexão sobre a ligação corpo-natureza.



## EXPERIENCIAR O PARQUE!

29 FEV

De forma a experienciar e vivenciar o Parque, nas suas diversas dimensões, o público foi convidado a participar numa visita e percurso temático no Parque Histórico de Serralves, sob o tema “A domesticação das plantas e animais”. A visita foi orientada por um técnico especializado da Floradata que orientou na descoberta da biodiversidade e a melhor compreender a sua dinâmica no Parque.

## ARTE CONTEMPORÂNEA: PROGRAMA PÚBLICO

Acompanhando o programa expositivo do Museu de Serralves, investigadores, curadores e artistas são convidados a dialogar com o público numa discussão crítica em torno das artes visuais e da cultura contemporâneas. O objetivo deste programa, cuja tipologia de atividades inclui visitas orientadas, encontros nas galerias, debates e conferências, é o de abrir espaços de inquietação e de reflexão, revelando como é que a experiência artística se relaciona com uma dimensão sociocultural mais ampla.

## VISITAS ORIENTADAS

**Álvaro Siza - In/Disciplina** | 05 JAN

**Paula Rego - O grito da imaginação** | 12 JAN

**Olafur Eliasson - O V/Nosso futuro é agora** | 19 JAN

**Cabrita: A Roving Gaze (Um olhar inquieto) pelo artista Pedro Cabrita Reis e pelo curador Miguel Von Hafe Pérez** | 26 JAN

**Álvaro Siza: In/Disciplina por Nuno Grande, cocomissário** | 01 FEV

**Paula Rego - O grito da imaginação** | 09 FEV

**Orient Express - Viagem de Retorno** | 16 FEV

**Paula Rego - O grito da imaginação** | 23 FEV

**Olafur Eliasson - O V/Nosso futuro é agora** | 08 MAR

**R.H. Quaytman - O sol não se move, capítulo 35** | 08 NOV

**Hugo Canoilas - Pólipos Cnidários reparados pelo olhar do observador** | 29 NOV

**Louise Bourgeois deslçar um tormento** | 13 DEZ

## 25ª EDIÇÃO DO CINEECO EXTENSÃO LIPOR | SERRALVES

06 – 09 FEV

O CineEco é um dos festivais de cinema de ambiente mais antigos do mundo e apresenta as mais recentes produções nacionais e internacionais. Em 2020, o CineEco foi realizado em Serralves em parceria com a lipor e contou com uma Seleção Oficial de 80 filmes, de 20 países diferentes, que abordam questões inerentes ao Ambiente e à Emergência Climática, numa reflexão geral sobre o impacto da ação do Homem na Terra. Na Fundação de Serralves, a extensão foi pensada para um público adulto, bem como para as famílias.

### FILMES

**Injustiça (GRIT)** | Cynthia Wade, Sasha Friedlander | EUA, 2018

**Genesis 2.0** | Christian Frei, Maxim Arbugaev | Suíça, 2018

**Sonhando um lugar** | Alfonso Kint | Espanha, 2018

**Amazônia, o despertar da Florestania** | Christiane Torloni, Miguel Przewodowski | Brasil, 2018

**Os emigrantes** | Andrés Llugany | Argentina, 2018, animação (13')

**Amigo da tartaruga** | Abel Monteiro | Cabo Verde, 2019, documentário (8'26'')

**A arca em rodas** | Juan Manuel Barreda, Ana Mary Ramos | México, 2018, documentário (16')

**Bem-vindo à sexta extinção** | Chiara Cant | Itália, 2018 (3'18'')

**Tempo profundo** | Kirsten, Joachim Jakobsen | Noruega/Portugal, 2018 (9'34'')

**Pagar a promessa** | Tiago Cerveira | Portugal, 2018 (22')

**O homem comeu a Terra** | Jean-Robert Viallet | França, 2019

## CONVERSAS

António Gouveia e Kathleen Araújo (jornalista Farol de Ideias), no comentário ao filme *Genesis 2.0*

António Gouveia e Pedro Rocha (Noocity), no comentário ao filme *Sonhando um Lugar*

António Gouveia, no comentário ao filme *Amazônia, o despertar da Florestania*

## LANÇAMENTOS DE LIVROS

### FAZER A MÃO, POR UMA ESCRITA INVENTIVA NA UNIVERSIDADE

15 FEV

A Livraria de Serralves recebeu Jorge Ramos do Ó, doutor em História da Educação pela Universidade de Lisboa e mestre em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa, para a apresentação do seu último livro *Fazer a Mão. Por uma escrita inventiva na universidade*.

A sessão foi acompanhada de uma conversa sobre a sua análise dos métodos de ensino ocidentais, marcada pela eleição da escrita em detrimento da oralidade, com a participação de Catarina S. Martins, Rui Canário e os editores Mariana Pinto dos Santos e Rui Miguel Ribeiro.

### 70 CRÍTICAS DA DANÇA

29 FEV

Paula Varanda, autora desta publicação apresentada na livraria de Serralves, fez crítica para o jornal Público entre 2004 e 2016 e reuniu aqui o seu testemunho de 70 obras de dança contemporânea apresentadas em Portugal. Nesta coleção as coreografias de Alain Platel, Clara Andermatt, Emmanuelle Huynh, Madalena Victorino, Paulo Ribeiro, Joana Providência, Victor Hugo Pontes, Trisha Brown, Vera Mantero e Marcelo Evelin, entre muitos outros, foram organizadas sob temas que informam a produção artística atual: das culturas à ecologia, passando pela política, os solos, a música e as linguagens. A crítica ensaiou, assim, um contributo para uma história da dança que é também uma história da programação da cultura contemporânea em Portugal.

### ARTHUR JAJA

*Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias (com Ming Smith, Frida Orupabo e Missylanyus)*

17 JUN

Esta sessão, conduzida na Clareira das Bétulas por Philippe Vergne, Diretor do Museu de Arte Contemporânea de Serralves e António Preto Diretor da CCMO, teve como convidado Nuno Faria, Diretor Artístico do Museu da Cidade (Porto).

### CABRITA: I DREAMT YOUR HOUSE WAS A LINE,

25 JUN Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea, Viseu.

*I Dreamt Your House Was a Line* – título da exposição e da obra que deu a ver, integrada na Coleção de Serralves – deu também nome ao respetivo livro, coeditado pelo Município de Viseu e a Fundação de Serralves.

A publicação celebra a criação de “Viseu (2020)” – a mais recente versão da referida obra, sucessora das versões Dartmouth (2003), Hamburgo (2009), Nîmes (2010), Leuven (2011), Lisboa (2011) e Porto (2016), todas generosamente documentadas em imagens.

O ensaio inédito de Nuno Crespo aborda a recorrência do tema da casa na obra aberta de Cabrita. Por ocasião do lançamento decorreu uma breve conversa entre o artista e Nuno Crespo – autor do ensaio encomendado para a publicação.

## LEITURA ÉDEN, ÉDEN, ÉDEN

09 SET



Celebração dos 50 anos do controverso livro de Pierre Guyotat, em conjunto com cerca de 50 instituições na Europa, Ásia e América, entre elas o Centro de Arte Reina Sofia em Madrid, o Centre Pompidou-Metz, o Palazzo Grassi/Pinault Collection, em Veneza e o Festival d'Avignon. Serralves assinalou a data com a leitura de excertos do livro *Éden, Éden, Éden*, traduzidos para português pela escritora Regina Guimarães, e lidos pela cantora Ana Deus.

# CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS



## FÉRIAS EM SERRALVES

Férias em Serralves é um programa de oficinas de teor lúdico-pedagógico dirigido a crianças e jovens, em 2020 esta iniciativa realizou-se apenas nas férias do verão com crianças entre os 4 e os 9 anos de idade. Em contacto com o Museu de Arte Contemporânea, com o Parque e com a Quinta, as crianças foram convidadas a explorar estes espaços através do seu envolvimento em atividades que valorizam a curiosidade e a criatividade, a experimentação e a vivência em grupo.

Este Campo de Férias, que se desenvolveu ao longo de uma semana (manhãs e/ou tardes), propôs desafios no âmbito das artes plásticas, das ciências experimentais, do movimento e da expressão. Estas oficinas contemplam ao longo de cada semana um conjunto diversificado e transversal de

experiências que permitem às crianças o contacto e a participação ativa com conteúdos emergentes, no âmbito da ecologia, paisagem, ciência, artes e cultura.

**Oficinas Verão** | 27 JUL -- 28 AGO

## FAMÍLIAS EM SERRALVES

Visitas-oficina, percursos, oficinas e espetáculos, um conjunto de atividades assentes na dinâmica de um Parque biodiverso, da paisagem e arquitetura, das exposições do Museu de Arte Contemporânea, da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e da Casa de Serralves, recursos que foram explorados e proporcionaram momentos idealizados especialmente para as famílias. Destacam-se as visitas-oficina ao Treetop Walk e à Exposição “A Floresta”.

Na vertente das artes, as oficinas estimularam a prática a partir de conteúdos relacionados com as exposições do Museu e também a vivência de materiais e conceitos artísticos.

### **Treetop Walk: Visitas.Oficina**

Nestas visitas-oficina que decorreram em vários fins de semana, as famílias foram convidadas a explorar o Parque, privilegiando-se alguns pontos de interesse do percurso através do convite à observação e interpretação da paisagem, bem como do desafio à exploração sensorial.

### **Exposição “A Floresta”: florestas de (en)contar**

02 FEV

Serralves, em parceria com a Fundação “la Caixa” e o BPI, apresentou no espaço da Quinta do Parque a exposição “A Floresta”. Considerando que as florestas constituem ecossistemas terrestres fundamentais para a sustentabilidade global, esta exposição convidou as famílias a conhecer o complexo ecossistema chamado Floresta, numa viagem aos segredos que guardam e nos contam.

### **Folha de atividades**

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves propõe, às famílias que nos visitam, uma folha de atividades, com o objetivo de proporcionar uma exploração criativa. Disponíveis em papel na receção do Museu de Serralves e, em formato digital, no site de Serralves, encorajam a apreciação e exploração conjunta num percurso pelas exposições.

## 25ª EDIÇÃO DO CINEECO EXTENSÃO LIPOR | SERRALVES

### **A BRINCAR TAMBÉM SE APRENDE**

Atividades de sensibilização e educação ambiental para Crianças de todas as idades

#### **Visita oficina ao Treetop Walk**

#### **Oficina Serralves – Metamorfoses de vida animal**

#### **Oficina Lipor – Plasticologia**

### **CURTINHAS**

**Aquametragem** | Marina Lobo, Portugal, 2018, animação (6'23'')

**Circuito** | Delia Hess, Suíça, 2018, animação (9')

**Peixe no forno** | Guilem Miró, Espanha, 2018, animação stop-motion (4')

**A criação do mundo** | Antonio Coello, México, 2019, animação (10')

**As aventuras de Félix** | Ricardo Ramón, Espanha, 2018, animação (10')

**Pacha lama somos nós: a cerimónia para Pachamama** | Aldana Loiseau, Argentina, 2019, animação (5'20'')

**Um dia normal** | Juan Marciano Ferrero, Argentina, 2018, ficção (1')

# COMEMORAÇÕES



## DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

01 JUN

No dia em que se celebrou o Dia Mundial da Criança, o Serviço Educativo Ambiente convidou os mais pequenos a usufruírem de um programa pensado especialmente para toda a família "Mãos no Parque", que integrou um percurso pelo Parque e duas oficinas, que decorreram entre as 15h e as 18h no Parque de Serralves.

### **Mãos na Horta**

Uma oportunidade para experienciar as cores da horta. Semear, plantar, sarchar, regar e colher algumas espécies de plantas, uma inspiração para o conhecer e aprender em família.

### **Círculos de Primavera**

Um convite para mexer, sentir, organizar, criar, sonhar e refletir na construção em família de uma instalação com elementos naturais do nosso Parque.

## 1.º ANIVERSÁRIO TREETOP WALK

13 SET

No dia de comemoração do 1.º Aniversário do Treetop Walk, a Fundação de Serralves convidou o público a explorar o este percurso ao nível da copa das árvores, em duas visitas orientadas e uma oficina de famílias que culminou na construção de uma instalação coletiva, através da experiência singular com elementos naturais da paisagem e biodiversidade do Parque.

## Visita orientada com o Arquiteto Carlos Castanheira

### Visita orientada especial Poesia

No decorrer da visita orientada, os participantes foram presenteados com um momento musical, com composição original, e com a leitura de alguns poemas.

### In situ

Ao longo do dia, as famílias foram convidadas a participar na construção criativa de uma instalação coletiva na Mata do Treetop Walk.



# REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA





# REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA



Sendo a Fundação palco privilegiado para a reflexão e debate sobre as grandes questões da contemporaneidade, Serralves mesmo com as restrições impostas pela crise sanitária causada pela Covid19, promoveu diversas sessões, repartidas entre Conversas, Mesas-redondas, Seminários, Colóquios e Conferências, nos mais diversos domínios – ambiente, artes, arquitetura, ciência,

## DIÁLOGOS E OLHARES CRUZADOS

10 E 11 JAN

Evento organizado conjuntamente pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves/Fundação de Serralves, no Porto, e pela Casa da Arquitetura/Centro Português de Arquitetura, em Matosinhos.

Celebrou-se desta forma a presença simultânea de grandes exposições retrospectivas sobre as obras de Álvaro Siza e de Eduardo Souto de Moura, nas respetivas instituições - entre o final de 2019 e o início de 2020 -, e debateram-se as inúmeras referências cruzadas entre esses dois arquitetos portugueses, ambos galardoados com o Prémio Pritzker.

O evento teve dois atos, em dois locais distintos – na Fundação de Serralves (10 de janeiro) e na Casa da Arquitetura (11 de janeiro). Em cada uma das sessões, um dos arquitetos discutiu o trabalho do outro, através da lente crítica de ambas as exposições, em conversa com um historiador e crítico de arquitetura de renome mundial. Álvaro Siza discutiu o trabalho de Souto de Moura em conversa com Francesco Dal Co e, Souto de Moura, o trabalho de Siza, em conversa com Kenneth Frampton.

Apresentação e moderação:

Nuno Grande e Carles Muro (Auditório de Serralves), Nuno Sampaio e Nuno Graça Moura (Auditório da Casa da Arquitetura).

## ARTE E ESPIRITUALIDADE: MISTÉRIO. CRIATIVIDADE. DOGMA

Nestes tempos de obsessão pela materialidade do sucesso rápido ressoa a urgência de regresso a um lugar de silêncio. A Arte, força vital de profunda espiritualidade, é ela própria estremecimento, inquietação e apaziguamento. De que forma dialoga a Arte com a Ciência, a Filosofia, a Religião, o Pensamento? Este Ciclo de conferências é comissariado por Pedro Abrunhosa e Paulo Mendes Pinto

## FALAR SEM PALAVRAS: DESTRUIÇÃO E RECOMEÇO?

16 JAN

A palavra é a partilha de sentidos entre sujeitos, o instrumento por excelência através do qual expressam informações a seu respeito, do estado das coisas e do mundo. Mas antes de falado, o pensamento é ainda a liquidez do mistério, a transcendência que a materialidade do discurso, por ser sentido, destruirá. Na Poesia a palavra é lugar da possibilidade total, da apropriação silenciosa do que jamais poderá ser reduzido à substância limitada da comunicação. A Arte é, assim, o último reduto onde a fala se faz por dentro e o que para uns é paz, para outros é confronto.

A sessão contou com uma atuação ao vivo de Pedro Abrunhosa acompanhado pelo Coral de Letras.

Oradores: Pedro Cabrita Reis; Maria Teresa Cruz

Moderador: Miguel von Hafe Pérez

## HORROR DO BELO, BELO DO HORROR

02 MAR

Em pleno coração da Europa de onde germinara a alta-cultura, as liberdades e o humanismo, há-de o Holocausto mostrar-se com os dentes de todo o mal. Os mesmos que à força empurram para os já apinhados comboios da morte ainda mais vítimas, deleitam-se ao final do dia em serões com as 'reveries' de Debussy e chá. Entretanto, sabendo do fim que os espera e despojados de tudo que os faz homens e mulheres, aos 'untermensch' resta apenas a memória como lugar possível da Humanidade que são. Recitam Schiller, entoam no silêncio interior cânticos em yiddish, deixam nos avessos dos catres paisagens gravadas a terra e a unhas. Não é estoicismo que os move mas viver o fim com a dignidade que nenhuma besta nazi consegue humilhar. Onde há violência e ódio há, mais do que a força dos tanques, a necessidade da supressão da identidade do outro. Memória e Arte são, por isso, os primeiros alvos do horror.

Oradores: Esther Mucznik; Paulo Moura  
Moderador: Manuel Carvalho

## CONVERSAS COM CIÊNCIA

Numa parceria com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), o Conversas com Ciência convidou um investigador e a comunidade para uma conversa informal, um domingo por mês, no Parque de Serralves. A partilha teve como especial destaque, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente: “Proteger a vida marinha”; “Ação climática”; “Saúde de qualidade”; “Erradicar a fome”; “Água potável e saneamento”; e “Energias renováveis e acessíveis”. Estas sessões visam aproximar a comunidade à ciência e comunicação de ciência através do conhecimento do trabalho desenvolvido pelos investigadores do CIIMAR.

**Por mares nunca antes navegados** | Vítor Vasconcelos | 19 JAN

**O misterioso sono dos golfinhos** | Filipe Castro | 16 FEV

**Plásticos, lixo marinho e redes de pesca** | Marisa Almeida | 21 JUN

**Integrar a natureza no planeamento urbano** | Cristina Calheiros | 12 JUL

**A qualidade da água e os seus impactes na sociedade** | Alexandre Campos | 30 AGO

**As nanopartículas e o meio aquático** | Mário Jorge Araújo | 20 SET

**A arte e a ciência: o exemplo dos plásticos nos oceanos** | José Teixeira | 18 OUT

**As múltiplas facetas das ervas daninhas na mitigação de impactes globais** | Marina Dolbeth | 15 NOV

**Um planeta em mudança: o exemplo do Oceano Ártico** | Catarina Magalhães | 13 DEZ

## SOL NEGRO

### OLAFUR ELIASSON E A METAFÍSICA DA LUZ

24 JAN

Com Daniel Birnbaum, Diretor Artístico da Acute Art

A arte de Olafur Eliasson é solar. Há décadas que o artista explora as possibilidades essenciais da visão humana e a natureza da luz, tanto natural como artificial. No cerne da sua arte heliocêntrica está o próprio olho, com a sua pupila negra. Os seus sóis negros ameaçam produzir escuridão. Esta conferência, em que o curador também abordou a sua relação recente com novos meios, foi procedida da inauguração da exposição Electric: A Virtual Reality Exhibition, da qual Daniel Birnbaum foi curador.

## A ESFERA, NA ARTE E NA MATEMÁTICA

08 FEV

Com Étienne Ghys, Diretor de Pesquisa do Centre National de la Recherche Scientifique

Desde a antiguidade, que a esfera tem sido um símbolo de perfeição. Não é, portanto, surpreendente que surja tanto na Arte como na Matemática. Olafur Eliasson escreveu "Sou fascinado pela geometria e parcialmente por todas as coisas circulares e esféricas". Nesta conferência, Étienne Ghys apresentou o seu fascínio de matemático pelas esferas, através de três exemplos: como vestir uma esfera com tecido, como fazer uma esfera com papel, e tentará descrever a esfera magnífica... na quarta dimensão: a mais bonita de todas as esferas!

## PAULA REGO

### DOS CONTOS TRADICIONAIS AOS CONTOS CRUÉIS

12 FEV

Com Cécile Debray, Diretora do Musée de L'orangerie e Catarina Alfaro, Coordenadora da programação e conservação do Museu Casa das Histórias Paula Rego/fundação D. Luís I

Nesta conversa, Catarina Alfaro convidou o público a explorar a dimensão do universo poético e imagético de Paula Rego. Cécile Debray realizou uma reflexão sobre a receção da obra singular da artista entre o público francês, durante a exposição "Les contes cruels de Paula Rego", apresentada no Musée de l'Orangerie, em Paris.

## **ARTHUR JAJA**

### **UMA SÉRIE DE PRESTAÇÕES ABSOLUTAMENTE IMPROVÁVEIS, PORÉM EXTRAORDINÁRIAS**

21 FEV

Com o artista Arthur Jafa, a comissária da exposição Amira Gad e o Diretor da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, António Preto

Nesta conversa, o colecionismo visual de Jafa – seja pelos medias da fotografia ou de filmes diversos coletados de plataformas como o Youtube até filmagens próprias – foi intercalado por trechos de filmes selecionados impromptu da coleção de imagens do artista.

## **OLAFUR ELIASSON E A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

05 MAR

Com Mark Godfrey Curador Sênior na Tate Modern, em Londres

Desde o início da década de 1990, Olafur Eliasson tem criado obras que recorrem a materiais naturais (tais como musgo, lava, gelo, água) ou que representam fenómenos naturais e elementos paisagísticos (arcos-íris, cascatas). A sua atenção à natureza desenvolveu-se graças à sua extensa experiência na Islândia. Nesta conferência, discutimos como estes interesses o levaram a produzir, nos últimos anos, trabalhos que abordam a emergência climática: projetos como "Ice Watch" e a recentemente atualizada "Glacier series".

## **IMAGINE: YOKO ONO'S POLITICAL ACTIVISM**

06 OUT

Com Alexandra Munroe Curadora Sênior se arte asiática no Guggenheim Museum em Nova Iorque Alexandra Munroe trabalhou com Yoko Ono ao longo da sua carreira curatorial e organizou a premiada exposição retrospectiva YES: Yoko Ono, que percorreu 13 cidades mundiais em 2000-2003. Nesta conferência, abordou o ativismo político na obra de Yoko Ono, através da sua extensa carreira, em relação às obras presentes na exposição Yoko Ono: O jardim da aprendizagem da liberdade apresentada no Museu de Arte Contemporânea de Serralves até ao dia 15 de novembro de 2020.

## **VIAGEM AO PRINCÍPIO – IDA E VOLTA**

09 NOV

Em parceria com a Escola das Artes da Universidade Católica

Apresentação do filme, coproduzido por Serralves e a Escola das Artes da Universidade Católica, que documenta a exposição que assinalou o trigésimo aniversário da Fundação de Serralves. O trigésimo aniversário da Fundação de Serralves e os 20 anos do Museu foram assinalados em 2019 com a grande exposição Viagem ao Princípio – Ida e Volta, onde a Coleção de Serralves foi apresentada sob um ângulo inédito, com obras maioritariamente concebidas para exposições em Serralves e, quando possível, instaladas nos mesmos locais onde estiveram originalmente. Este documentário, além de mostrar as várias etapas que antecedem a abertura de uma exposição ao público, recolhe depoimentos de vários artistas representados, dos seus curadores e do Diretor do

Museu, cujo início de funções antecedeu a abertura da exposição e que nela viu uma forma privilegiada de entrar na história de Serralves.

## AMBIENTE DESCONTRAÍDO

Numa perspetiva de convidar a sociedade civil a refletir e debater a ação humana e as questões ambientais emergentes, o Serviço Educativo Ambiente em parceria com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), deu continuidade ao desenvolvimento das Sessões Temáticas – Ambiente Descontraído.

### **(Re)Pensar a Floresta**

23 NOV

Comemoração Dia da Floresta Autóctone

No momento em que o mote é sem dúvida para repensarmos a ação humana, o Serviço Educativo Ambiente da Fundação de Serralves, no âmbito da sua missão na promoção da ciência cidadã e da comunicação e divulgação de ciência, no Dia da Floresta Autóctone a 23 de novembro, convidou a sociedade a pensar e repensar a Floresta Portuguesa.

Moderador: José Teixeira (CIIMAR)

Oradores: Daniel Pinheiro (Wildstep Productions), Helena Freitas (Centro de Ecologia Funcional – Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra), Paulo Farinha Marques (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto), Samuel Silva (i2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade)

## NA INTIMIDADE DO PROJETO

20 DEZ

Conversa entre Álvaro Siza e Carlos Castanheira

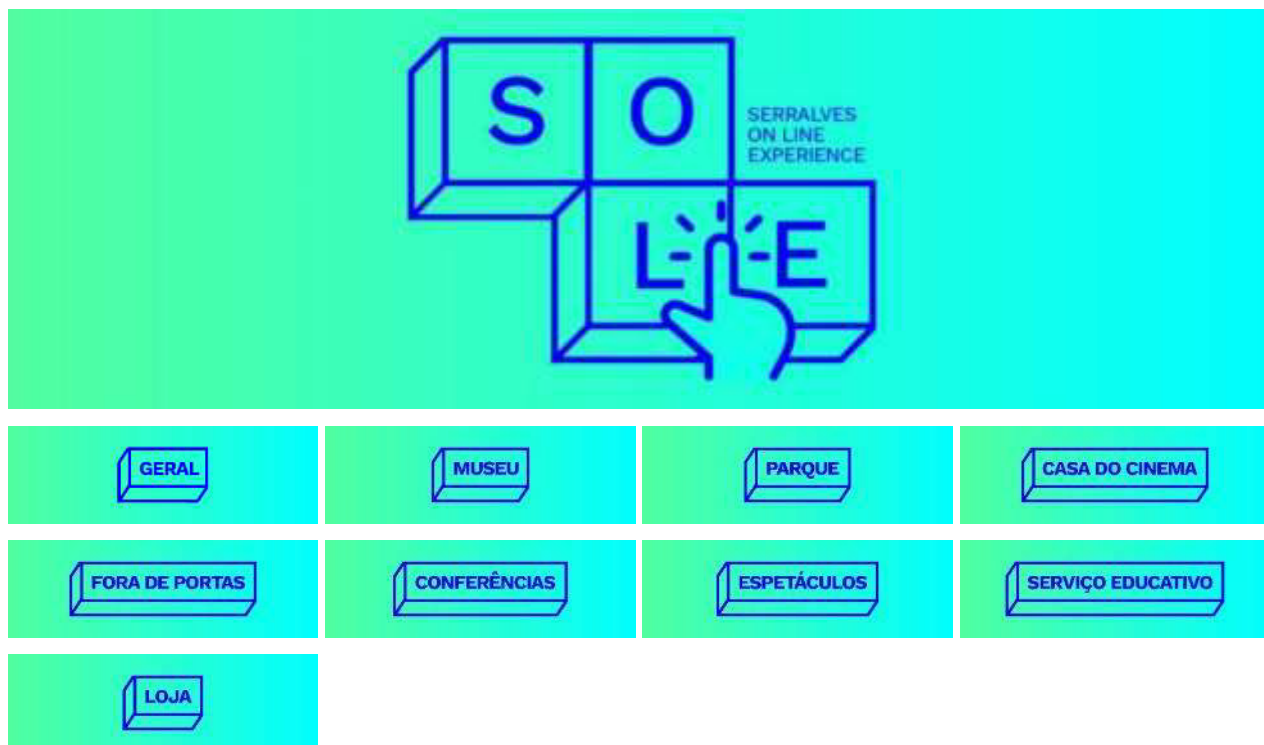
Nesta conversa realizada no âmbito da exposição “Orient Express”, os dois arquitetos deram a conhecer algo mais dos projetos que têm desenvolvido na Ásia. Em mais esta ação, Serralves foi ao encontro das expectativas de um público interessado e motivado pela Arquitetura, em Portugal e no Estrangeiro. Neste momento intimista, os arquitetos foram referindo os projetos executados na China, Coreia e Japão, partilhando com o público pequenos vídeos caseiros gravados com o telemóvel, que refletem as ambiguidades, as potencialidades de construir num continente com uma cultura e língua diametralmente oposta.

A exposição apresentou parte do acervo agora depositado em Serralves, através da mostra de esboços, desenhos, maquetas, esculturas, fotos e vídeos, dando a conhecer importantes projetos dos arquitetos Álvaro Siza e Carlos Castanheira na Ásia, com especial atenção para o processo de estudo, construção e execução do projeto de arquitetura.

# SOLE: SERRALVES ONLINE EXPERIENCE



# SOLE: SERRALVES ONLINE EXPERIENCE



Serralves vive da criação de múltiplas relações com obras de arte, natureza, artistas, arquitetos, biólogos, estudantes, educadores, parceiros, fundadores e, claro, o público. Estas relações são a alma e a base da nossa Fundação. Não existimos sem elas, elas são a nossa razão de ser.

Em Serralves, são muitos os espaços de partilha e fruição de experiências culturais e naturais que nos permitem viver a arte contemporânea ou o cinema de autor, mas também acompanhar os ciclos biológicos e a diversidade de espécies e paisagens que constituem a matriz natural da Fundação.

A crise sanitária provocada pelo Covid-19 veio desafiar estas relações, estas vivências, e tudo o que sabemos sobre experiências humanas. À medida que limitamos os contactos e aumentamos a distância entre nós, arriscamo-nos a afastarmo-nos de tudo o que nos mantém juntos e que constitui a humanidade: as artes, a natureza, a aprendizagem, a troca de ideias, a contemplação, os compromissos com o visual e com o intelectual...

Durante o período de isolamento, Serralves criou o SOLE (Serralves On Line Experience), um projeto que garantiu o espaço e tempo para a partilha de experiências artísticas, ambientais e educativas e manteve Serralves sempre próximo dos seus públicos.

Inspirada pelo trabalho que Serralves desenvolve com todo o tipo de entidades, SOLE é uma instituição sem paredes, que nos deve recordar que mais do que um Museu, um Parque, uma Casa e uma Casa do Cinema, Serralves é uma ideia e uma comunidade.

Durante 2020, o SOLE permitiu aceder a exposições, filmes, música, livros, programas educativos, deambulações naturais, experiências de aprendizagem, levando Serralves até casa de todos para lembrar que o espaço entre nós é hoje o que mais nos une.

## GERAL

### #SERRALVEENSINA



Com destaque para o SOLE – SERRALVES IN TALKS, programa constituído por uma série de emissões vídeo de percursos orientados aos vários espaços de Serralves – Museu, Parque, Casa de Serralves, Casa do Cinema Manoel de Oliveira e Treetop Walk – onde demos a conhecer melhor as exposições, o património arquitetónico e natural da Fundação e outras curiosidades de Serralves. Todos os episódios foram disponibilizados em português, inglês e língua gestual portuguesa.

### #POSTALDESERRALVES



Quando estamos longe, enviamos um postal! Com o #postaldeserralves partilhámos diariamente uma vista de Serralves, criada por um dos seguidores na rede social Instagram.

### #SERRALVESEMPAPEL



Serralves convidou os seus seguidores a inspirarem-se nos espaços da Fundação e a partilharem as suas ilustrações de Serralves.

### #GALERIAVIRTUAL



Serralves a descoberto com visitas virtuais aos vários espaços da Fundação e às exposições.



## Google Arts & Culture



Descoberta dos espaços da Fundação de Serralves através do Google Arts & Culture.

## #SERRALVESACESSIVEL



Explicámos a Fundação de Serralves em vídeos em língua gestual portuguesa, também legendados.

## #EMDIRETO



Serralves esteve à conversa com vários convidados, especialistas em diferentes áreas do pensamento, arte e ciência, em direto nas redes sociais.

## MUSEU

### #OBRADODIA



Diariamente, seleccionámos uma obra da Coleção de Serralves dando a conhecer alguns dos mais de 4.000 trabalhos que a compõe.

### #ARQUIVOONLINE



Partilhámos informação sobre projetos dos arquivos depositados em Serralves, nomeadamente de Álvaro Siza e Carlos Alberto Cabral, entre outros.

## #PALAVRADEARTISTA



Partilhámos regularmente citações de artistas que integram a Coleção de Serralves, para inspirar, fazer refletir ou dar a conhecer.

## #EXPOSIÇÕES



Partilha de várias imagens das exposições de Serralves - passadas, patentes e futuras - permitindo visitá-las a partir de casa.

## #DOTRYITATHOME



Iniciativas criadas especialmente para realizar casa, a partir de obras que incluem todas as instruções do artista - "faça você mesmo".

## #OUVIDODEARTISTA



Partilhámos listas de músicas criadas por artistas, inspiradas nos seus trabalhos, ou relacionadas com as várias temáticas trabalhadas por Serralves.

## #CLICARTE



Convidámos a conhecer com mais profundidade as obras da Coleção de Serralves, à distância de um clique.

## PARQUE

### #ESPECIEDESERRALVES



Regularmente, escolhemos uma espécie da flora ou da fauna dos 18 hectares do Parque de Serralves, e partilhámos os seus segredos.

### #RAIZDAQUESTÃO



Um espaço virtual através do qual o público pôde enviar todas as dúvidas sobre a flora nativa e exótica dos locais do seu dia a dia.

### #PARQUEVIVO



Divulgámos o Parque através de imagens, convidando o público conhecer melhor este magnífico espaço, explorando fotografias, vídeos e textos do mini site "A Flora do Parque" ou da app +Parque.

### #TREETOPWALKSERRALVES



Divulgámos curiosidades e magníficas imagens do Treetop Walk, o passadiço elevado ao nível da copa das árvores que proporciona uma experiência privilegiada de observação da biodiversidade do Parque.

## #NATUREZAEMJOGO



Convidámos a explorar o Parque de uma forma divertida, adivinhando as espécies nas imagens que partilhamos, através de jogos pensados para toda a família.

## CASA DO CINEMA

### #UMDIAUMFILME



Regularmente apresentámos filmes de Manoel de Oliveira, dando a conhecer a sua filmografia. A história de uma obra que se confunde com a história do cinema.

### #CASADOCINEMA



Partilhámos vídeos que permitiram visitar os espaços e as exposições da Casa do Cinema, assistir a entrevistas a artistas e conhecer mais sobre a vida e obra de Manoel de Oliveira.

## FORA DE PORTAS

### #FORADEPORTAS



Partilhámos as muitas realizações de Serralves fora de portas, no país e no estrangeiro, em parceria com diversos municípios e instituições.

## CONFERÊNCIAS

### #STREAMINGTALKS



Serralves convidou o público a sentar-se no auditório, sem sair de casa, disponibilizando os vídeos de várias importantes conferências e conversas nos mais diversos temas.

## ESPETÁCULOS

### #EMPALCO



Convidámos o público a transformar a sua sala num palco privilegiado, assistindo a vídeos de espetáculos e de performances que decorreram em Serralves.

## SERVIÇO EDUCATIVO

### #APRENDEREMCASA



A pensar nas famílias, partilhámos atividades de artes e ambiente, vídeos de pequenas sessões explicativas, jogos, desenhos para colorir, e muito mais.

## LOJA

### #ARTEEMLOJA



A loja de Serralves esteve disponível para compras online durante todo o ano, com muitos produtos relacionados com arte, design, natureza, cinema e reflexão!

# ATIVIDADES DE SUPORTE



# ATIVIDADES DE SUPORTE

## COMUNICAÇÃO

Enquanto área transversal a todas as atividades e Departamentos da Fundação de Serralves, a Comunicação apresenta soluções para a garantir a melhor qualidade possível da imagem da instituição, bem como que a informação sobre o seu trabalho atinge o máximo de destinatários possível, mantendo sempre uma crescente notoriedade positiva. O mesmo se aplica, naturalmente, a todas as atividades, projetos e património sob gestão da Fundação, trabalhando a Comunicação para atrair interesse sobre os mesmos, e a correta partilha de informação de qualidade, resultando em reconhecimento e o envolvimento dos diferentes públicos.

Durante o ano de 2020, a equipa da Comunicação continuou a trabalhar com vista ao aumento da atenção captada, a nível nacional e internacional, tanto em termos dos visitantes a Serralves, como por parte de outras instituições e parceiros.

A comunicação regular para divulgar as atividades e património foi continuada (inclusive nos momentos em que a Fundação esteve total ou parcialmente encerrada ao público) através de todos os canais possíveis, e com a respetiva adaptação da mensagem de acordo com o meio de comunicação utilizado e o público visado.

A qualidade da imagem e do conteúdo, bem como o acompanhamento das tendências, têm sido a base da comunicação de Serralves desde sempre, e 2020 não foi exceção. Assim, manteve-se a aposta no vídeo e imagem animada, bem como, naturalmente, a qualidade do design em todos os materiais desenvolvidos. A interação com os diferentes Departamentos apresenta-se como de importância crescente, de forma a garantir que os conteúdos divulgados são previamente validados com os especialistas das diferentes áreas, proporcionando assim, ao público, informação de elevada qualidade e rigor.

A comunicação por meio digital continuou a ser fundamental e de importância crescente, não apenas devido às tendências globais, mas, também, devido à maior dificuldade de acesso físico por parte dos diferentes públicos, em virtude das restrições relacionadas com a pandemia mundial. Houve momentos em que a via digital passou a ser a única forma de partilha de informação, mas a sua importância permaneceu muito para além dessa fase. Ainda assim, alguns suportes tradicionais de comunicação foram mantidos, com vista a garantir o acesso a todos os públicos e de diferentes formas.

Independentemente desta intensificação ou alteração de modelos de comunicação, a consistência na mensagem e no estilo de imagem da Fundação foram sempre mantidos, garantindo a familiarização e reconhecimento automático do que é divulgado, independentemente do meio em que se acede ao conteúdo.

O trabalho de captação de visitantes estrangeiros ficou bastante limitado devido às restrições de circulação, mas mantiveram-se as parcerias e contactos regulares com profissionais de turismo e operadores, por forma a garantir que, no momento da tomada de decisão sobre o retomar das viagens e estadias, Serralves está no *top of mind*.

## IMPrensa

Ao longo do ano de 2020 estava programado o investimento no reforço da posição e qualificação de Serralves como uma das instituições culturais nacionais com maior notoriedade na comunicação social, esforço de investimento esse que veio a ser reequacionado face às novas circunstâncias a que a crise sanitária nos obrigou a nós e aos próprios órgãos de comunicação social. Os valores expressivos de visibilidade noticiosa, onde se destacava o valor de AEV (Advertising Equivalent Value, valor equivalente de publicidade), que define o valor de mercado das referências nos meios de comunicação social, que vinham a crescer sustentadamente nos últimos cinco anos, sofreram uma desaceleração.

### PRINCIPAIS INDICADORES

#### **Número de Notícias**

O número absoluto de notícias sobre Serralves publicadas na imprensa escrita e online e difundidas pela rádio e televisão durante o ano de 2020 foi de 4737 notícias. Estes valores são demonstrativos, apesar do confinamento e das limitações da atividade impostas, da ampla visibilidade que Serralves tem nos meios de comunicação social e consequentemente junto dos públicos. Muito do espaço editorial conquistado refletiu o forte investimento da Fundação na sua presença e atividade nas plataformas digitais.

#### **Valor Equivalente de Publicidade**

A visibilidade noticiosa de Serralves, medida pelo valor equivalente de publicidade (AEV - Advertising Equivalent Value, indicador que define o valor de mercado das referências nos meios de comunicação social que dizem respeito a Serralves) foi em 2020 de 12.110.417M€ milhões de euros. Apesar das circunstâncias, este resultado é bem revelador da repercussão mediática da instituição e das suas atividades.

#### **Imprensa Internacional**

No que diz respeito à imprensa internacional, o ano de 2020 foi também um ano de contração em termos de conquista de espaço editorial nos media estrangeiros. Um ano que se prenunciava extremamente positivo, desde logo pela apresentação de exposições de grande impacto internacional como Arthur Jafa, Yoko Ono, Louise Bourgeois Alvaro Siza e Carlos Castanheira ou Manoel de Oliveira, consolidando a crescente visibilidade de Serralves nos media estrangeiros não viu todo o seu potencial ser exponenciado em termos de cobertura mediática.

Ainda no que se refere à imprensa internacional, Serralves viu o número de visitas regulares de jornalistas e críticos estrangeiros diminuir drasticamente em consequência dos entraves à mobilidade e ao turismo provocados pela pandemia, o que resultou numa perda quase total de oportunidades para produzir artigos em meios de comunicação social e plataformas de media de inúmeros países. De entre estes, destacavam-se as peças jornalísticas que recomendam Serralves, como spot incontornável numa visita a Portugal, afirmando claramente o Museu como o mais importante em termos de expressões artísticas contemporâneas.

Foram publicados mais de 40 artigos na imprensa internacional, nomeadamente nos principais jornais e revistas espanhóis, ABC e CC Magazine e no Design Anthology (Reino Unido), na Mousse Magazine (Itália), na Les Echos (França) e em revistas especializadas internacionais Art daily, Colateral Magazine, Design boom, Guiding Architects, Lux Code Magazine, Arch Daily, Exit Express, Art daily, Dream idea machine, newsbreak, Dzieje, Artsy, entre muitos outros.



# INVESTIMENTOS



# INVESTIMENTOS

## ADAPTAÇÃO DA CASA DE SERRALVES

Iniciada em 2020, as obras de adaptação da Casa de Serralves representaram um dos principais investimentos da Fundação de Serralves.

## COLEÇÃO

A grande prioridade institucional, no que aos investimentos diz respeito, tem sido a Coleção de Obras de Arte, o que demonstra a sua centralidade e importância para a reputação e atividade do Museu de Arte Contemporânea.

Em 2020 o investimento na continuidade, atualização e crescimento da Coleção tornaram-se uma vez mais imprescindíveis no sentido de manter o Museu de Serralves nos principais circuitos internacionais da arte contemporânea, propiciando também a projeção internacional dos artistas portugueses e da imagem de Portugal como país desenvolvido e moderno.

## MANUTENÇÃO DO PATRIMÓNIO

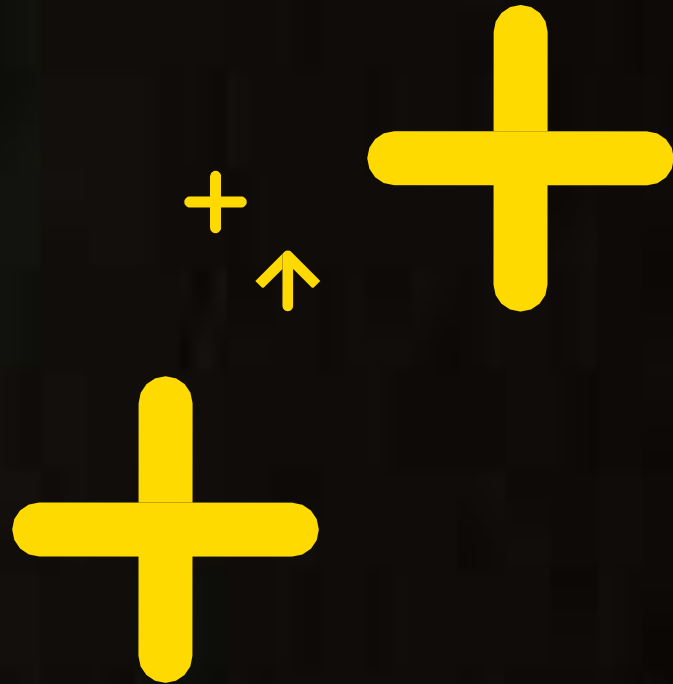
Em 2020 foram realizadas operações pontuais de manutenção do Museu. No Parque de Serralves realizaram-se também diversas intervenções de melhoria, nomeadamente nos caminhos entre a Casa de Serralves e o Museu, e no lameiro da Quinta de Serralves, com a construção de um charco, cuja importância assenta na relevância ecológica que representa.

## EQUIPAMENTOS

Em 2020 foram adquiridas duas viaturas para utilização transversal pelos vários serviços da Fundação.

Foram também efetuados vários investimentos na aquisição de equipamentos informáticos e de segurança, assim como outros equipamentos necessários na prossecução do trabalho realizado diariamente na Fundação.

# ÓRGÃOS SOCIAIS



# ÓRGÃOS SOCIAIS

Composição dos órgãos sociais a 31 de dezembro de 2020

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Ana Pinho  
Vice-Presidente – Manuel Ferreira da Silva  
Vice-Presidente – Isabel Pires de Lima  
Vice-Presidente – José Pacheco Pereira  
Vogal – Carlos Moreira da Silva  
Vogal – António Pires de Lima  
Vogal – Manuel Sobrinho Simões  
Vogal – Fernando Guedes

(Membros vogais listados por ordem de entrada no Conselho de Administração)

## COMISSÃO EXECUTIVA

Ana Pinho - Presidente  
Manuel Ferreira da Silva  
Isabel Pires de Lima

## CONSELHO DE FUNDADORES

Emílio Rui Vilar - Presidente

Conforme o disposto no Artigo 20º, nº 1 dos Estatutos da Fundação, o Conselho de Fundadores aprovou na Reunião Anual a adesão de 17 novos Fundadores, a saber:

António Oliveira  
AOF – Augusto de Oliveira Ferreira & CA  
BMcar  
Carmo Wood  
Civilria  
Delloitte  
EFG Bank  
FAP - Federação Académica do Porto  
Grupo 8 – Vigilância e Prevenção Eletrónica, S.A.  
Inês e José Miguel Pereira de Jesus  
Isegoria Capital  
Margaret Morgan e Wesley Phoa  
Maria Rolanda Miranda e João Miranda  
Natacha Ferreira de Brito e Paulo Malafaia  
Nuno Centeno e Maria José Rua Centeno  
Triva Group  
Unilabs

Após as alterações acima referidas, o Conselho de Fundadores passou a contar com 296 entidades.

## CONSELHO FISCAL

Amílcar Pires Salgado – Presidente

Adalberto Neiva de Oliveira

PWC - Pricewaterhousecoopers & Associados - Sroc, Lda representada por José Manuel Bernardo

## COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE REMUNERAÇÕES

Estela Barbot

Manuel Violas

João Borges de Oliveira

**Os membros do Conselho de Administração e dos restantes órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.**

# CAPITAL HUMANO



# CAPITAL HUMANO

Transformação, Resiliência, Desafio e Adaptação são palavras-chave que caracterizaram o ano 2020.

O ano de 2020 foi repentinamente assolado com uma nova realidade, até então desconhecida, que apanhou todos de surpresa, e que implicou uma rápida adaptação, impôs novos desafios, quer na gestão de pessoas quer na concretização dos objetivos.

2020 obrigou as organizações a transformarem-se e encontrarem novas formas de dar continuidade à sua atividade. Num cenário de transformação e adaptação a novas formas de fazer e comunicar, os colaboradores tiveram um papel fundamental. Serralves manteve o seu dinamismo, reinventando, adaptando e inovando formas de dar a continuidade o seu plano de atividades, de acordo com as limitações que a todos fomos impostos, decorrentes das medidas de prevenção em tempos de pandemia, nomeadamente, com o seu encerramento ao público.

A situação pandémica vivida ao longo do ano, causou impactos, junto dos colaboradores, ao nível do seu plano profissional e pessoal. Os desafios foram muitos, mas superados!

Os desafios com que nos defrontamos levaram ao desenvolvimento de novas competências. O processo de transformação digital foi uma realidade que rapidamente se implementou. Reorganizar equipas de trabalho e estar a trabalhar na modalidade de teletrabalho requereu adaptação e organização. Foram criados canais de comunicação, que permitiram a proximidade e a continuidade da atividade diária.

O mundo mudou e trouxe a necessidade de nos reajustamos às novas exigências e realidades, com processos de criação e de produção mais ágeis.

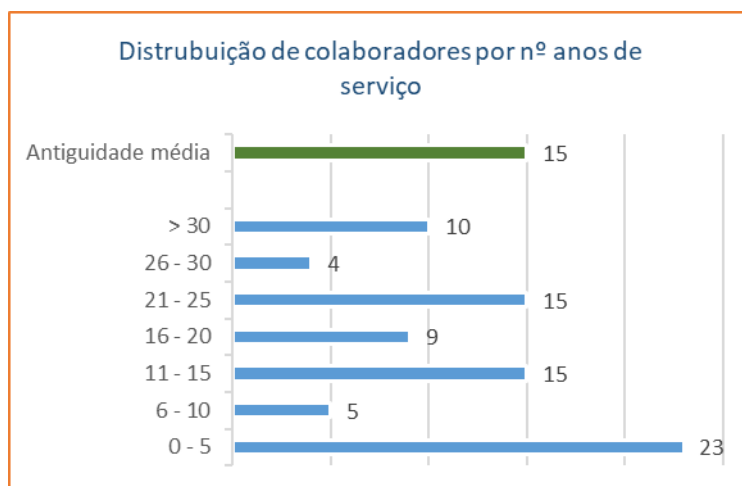
Toda a adaptação e transformação foi conseguida por uma equipa de colaboradores que desde o primeiro dia, abraçou o desconhecido, com uma vontade imensa de superar as adversidades, algo que caracteriza a nossa cultura. E foram estes o fator determinante para o nossa ambição e sucesso, determinados a chegar mais longe, a gerar resultados e a reforçar Serralves como uma marca diferenciadora.

O ano de 2020 terminou com 81 colaboradores, mais dois do que no final do ano passado.

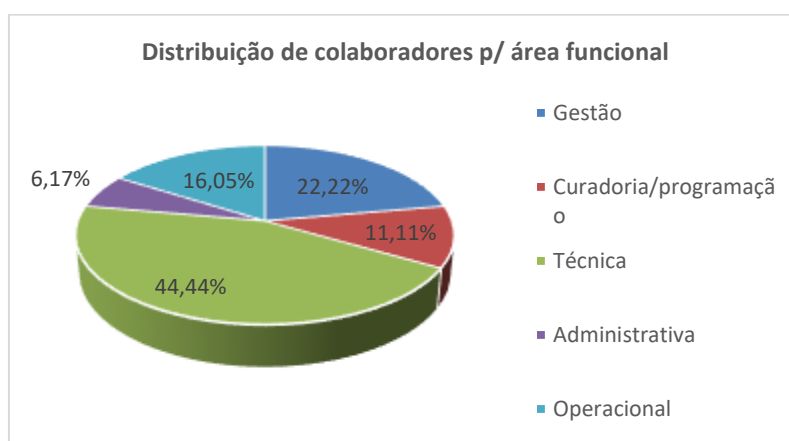


Em 2020, contamos, ainda, com 4 estágios profissionais, promovidos pelo IEFP, em diferentes áreas da Fundação, comunicação, manutenção de edifícios, curadoria e área financeira.

A equipa de Serralves é uma equipa experiente, detentora de grande experiência e conhecimento técnico, nas diferentes áreas onde atua. O nº médio de anos de experiência em Serralves, revela o crescimento da equipa em simultâneo com o desenvolvimento da sua instituição. No entanto, é no mix de colaboradores, uns com mais experiência juntamente com outros que ingressaram mais recentemente na equipa, que permite obter um conjunto rico e diversificado de competências, conhecimentos, motivações e formas de fazer, que reforçam a qualidade do que é feito e inovado por Serralves.



A diversidade de áreas de formação, conhecimento e de experiência profissional e pessoal é também uma das mais valias para a gestão quer das equipas, quer dos diferentes projetos. Esta diversidade permite um aumento e partilha de ideias, promovendo a criatividade na procura de soluções, a inovação como impulsionadora da criação de novas ideias e formas de fazer, promovendo uma forma mais eficiente para alcançar resultados, e tornando a equipa mais preparada para responder aos desafios que lhe são colocados diariamente.



## O DESAFIO PARA A NOSSA EQUIPA

Nesta nova realidade inesperada de pandemia, a reação e adaptação da equipa foi rápida. Foram construídas formas de trabalho que permitem uma maior e mais rápida reação, estando hoje a equipa mais preparada, robusta, resiliente e comprometida para um novo futuro.

Temos uma equipa ambiciosa, embaixadora da marca Serralves, e que trabalha diariamente na construção de soluções para promover a agilidade, (re)definindo estratégias de aumentar a



capacitação de colaboradores para novas áreas de conhecimento. As qualificações e competências profissionais estão em constante evolução, na medida em que vamos incorporando, de forma mais ou menos célere, o avanço tecnológico nos diferentes processos.

O futuro requer que se reformule a forma como o trabalho é desenvolvido. Este reposicionamento vai exigir um novo modelo assente na construção de redes de equipas e de trabalho, que ao juntar pessoas com diferentes áreas de formação, experiência e competências, crie as condições para promover a colaboração e fomentar a agilidade na forma como atuamos diariamente.

Equipas mais conhecedoras das melhores práticas nas suas áreas de atuação, trabalho conjunto com os nossos parceiros, participação em ações de capacitação, que promovam a partilha de ideias, conhecimentos e gerem sinergias capazes de criarem projetos artísticos e educativos inovadores e diferenciadores, contribuindo para a sustentabilidade dos objetivos e missão da instituição, serão o nosso foco.

# EQUIPA: COLABORADORES AO SERVIÇO | 31 DEZEMBRO 2020

O Conselho de Administração da Fundação de Serralves pretende registar um reconhecido e profundo agradecimento a todos os trabalhadores que integram a equipa de Serralves, e que num ano particularmente difícil, demonstraram empenho, dedicação, capacidade de adaptação e resiliência, que sempre tem permitido que o projeto de Serralves continue a ser uma referência nacional e internacional.

## APOIO À ADMINISTRAÇÃO

Maria João Aguiar, Ana Veloso

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

### Diretor

Philippe Vergne

### Diretora Adjunta

Marta Moreira de Almeida

### Adjunto da Direção

Ricardo Nicolau

### Secretariado da Direção

Mai-Britt Antas, Cláudia Osório

### Artes Performativas

Coordenadora: Cristina Grande

Programação: Cristina Grande e Pedro Rocha

Produção: Ana Conde

Coordenador de Equipa: Nuno Aragão

Som e Vídeo: Nuno Aragão, Carla Pinto

### Biblioteca

Coordenadora: Sónia Oliveira

Daniel Fernandes, Isabel Koehler

### Coleção

Coordenador de Serviço Adjunto: Filipe Duarte

Registo: Helena Abreu

Montagem: Lázaro Silva

### Edições

Coordenadora: Maria Ramos

### Educação Artes

Coordenadora: Denise Pollini

Programação: Denise Pollini

Produção e suporte administrativo: Diana Cruz e Cristina Lapa

### Exposições

Curadoras: Isabel Braga, Paula Fernandes, Filipa Loureiro

Montagem: João Brites, Adelino Pontes

Registo: Daniela Oliveira, Inês Venade

Secretariado: Isabel Lhano

### Programa de Itinerâncias da Coleção

Coordenadora: Joana Valsassina

## PARQUE

### Educação, Ambiente e Sustentabilidade

Coordenadora: Mariana Roldão

### Educação Ambiente

Programação: Mariana Roldão

Produção e suporte administrativo: Anabela Silva, Marta Tavares

### Ambiente e Qualidade

Helena Pinto

### Gestão e Manutenção do Parque

Coordenador: Ricardo Bravo

### Manutenção

Augusto Alves, Manuel Alves, Paula Gouveia, Hugo Miranda, Luciana Pereira, Miguel Pinheiro, Manuel Pinto, Ana Rocha, António Rocha, Augusto Sousa

### Manutenção do Efetivo Animal

Jorge Maia

### Serviço de Arboricultura

Jorge Rocha

**CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA****Diretor**

António Preto

**Assistente de Direção e Produção**

Carla Almeida

**Assistente de Programação**

Ricardo Vieira Lisboa

**DIREÇÃO COMERCIAL, DESENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO****Comunicação e Turismo**

Coordenadora: Maria do Céu Alcaparra  
Sara Costa, Leandro Isidro, Francisca Magalhães, Isabel Reis, Hugo Sousa

**Eventos e Acolhimento**

Coordenadora de Serviço Adjunta: Cristiana Vieira

**Mecenato e Relações Institucionais**

Coordenadora: Carina Bastos

**Serviços Comerciais**

Diana Castro, João Castro, Manuela Ferreira, José Portilho

**DIREÇÃO RECURSOS E PROJETOS ESPECIAIS****Diretor**

Rui Costa

**Financiamentos Comunitários**

Fábia Esteves

**Projetos Especiais**

Tiago Correia

**DIREÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA****Diretora**

Sofia Castro

**Informação e tecnologia**

Assessor: João Carvalho

**Manutenção, Segurança, Logística e Obras**

Assessor: Pedro Viegas  
António Bessa, Dinis Costa, Vítor Taboada

**Aprovisionamento**

Susana Meireles, Carlos Teixeira

**Recursos Humanos**

Coordenadora: Gabriela Sousa

**Serviços Jurídicos**

Coordenadora de Serviço Adjunta: Ana Machado

**Serviços Financeiros**

Carlos Barros

**Serviços Fiscais, Contabilidade e Administrativos**

Coordenador: Nuno Correia  
Luzia Magalhães, Sofia Poças, Ivo Rodrigues

# SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA



# SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANÇEIRA

A Fundação de Serralves iniciou o ano de 2020 com uma perspetiva de crescimento face a 2019, que acabaria por transformar-se, devido à situação de pandemia mundial, num ano marcado pela tentativa de adaptação a novas exigências e novas realidades ditadas pelas regras de combate à pandemia. A Fundação fechou portas durante dois meses, como resultado das medidas do Governo para fazer face à pandemia.

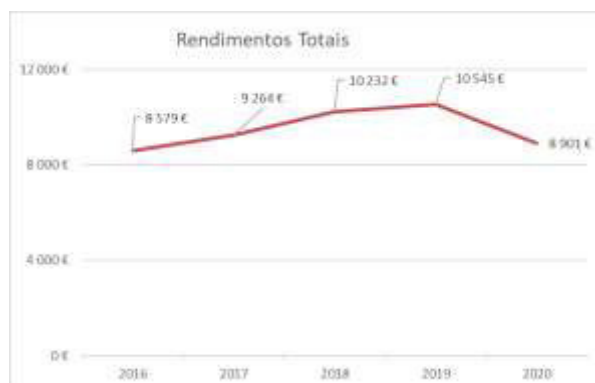
Em 2020, a Fundação foi capaz de ajustar a estrutura de gastos a uma situação de menor disponibilidade de rendimentos próprios, mantendo a sustentabilidade económica e financeira como uma prioridade.

A redução dos rendimentos resulta maioritariamente da diminuição dos rendimentos próprios, nomeadamente redução dos rendimentos de bilheteira e eventos provocados pelos constrangimentos da situação pandémica, foi acompanhada pelo esforço de redução de gastos ao nível das atividades e dos gastos de funcionamento. Os esforços de redução de gastos foram conjugados com a manutenção da política de gestão rigorosa dos meios ao dispor e do rigoroso controlo orçamental.

Em 2020, o Resultado Líquido do Exercício ascendeu a 42.588,55 €, ao nível dos resultados líquidos registados nos anos anteriores.



Os Rendimentos Totais fixaram-se em 8,9 Milhões de Euros, o que representa uma redução de 16% em 2020, menos 1.667 mil €, face a 2019.



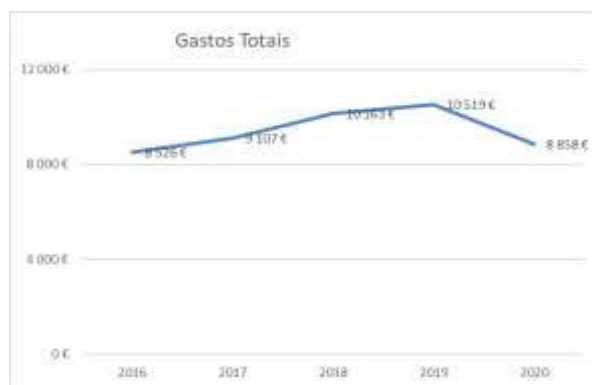
A redução dos rendimentos totais reflete integralmente a redução de rendimentos próprios, que sofreram uma redução de 53% face a 2019, menos 1.883 mil €. Como já referido anteriormente esta redução é justificada pelos efeitos da pandemia.

Tal como nos anos anteriores, os apoios mecenáticos foram fundamentais para que o resultado líquido do exercício da Fundação se mantenha positivo. Esta componente de rendimentos representa 28% dos rendimentos totais da Fundação. A contribuição dos fundadores patrono foi alocada a subsídios à exploração em 2020.

A Fundação teve em 2020 rendimentos com financiamentos do fundo europeu de desenvolvimento regional, do fundo social europeu e apoios do Turismo de Portugal, o rendimento deste tipo de financiamento registou uma redução de 29% face a 2019, representando 6% dos rendimentos totais.

O Subsídio do Estado Português, atribuído estatutariamente à Fundação para suprir os gastos de funcionamento, ascendeu a 4.100 k€, mais 138 k€ do que o valor atribuído em 2019 e que corresponde à quarta reversão do corte decretado em 2012, fixando-se em 46% dos rendimentos totais.

Os Gastos Totais fixaram-se em 8,9 Milhões de Euros, o que representa uma redução de 16% em 2020, menos 1.684 mil euros, face 2019.



Verifica-se uma redução de gastos com atividades de 50% face ao valor de 2019 e uma redução de gastos com custos de divulgação de 44% face ao valor de 2019, justificados pela não realização de algumas atividades devido às restrições implementadas para combater a pandemia.

Os gastos com serviços externos e com pessoal tiveram um decréscimo de 6%, justificado pela adaptação da estrutura de custos à redução do nível de atividade devido à pandemia.

A nível patrimonial verifica-se que o Ativo Total ascende a 90,9 milhões de €, representando um aumento de cerca de 3,2 milhões de € face a 2019, o que resultou fundamentalmente do aumento do valor de depósitos à ordem.

Verifica-se uma redução dos Fundos subscritos e não realizados justificado pelo pagamento das dotações de Fundadores de anos anteriores.

O Passivo Total fixou-se em 7 milhões de €, ao nível do valor registado em 2019. De salientar que o Passivo Corrente teve um decréscimo de 804 mil euros, justificado pela redução do valor de fornecedores, menos 1,9 milhões de € e por um acréscimo dos diferimentos de 804 mil euros.

O resultado líquido do exercício de 2020 será transferido para resultados transitados, à semelhança dos anos anteriores.

A Fundação assentou a sua atuação numa rigorosa e prudente gestão financeira que lhe permitiu o cumprimento do plano orçamental, o reforço da sua autonomia financeira e a realização do investimento na Coleção de Obras de Arte, cujo valor total, a preços de aquisição, já ascende a 30.269 milhões de €.

A Fundação elabora as suas contas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, nomeadamente a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo, e possui um adequado sistema de controlo interno, consubstanciado num Sistema de Gestão Integrado que compreende um conjunto de processos e procedimentos com o objetivo de atingir uma progressiva excelência operacional.

A KPMG, representada por Luís David Guimarães da Silva, procedeu à revisão legal e à auditoria das Contas da Fundação, o que pressupõe a realização de um exame completo das demonstrações financeiras estatutárias da Fundação, preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Neste âmbito foram examinadas as Contas da Fundação, através da execução de procedimentos que incluem a verificação do controlo interno, relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras, a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efetuadas pela Administração, bem como da adequação da apresentação das demonstrações financeiras, tendo o revisor/auditor concluído que a prova da revisão/auditoria realizada foi suficiente e apropriada para a emissão da sua opinião.

A Certificação Legal de Contas refere expressamente que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação de Serralves e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

As contas são também sujeitas à verificação do Conselho Fiscal, que emite um parecer na sequência das suas ações inspetivas, presidido pelo representante do Ministério das Finanças.

# PERSPETIVAS PARA O ANO 2021





# PERSPETIVAS PARA O ANO 2021

“2021 será um ano de entrada numa Nova Década, com um Novo Futuro.

A centralidade do mundo digital para comunicar, partilhar e criar deixou de ser uma meta, impôs-se e irá complementar a nossa ação. Serralves dará cada vez mais importância à sua programação *online*, ferramenta a partir da qual consegue chegar ao público, sem fronteiras nem barreiras que qualquer confinamento lhe possa impor.

O programa SOLE (Serralves On-Line Experience) será desenvolvido e alargado, partilhando a vasta programação do Museu, do Parque e da Casa do Cinema e também atividades organizadas por Serralves fora de portas, em Portugal e no estrangeiro, em áreas diversas — arte contemporânea, arquitetura, cinema, paisagem, ambiente, reflexão, educação e edições, bem como sugestões da nossa loja e livraria. Sempre que possível, os vídeos apresentados serão disponibilizados em português e inglês, bem como em língua gestual, levando Serralves a todos, onde quer que se encontrem.

Paralelamente, Serralves continuará a trabalhar no seu projeto de transformação digital, que abrange todos os departamentos, por forma a capacitar a Fundação para operar em pleno nestas novas circunstâncias.

No Museu, serão apresentadas exposições de dois dos maiores artistas do século XXI — Ai Weiwei (cuja ambiciosa exposição será também acolhida no Parque de Serralves) e Mark Bradford — e também de Nalini Malani, vencedora do Prémio Miró 2019, tradicionalmente atribuído pela Fundação la Caixa em colaboração com Fundació Joan Miró a que se juntou agora a Fundação de Serralves. A dupla portuguesa internacionalmente reconhecida de João Maria Gusmão e Pedro Paiva será objeto de uma grande exposição antológica e também comissariará a mostra dedicada a Gonçalo Pena, que integra o programa Projetos Contemporâneos, a par com a exposição da artista sonora Kristina Kubisch. O arquivo do importante curador Hans Ulrich Obrist será exposto na Biblioteca de Serralves, onde se irão também mostrar fotografias de Jorge Molder pertencentes à Coleção de Serralves. A Coleção, exposta durante todo o ano e cada vez mais central na estratégia da Fundação, será ainda objeto de uma grande exposição na perspetiva do seu panorama histórico e ainda de outras duas mostras, uma dedicada à obra de Pedro Tudela e outra a uma seleção de obras em vídeo e fotografia.

A Casa, atualmente em obras de recuperação de acordo com um projeto de Álvaro Siza, que dedica especial ênfase à melhoria da climatização e acessibilidades, reabrirá no outono, com uma nova exposição da Coleção Miró; Coleção que viajará antes para o Seoul Museum of Art. Na mesma cidade será também apresentada a exposição organizada por Serralves Álvaro Siza: *In/disciplina*, a apresentar depois em Madrid no final do ano. A forte presença internacional de Serralves em 2021 será completada pela mostra de Yoko Ono: *o jardim da aprendizagem da liberdade* em Linz, na Áustria.

Serralves continuará a expor fora de portas também pelo país, alicerçada num vasto e consagrado programa de itinerâncias, desta forma levando a Coleção de arte contemporânea e outras iniciativas a todo o país.

No campo da arquitetura, o arquivo de Álvaro Siza depositado em Serralves continuará a constituir ponto de partida para reflexões e estudos. *The Álvaro Siza Talks*, importante ciclo anual de conferências que reúne alguns dos mais importantes arquitetos e críticos de arquitetura do mundo, continuará a dar palco ao compromisso de Serralves para com a arquitetura, celebrando também o espírito inspirador e transformador do trabalho de Álvaro Siza.

A nova música e a experimentação sonora, a dança contemporânea, a *performance* e os seus múltiplos cruzamentos marcarão o ano, cada vez mais em articulação com as exposições patentes. Em 2021, o Jazz no Parque estará em destaque pela celebração da sua 30.ª edição e O Museu como Performance continuará a afirmar Serralves enquanto instituição pioneira na programação das artes performativas em contexto museológico.

Depois da interrupção forçada em 2020, o Serralves em Festa, a Festa do Outono e o BioBlitz voltarão; de acesso livre e gratuito, estes grandes eventos são fundamentais para a ligação próxima de Serralves ao grande público.

O Parque de Serralves, essencial à estrutura ecológica da cidade, é um espaço de extraordinária integridade biológica, arquitetónica, cultural e patrimonial, cuja atuação está cada vez mais no centro da estratégia de Serralves que, nesta nova década, assume um compromisso inadiável com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os Jardins Formais, Mata — onde está instalado o Treetop Walk — e Quinta, cuidadosamente tratados e conservados, serão palco de uma grande valorização e de uma programação de excelência, que converge com muitos dos objetivos desta agenda.

Destaca-se o novo projeto “A vida turbulenta das plantas: um diário minucioso”, que foca a importância do papel das zonas verdes no sequestro do carbono nas áreas urbanas, medindo e monitorizando em tempo real o potencial de sequestro de carbono das estruturas de paisagem do Parque. Este importante projeto será desenvolvido na mata do Treetop Walk, reforçando a componente científica e educativa desta importante estrutura. O novo Charco, a inaugurar no início de 2021, chama a atenção para *habitats* de grande interesse conservacionista e será um laboratório vivo para um programa educativo centrado na promoção da biodiversidade urbana. Na Quinta Pedagógica encontram-se atualmente em desenvolvimento vários projetos promotores de inovação social e inclusiva, capacitando-a para o acolhimento de públicos com deficiência ou incapacidade, entre o que se realça a regularização dos caminhos a adaptação da Horta e a edificação de uma nova estufa. Em 2021 serão ainda contruídos dois Jardins Verticais na zona da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, numa ação de promoção dos espaços verdes e biodiversidade urbana. O início desta nova década ficará também marcado por uma parceria estratégica, reveladora da importância do Parque de Serralves no contexto europeu, com uma das instituições mais relevantes da sua área, o Real Jardim Botânico de Madrid, que se irá materializar no intercâmbio de competências e conhecimento. Em 2021, a Casa das Ferramentas será transformada na Casa dos Jardineiros, projeto de autoria de Álvaro Siza, de apoio à equipa de jardinagem do Parque que acumula uma componente educativa.

A conservação do Parque será prioridade máxima, com a recuperação do coberto vegetal e a preservação de vários elementos contruídos; o Buxo atualmente doente será eliminado e/ou substituído pela Murta e pelo Teixo, devolvendo a qualidade paisagística de alguns dos icónicos espaços de Serralves, como o Jardim do Relógio do Sol, o Parterre Lateral e o Roseiral, sendo também concluída a requalificação deste último. No Prado e na Horta, as cercas antigas serão substituídas por novas vedações em madeira, permitindo uma nova área de pastoreio dos animais da Quinta.

Ao nível da programação, destaca-se o Há Luz no Parque, na sua VII edição, que evidencia a mágica convergência entre o plano natural e o artístico, sempre com surpreendentes projetos de *design* de luz e a grande Exposição do Parque dedicada às Reservas Portuguesas da Biosfera

distinguidas pela UNESCO. Em 2021 realizar-se-á o primeiro Mercado da Flor no Parque, que dará a conhecer uma grande variedade de plantas e o Mercado de Natal que se distingue pela seleção de produtos ecológicos, artesanais e artísticos, que, pelas suas características, promovem a sustentabilidade ambiental e social. Serão também mantidos os já tradicionais Mercados e Visitas Sazonais, as iniciativas Astronomia no Parque e a exposição permanente *A floresta*.

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira continuará, em 2021, a pensar o cinema e o seu universo e a consolidar uma comunidade que se aglutina sustentadamente à volta desta Casa e se propõe a novos desafios. A preparação do futuro passa pela acessibilidade ao património documental que a Casa do Cinema guarda, avançando com a digitalização desse vastíssimo espólio, e com a urgente transcrição da obra fílmica de Manoel de Oliveira para formato de exibição DCP 4K, que é condição fundamental para que a obra do realizador possa continuar a ser apresentada nos circuitos nacionais e internacionais, fomentando o seu estudo junto da comunidade académica e dando-a a conhecer às novas gerações.

A exposição permanente Manoel de Oliveira que, em 2020, passou a contar com mais um núcleo expositivo, será permanentemente renovada, com propostas dinâmicas de filmes, documentos e outros materiais do acervo pessoal do realizador. No que respeita às exposições temporárias, além da exposição da obra do cineasta alemão Alexander Kluge que apresentará um trabalho especificamente concebido para a Casa do Cinema, em diálogo com a temática dos "amores frustrados" central na obra de Manoel de Oliveira, será ainda apresentada uma exposição dedicada à parceria criativa de Manoel de Oliveira com Agustina Bessa-Luís — uma das mais singulares parcerias artísticas da cultura portuguesa do último século. As duas exposições serão acompanhadas por dois importantes ciclos de cinema.

Comemorar-se-á o nonagésimo aniversário da primeira apresentação pública de *Douro, faina fluvial*, prosseguindo-se com a apresentação do programa Estetoscópio, que desta vez incidirá sobre as transformações estéticas decorrentes da crescente importância dos canais de difusão *online* no que respeita ao cinema, bem como os fins de semana dedicados à animação e aos formatos de curta-metragem e a programação regular *Domingos na Casa do Cinema*. Um novo programa anual de *Cinema ao ar livre* será iniciado nos meses de verão.

No âmbito da sua missão de formação e sensibilização de públicos, Serralves continuará a sua estratégia de aprofundar o conhecimento produzido, prolongá-lo para além do tempo da sua realização física e disseminá-lo para públicos mais alargados através da edição de muitas e diversificadas publicações pelo Museu, Parque e Casa do Cinema, abrangendo os múltiplos eixos de atuação da Fundação.

Também no campo da Reflexão Crítica sobre a Sociedade e seu Futuro será apresentado um vasto programa de conferências e conversas com enfoque, não apenas nas áreas de atuação do Museu, Parque e Casa do Cinema, mas também tocando outros temas de grande importância atual, com destaque para a um novo Ciclo de Conferências com a curadoria de Pedro Abrunhosa, e para a Festa de Filosofia, organizada por Carlos Magno.

O ano de 2021 abre uma década que traz consigo o desafio da nossa relação com o outro. Fruto de um trabalho integrado entre as Artes e o Ambiente, o Serviço Educativo de Serralves assentará a sua ação em três tipologias — Atividades em Serralves / Serralves Fora de Portas / Serralves Digital — procurando uma comunicação efetiva e cada vez mais inclusiva com os seus diversos públicos.

A Fundação de Serralves encontra-se, desde a sua génese, comprometida com a promoção de práticas sustentáveis, tendo-se tornado, em 2013, a primeira fundação cultural portuguesa a obter o registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS). Em 2021 Serralves aprofundará este processo, ampliando as vertentes a acautelar, através do início da implementação do Sistema de

Gestão dos Eventos Sustentáveis, numa perspetiva ambiental, económico e social, aos seus grandes eventos.

A Sustentabilidade, transversal a todas as áreas da Fundação, será um dos principais desígnios de Serralves para os próximos anos; a Inclusão, cada vez mais presente na missão e nas atividades da Fundação, e a sua ideia de Comunidade serão reforçadas pelo investimento numa programação que contribuirá para impor a essencialidade do pensamento livre.

A atuação vasta e ambiciosa que apresentaremos em 2021 será acompanhada por importantes desenvolvimentos e projetos na área da Comunicação, incluindo o crescente peso do digital, com o objetivo de chegar a um público cada vez maior e das mais diversas origens, incluindo longínquas geografias. As atividades comerciais desenvolvidas por Serralves continuarão a acentuar a sua relevância na obtenção de proveitos, importantes para a sustentabilidade financeira da Fundação.

Serralves propõe-se entrar nesta Nova Década enquanto construtora de Novos Futuros de uma forma responsável, assumindo como limite a sua estabilidade económico-financeira, após um ano em que foi duramente posta à prova, com uma paragem forçada e uma enorme redução da receita de bilhética. Para tal, estaremos ainda mais atentos ao nível de custos, continuaremos o caminho de angariação de apoios diversos, e tentaremos recuperar a nossa capacidade de gerar receitas. Tentaremos juntar novos fundadores a este projeto, para o manter dinâmico e assegurar o seu futuro, reforçando as contribuições do mecenato e a reposição do contributo do Estado, esta última absolutamente necessária e exigível, em especial face ao enorme esforço de recuperação da atividade em Serralves e pelo país, e ainda pelo investimento numa nova e muitíssimo relevante estrutura, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira."

*In mensagem da Presidente, Plano da Atividades 2021*

# AGRADECIMENTOS



# AGRADECIMENTOS

## APOIOS INSTITUCIONAIS

Reiterando os agradecimentos apresentados no início deste Relatório ao **Estado Português**, através do Ministério da Cultura, à **Câmara Municipal do Porto e demais autarquias nossas Fundadoras**, à **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte**, aos **Mecenas, Fundadores, Fundadores Patrono, Amigos, Voluntários e Colaboradores**, o Conselho de Administração gostaria ainda de agradecer reconhecidamente a todas as empresas, entidades e organismos que regularmente colaboram com a Fundação de Serralves.

## NOVOS FUNDADORES

Em primeiro lugar, importa saudar aqueles que em 2020 se tornaram fundadores desta instituição:

António Oliveira  
AOF – Augusto de Oliveira Ferreira & CA  
BMcar  
Carmo Wood  
Civilria  
Delloitte  
EFG Bank  
FAP - Federação Académica do Porto  
Grupo 8 – Vigilância e Prevenção Eletrónica, S.A.  
Inês e José Miguel Pereira de Jesus  
Isegoria Capital  
Margaret Morgan e Wesley Phoa  
Maria Rolanda Miranda e João Miranda  
Natacha Ferreira de Brito e Paulo Malafaia  
Nuno Centeno e Maria José Rua Centeno  
Triva Group  
Unilabs

## MECENAS

É com profundo reconhecimento que a Fundação agradece às seguintes entidades, cujas contribuições e apoios têm tornado possível a concretização da sua Missão:

### **BANCO BPI**

Mecenas Exclusivo do Museu  
Mecenas Exclusivo da Exposição de Yoko Ono

### **Fundação “La Caixa”**

Mecenas da Exposição de Louise Bourgeois

### **ASCENDI Norte — Auto-estradas do Norte, S.A.**

Mecenas Exclusivo do Treetop Walk

**SONAE, SGPS**

Mecenas do Parque

**Fundação GALP**

Parceiro do Serviço Educativo

**Fundação EDP**

Mecenas da exposição de Korakrit Arunanondchai

**SUPER BOCK GROUP, SGPS, S.A.**

Mecenas do “Há Luz no Parque”

**GRUPO NORS**

Mecenas dos Projetos Contemporâneos

Mecenas do Jazz no Parque

**NOS Comunicações S.A.**

Mecenas das Comunicações

## FUNDADORES PATRONO

De forma a assegurar a estabilidade financeira fundamental para o seu planeamento de médio e longo prazo, a Fundação tem vindo a solicitar anualmente a todos os seus Fundadores uma contribuição para o seu Fundo Anual. Muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, assim adquirindo a qualidade de Fundadores Patrono, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento a todos os que, em 2020, responderam afirmativamente:

Águas do Douro e Paiva, S.A.

Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

ANA – Aeroportos de Portugal, S.A.

APCER – Associação Portuguesa de Certificação

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

Arsopi – Indústria Metalúrgica Arlindo S. Pinho, S.A.

Ascendi Norte – Auto-estradas do Norte, S.A.

Associação Comercial do Porto

Auchan Retail Portugal, S.A.

BA Glass Portugal, S.A.

Bial – Portela & C<sup>a</sup>, S.A.

Brisa – Auto-estradas de Portugal, S.A.

Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Câmara Municipal da Póvoa do Varzim

Câmara Municipal de Barcelos

Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Câmara Municipal de São João da Madeira

Câmara Municipal de Viana do Castelo

CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.

Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, RL, Soc. Advogados

Douro Azul, Soc. Marítimo-Turística, S.A.

Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.

El Corte Inglés, S.A.  
Fidelidade Companhia de Seguros, S.A.  
Fundação Manuel Sampaio Couto  
GALP Energia, SGPS, S.A.  
Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.  
Grupo Nabeiro – Delta Cafés, SGPS, S.A.  
Grupo NORS  
Grupo Salvador Caetano, S.A.  
Grupo Simoldes  
Ibersol, SGPS, S.A.  
Inditex, S.A.  
João Vasco Marques Pinto  
LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto  
M. Couto Alves, S. A.  
Metro do Porto, S.A.  
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados  
Mota – Engil, SGPS, S.A.  
NOS, SGPS, S.A.  
Novo Banco S.A.  
Polopique – Comércio, Indústria e Confeções, S.A.  
Ramada Aços, S.A.  
Rangel Invest – Investimentos Logísticos, S.A.  
RAR – Sociedade de Controle (Holding) S.A.  
REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.  
REN Portgás Distribuição, S.A.  
Riopele, Têxteis, S.A.  
Sogrape Vinhos, S.A.  
Soja de Portugal, SGPS, S.A.  
Sonae SGPS, S.A.  
Tabaqueira, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.  
Vicaíma – Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.  
Vodafone Portugal, Comunicações Pessoais, S.A.

## COLEÇÃO MIRÓ

Não podemos deixar de agradecer ao Estado Português e à Câmara Municipal do Porto, a confiança na Fundação, ao depositarem em Serralves esta importantíssima Coleção.

## SUBSÍDIOS PORTUGAL 2020 E OUTROS

A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do Portugal 2020 e de diversas entidades, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às seguintes:

**NORTE2020 através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN):**  
“Serralves RH+”;



**POISE e POCH através da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social:** “Olhares Inclusivos”; “Janelas para o Mundo”; “Con(s)ciênciaArte”

**Turismo de Portugal:** “Valoriz.Art”; “Art at Park”; “Serralves + Acessível”

**Instituto do Cinema e do Audiovisual:** “Manoel de Oliveira: Ditos e Escritos”

**Direção Geral do Património Cultural – Promuseus:** “Álvaro Siza: “In[Discipline]”

**Comissão Europeia:** STARTS - S2S - Starts towards sustainability

**COMPETE2020 através do sistema de apoio à transformação digital da Administração Pública:**  
Serralves - Hub de cultura digital

## OUTROS APOIOS

A Fundação não quer deixar de agradecer reconhecidamente às seguintes empresas e entidades o significativo apoio dado às suas atividades, manutenção e programação em 2020:

### **BIAL**

Apoio ao Ciclo de Conferências Arte e Espiritualidade

### **DST Group**

Apoio ao Ciclo de Conferências Arte e Espiritualidade

### **Embaixada do Estados Unidos da América**

Apoio à Exposição de Joan Jonas

### **Hauser Wirth**

Apoio à Exposição de Louise Bourgeois

### **Miguel Abreu Gallery**

Apoio à Exposição de R. H. Quaytman

### **Morgan Phoa Family**

Apoio ao “O Museu como Performance”

### **Mota-Engil – Vibeiras**

Apoio à Exposição de Yoko Ono – Obras “Wish Trees” e “EX IT”

### **Sogrape Vinhos S.A.**

Apoio às Inaugurações

### **Symington Family Estates**

Apoio às Inaugurações

### **Super Bock Group, SGPS, S.A.**

Apoio às Inaugurações

### **William Block**

Apoio à Exposição de Korakrit Arunanondchai

# PARCERIAS, APOIOS E COLABORAÇÕES INSTITUCIONAIS

Adilo – Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro

AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino

ANA - Aeroportos de Portugal

Associação Movimento Bloom

Bondlayer

British Council

Câmara Municipal de Seia

CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental

Cinamateca Portuguesa – Museu do Cinema

CP – Comboios de Portugal

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela

Floradata

Goethe Institut

Hiscox

Ibersol

LPN – Liga para a Proteção da Natureza

Metro do Porto

Palácio da Bolsa

Porto Editora

Soja de Portugal

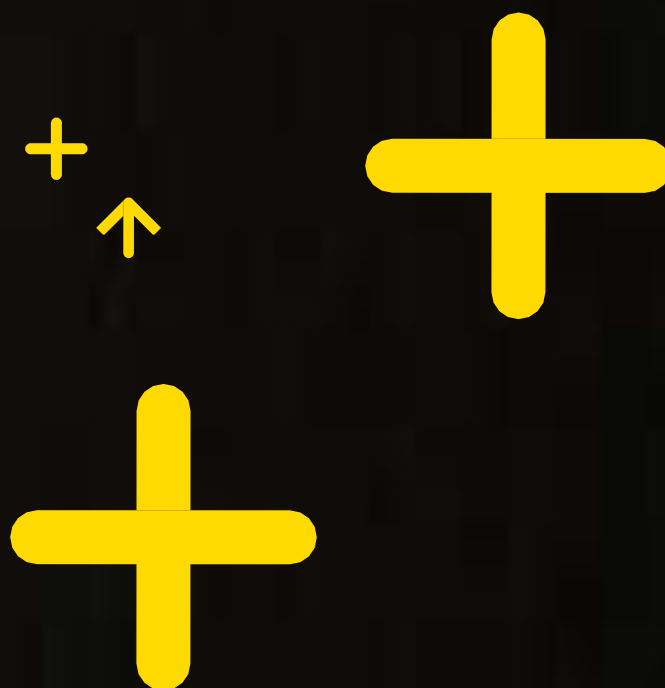
STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto

TAP Air Portugal

Universidade Católica Portuguesa

Universidade do Porto

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



**BALANÇO**

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31/dez/2020	31/dez/2019
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	1.429.331,24	1.292.444,86
Bens do patrimônio histórico e cultural	5	73.234.933,14	72.493.641,05
Ativos intangíveis	6	32.351,59	48.081,72
Investimentos financeiros	8.1	140.085,96	134.963,67
		<b>74.836.701,93</b>	<b>73.969.131,30</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Estoques	7	350.708,77	382.316,38
Créditos a receber	8.1	2.623.700,93	2.419.986,98
Fundos subscritos e não realizados	8.1, 9	2.344.879,79	2.936.129,79
Fundadores/Mecenas	8.1	429.539,79	398.544,32
Diferimentos	8.1	53.720,66	104.572,28
Caixa e depósitos bancários	4.2	10.296.334,45	7.508.323,63
		<b>16.098.884,39</b>	<b>13.749.873,38</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>90.935.586,32</b>	<b>87.719.004,68</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos subscritos	9	16.757.945,24	15.500.193,33
Subsídios ao investimento	10	35.233.498,49	34.860.743,04
Outras reservas	11	27.861.599,78	26.861.599,78
Resultados transitados		(2.185.111,80)	(2.210.546,66)
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	6.058.654,60	5.557.368,38
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>42.588,55</b>	<b>25.434,86</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>		<b>83.769.174,86</b>	<b>80.594.792,73</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	13	1.871.300,87	1.025.000,00
		<b>1.871.300,87</b>	<b>1.025.000,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	8.2	1.070.464,58	3.059.076,40
Financiamentos obtidos	8.2	1.636,50	91,46
Outros passivos correntes	8.2	1.362.935,15	1.101.531,57
Diferimentos	8.2	2.860.074,36	1.938.512,52
		<b>5.295.110,59</b>	<b>6.099.211,95</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>7.166.411,46</b>	<b>7.124.211,95</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>90.935.586,32</b>	<b>87.719.004,68</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS**

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	14	1.905.816,35	3.783.812,05
Subsídios, doações e legados à exploração	15	6.893.607,30	6.641.919,93
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	(160.062,28)	(334.039,04)
Fornecimentos e serviços externos	16	(4.223.414,37)	(6.938.308,20)
Gastos com o pessoal	17	(2.781.006,79)	(2.793.400,65)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	7	(29.826,15)	44.533,76
Provisões (aumentos/reduções)	13	(846.300,87)	(35.000,00)
Outras imparidades (perdas/reversões)	8.1	(390.599,00)	19.154,50
Outros rendimentos	18	54.426,52	61.533,33
Outros gastos	19	(172.111,00)	(249.421,76)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>250.529,71</b>	<b>200.783,92</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5, 6	(211.822,90)	(184.530,18)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>38.706,81</b>	<b>16.253,74</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	20	4.166,83	9.350,56
Juros e gastos similares suportados	20	(285,09)	(169,44)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>42.588,55</b>	<b>25.434,86</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>42.588,55</b>	<b>25.434,86</b>

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS – 2019**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores						Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Subsídios ao investimento	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2019</b>	1	14.301.685,16	25.261.599,78	(2.279.399,80)	31.412.325,42	5.161.743,38	68.853,14	73.926.807,08
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Correções relativas a exercícios anteriores				68.853,14			(68.853,14)	
Aplicação do resultado líquido de 2018								
<b>Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:</b>								
- Doações	12					395.625,00		395.625,00
- Subsídios ao investimento	10				3.448.417,62			3.448.417,62
	2			68.853,14	3.448.417,62	395.625,00	(68.853,14)	3.844.042,62
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3						25.434,86	25.434,86
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3						(43.418,28)	3.869.477,48
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Fundos subscritos	9	1.640.858,17						1.640.858,17
<b>Subsídios, doações e legados:</b>								
- Fundo de Compras de Obras de Arte	11	(442.350,00)	1.000.000,00					557.650,00
- Fundo para Outros Investimentos	11		600.000,00					600.000,00
	5	1.198.508,17	1.600.000,00					2.798.508,17
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 2019</b>	6=1+2+3+5	15.500.193,33	26.861.599,78	(2.210.546,66)	34.860.743,04	5.557.368,38	25.434,86	80.594.792,73

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS – 2020**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores						Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Subsídios ao investimento	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2020</b>	1	15.500.193,33	26.861.599,78	(2.210.546,66)	34.860.743,04	5.557.368,38	25.434,86	80.594.792,73
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Aplicação do resultado líquido de 2019				25.434,86			(25.434,86)	
<b>Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:</b>								
- Doações	12					501.286,22		501.286,22
- Subsídios ao investimento	10				51.903,73			51.903,73
	2			25.434,86	51.903,73	501.286,22	(25.434,86)	553.189,95
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3						42.588,55	42.588,55
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3						17.153,69	595.778,50
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Fundos subscritos	9	1.475.000,00						1.475.000,00
<b>Subsídios, doações e legados:</b>								
- Fundo de Compras de Obras de Arte	11	(217.248,09)	1.000.000,00					782.751,91
- Subsídios ao investimento	10				320.851,72			320.851,72
	5	1.257.751,91	1.000.000,00		320.851,72			2.578.603,63
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 2020</b>	6=1+2+3+5	16.757.945,24	27.861.599,78	(2.185.111,80)	35.233.498,49	6.058.654,60	42.588,55	83.769.174,86

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2020	2019
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.292.296,97	4.266.113,20
Pagamentos a fornecedores		(4.519.208,49)	(4.538.035,21)
Pagamentos ao pessoal		(2.726.836,82)	(2.774.361,26)
Caixa gerada pelas operações		(5.953.748,34)	(3.046.283,27)
Outros recebimentos/pagamentos		8.312.158,11	4.526.568,42
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>2.358.409,77</b>	<b>1.480.285,15</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(3.100.650,24)	(6.475.141,15)
Ativos intangíveis		(14.550,28)	(6.466,50)
Investimentos financeiros		(5.122,29)	(4.712,66)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros			265.000,00
Subsídios ao investimento		420.438,90	3.500.230,32
Juros e rendimentos similares		4.223,10	15.410,03
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>(2.695.660,81)</b>	<b>(2.705.679,96)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		1.545,04	
Realizações de fundos	9	2.066.250,00	1.288.750,00
Realizações de outros fundos patrimoniais		1.057.751,91	1.159.519,92
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			(2.082,24)
Juros e gastos similares		(285,09)	(169,44)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>3.125.261,86</b>	<b>2.446.018,24</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>2.788.010,82</b>	<b>1.220.623,43</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.2	7.508.323,63	6.287.700,20
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>4.2</b>	<b>10.296.334,45</b>	<b>7.508.323,63</b>

## ANEXO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

#### 1.1. Designação da Entidade

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

#### 1.2. Sede

Quinta de Serralves - Rua de Serralves, 977  
4150-708 PORTO

#### 1.3. NIPC

502 266 643

#### 1.4. Natureza da Atividade

A Fundação de Serralves é o resultado de uma parceria entre o Estado Português, instituições públicas e privadas e particulares. A Fundação foi constituída em julho de 1989, pelo decreto-lei n.º 240-A/89, estando envolvidas na sua criação cerca de 50 entidades. Desde 1994 outras instituições vêm aderindo ao projeto de Serralves, tornando-se novos membros fundadores. Atualmente o seu número é de duzentos e noventa e sete.

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito internacional ao serviço da comunidade, que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa de Serralves, o Parque, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira e o TreeTop Walk.

#### 1.5. Todos os montantes estão expressos na moeda corrente (euro).

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de julho, que foi alterado e republicado através do decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho. O SNC é ainda regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8254/2015 de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de Contas);
- Aviso n.º 8256/2015 de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL))

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações ou lacunas que sejam relevantes para a prestação de informação verdadeira e apropriada, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização



Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras que incluem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Instituição, no dia 26 de abril de 2021, e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime do acréscimo, no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2020 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o mesmo período.

**2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade;**

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram exceionalmente derogadas quaisquer disposições da NCRF-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Fundação.

**2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis.

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

**3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

#### **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. No caso das obras de arte doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros são considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes (ou linha reta), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Bens do património histórico, artístico e cultural				Outros ativos fixos tangíveis			
	Bens imóveis	Arquivos	Bibliotecas	Museus	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis (anos)	Até 100	Até 8	Até 8	indefinida	Até 40	Até 16	Até 20	Até 50
Métodos de depreciação	linha reta (x)	linha reta	linha reta	(x)	linha reta	linha reta	linha reta	linha reta

Os Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural registados na rubrica de Bens Imóveis (relativos à Casa de Serralves, ao Museu e ao Parque de Serralves) e na rubrica de Museus (referentes ao acervo de Obras de Arte), não são depreciados, tal como previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

As vidas úteis estimadas e métodos de depreciação são revistos numa base anual e o efeito de qualquer alteração às estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e, quando necessário, registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. Quanto às obras de arte, a Fundação considera

que as mesmas não se encontram em imparidade, estando as mesmas cobertas pelo seguro por um valor superior ao registado na contabilidade.

Os ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito são registados em ativos fixos tangíveis por contrapartida de Reservas - Doações.

Não existem obras de arte doadas ou outros ativos fixos tangíveis com restrições temporárias ou permanentes, quer quanto ao uso, quer quanto ao seu destino.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições para iniciar a sua utilização/funcionamento. Passarão a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam nas condições necessárias para começar a ser utilizados.

O desreconhecimento de ativos fixos tangíveis, como resultado da venda ou abate, é determinado pela diferença entre o preço de venda e o seu valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registado na demonstração de resultados na rubrica de "outros rendimentos e ganhos" ou "outros gastos e perdas".

## ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes (ou linha reta), em conformidade com o período de vida útil estimado, em regime de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem ao seguinte período de vida útil estimada:

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis		Outros ativos intangíveis	
		Programas de computador	Propriedade industrial / Registo de Marcas
Finitas	Vidas úteis (anos)	Até 6	Até 20
	Métodos de amortização	linha reta	linha reta

A vida útil estimada e o método de amortização são revistos numa base anual e o efeito de qualquer alteração às estimativas será reconhecido prospectivamente nas demonstrações de resultados.

O desreconhecimento de ativos intangíveis, como resultado da venda ou abate, é determinado pela diferença entre o preço de venda e o seu valor líquido contabilístico na

data de alienação/abate, sendo registado na demonstração de resultados na rubrica de "outros rendimentos e ganhos" ou "outros gastos e perdas".

### **INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Carteira de Títulos**

A carteira de títulos é composta por obrigações, que se encontram registadas ao custo amortizado (que é próximo do valor nominal de aquisição), deduzido das perdas potenciais por imparidade resultantes do diferencial entre este e o respetivo valor de mercado. Esta imparidade e respetiva reversão são registadas na demonstração de resultados na rubrica "Outras imparidades".

A diferença entre o valor de venda e o valor contabilizado é registada na demonstração de resultados na rubrica de "outros rendimentos".

Os rendimentos gerados pelas participações financeiras são registados na demonstração de resultados na rubrica de "juros e rendimentos similares obtidos".

### **INVENTÁRIOS**

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

Os produtos e trabalhos em curso estão valorizados ao custo de aquisição e incluem todas as despesas já incorridas com a produção dos catálogos ou produtos.

As existências de catálogos editados pela Fundação encontram-se valorizadas ao custo real de produção. As existências de catálogos adquiridos também se encontram valorizados ao custo de aquisição.

O custo de aquisição inclui todas as despesas incorridas até ao armazenamento e o valor realizável líquido representa o preço expectável de venda, já deduzido de todos os custos estimados para efetivar a venda.

Utiliza-se o custo médio como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

### **IMPARIDADE DE ATIVOS**

A Fundação realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo, deduzido dos custos de venda, e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade, são avaliados a cada data de relato sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

## ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros são mensurados ao custo, menos qualquer perda por imparidade.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado devem ser mensurados ao justo valor, reconhecendo-se as variações deste por contrapartida de resultados do período;

Uma entidade deve desreconhecer um ativo financeiro apenas quando:

- a. Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou
- b. A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou
- c. A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve:
  - i. Desreconhecer o ativo; e
  - ii. Reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência.

### a) CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outras Contas a Receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

**b) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até seis meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa também como Financiamentos obtidos.

**FUNDOS**

As dotações de Fundadores são registadas em Fundos Patrimoniais na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de fatura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efetivo, sendo conseqüentemente apresentadas no Balanço pelo valor total subscrito. Até 2015, os Fundos Patrimoniais evidenciavam apenas os Fundos efetivamente recebidos, sendo efetuada uma divulgação das quantias subscritas e não realizadas. A alteração foi efetuada devido à alteração das normas contabilísticas, aplicáveis a partir de janeiro de 2016.

A Fundação pode revogar o estatuto atribuído aos Fundadores em caso de incumprimento das obrigações, nomeadamente pelo não pagamento total ou parcial do valor da dotação.

Os Fundadores Patrono, para além da subscrição inicial na origem da obtenção do estatuto dos Fundadores, contribuem também para o Fundo Anual. Estas contribuições anuais destinam-se a Investimentos no Património da Fundação e a financiar a atividade corrente da Fundação.

**PASSIVOS FINANCEIROS**

Os passivos financeiros podem ser classificados/mensurados ao custo, ao custo amortizado ou ao justo valor, com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Fundação classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos

de fundos patrimoniais bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

#### **a) FORNECEDORES E OUTROS CREDORES**

Os saldos de fornecedores e outros credores são contabilizados pelo seu valor nominal.

### **ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES**

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

### **SUBSÍDIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E OUTRAS ENTIDADES**

Os subsídios de Entidades Públicas e apoios de outras entidades são reconhecidos após existir a segurança de que serão cumpridas todas as condições a eles associados e que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios ao investimento (relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis) são inicialmente registados no balanço (em Fundos Patrimoniais) e subseqüentemente imputados como rendimentos, durante a vida útil do ativo, na proporção correspondente à depreciação/amortização praticada. Caso os ativos não sejam depreciados/amortizados, os subsídios ficam apenas registados em fundos patrimoniais. Exceto quando os ativos ainda não tiverem sido executados, neste caso os subsídios ao investimento ficam refletidos em proveitos diferidos.

Os restantes subsídios (à exploração) são registados na Demonstração de Resultados na proporção correspondente aos gastos incorridos. Incluem-se nesta rubrica as quantias recebidas dos Fundadores que contribuem para o Fundo Anual, quando tais quantias se destinam a financiar a atividade corrente da Fundação.

### **RÉDITO**

O crédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito resultante da venda de bens é reconhecido líquido de impostos quando se encontram satisfeitas as seguintes condições:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito resultante das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos pelo justo valor do montante a receber e com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que sejam cumpridas as seguintes condições:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que fluam para a entidade benefícios económicos futuros relativos à transação;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Por despacho de 11 de junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- Categoria C (hoje Categoria B: rendimentos empresariais) – rendimentos comerciais e industriais diretamente derivados do exercício das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com exceção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos prediais;
- Categoria G – ganhos de mais-valias.

## PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando exista uma obrigação, resultante de compromissos já assumidos, e seja provável que para a sua liquidação ocorra uma saída de recursos, assim como o montante dessa obrigação possa ser estimado com alguma razoabilidade.

As provisões reconhecidas consistem no valor presente da melhor estimativa, à data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação e esta estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.



As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

## PERIODIZAÇÕES

As transações são reconhecidas contabilmente quando são geradas, independentemente do momento em que são pagas ou recebidas. As diferenças entre os valores recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registrados no balanço, nas rubricas "Diferimentos", "Créditos a receber".

## SALDOS E TRANSAÇÕES EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, dessas mesmas transações, são registrados como rendimentos e gastos na demonstração de resultados do período.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

## PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

### Principais julgamentos

#### a) Provisões

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de compromissos já assumidos perante terceiros, relativos a eventos já ocorridos ou a realizar, e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

## b) **Ativos tangíveis e intangíveis**

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

O valor das obras de arte que são doadas à Fundação de Serralves é atribuído por acordo entre as partes.

## c) **Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

## d) **Contribuições dos Fundadores Patrono para o Fundo Anual**

Os Fundadores Patrono, para além da subscrição inicial na origem da obtenção do estatuto de Fundador, contribuem também para o Fundo Anual. Estas contribuições anuais destinam-se a Investimentos no Património da Fundação e a financiar a atividade corrente da Fundação, sendo esta uma decisão tomada de acordo com o plano de investimentos e com o grau de execução orçamental.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão totalmente disponíveis para uso na presente data;

4.2. Desagregação dos valores inscritos nas rubricas de caixa, depósitos bancários e outros instrumentos financeiros:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31/dez/20			31/dez/19		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa e Depósitos bancários	Numerário	12.069,82	6.636,47	<b>18.706,29</b>	11.630,47	9.911,49	<b>21.541,96</b>
	Depósitos à ordem	10.260.828,73		<b>10.260.828,73</b>	7.469.982,24		<b>7.469.982,24</b>
	Depósitos de caução		16.799,43	<b>16.799,43</b>		16.799,43	<b>16.799,43</b>
<b>Totais</b>		<b>10.272.898,55</b>	<b>23.435,90</b>	<b>10.296.334,45</b>	<b>7.481.612,71</b>	<b>26.710,92</b>	<b>7.508.323,63</b>

#### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos fixos tangíveis		Bens do património histórico, artístico e cultural				Outros ativos fixos tangíveis				Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
		Bens imóveis	Arquivos	Bibliotecas	Museus	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis		
Em 01.01.2019	Quantias brutas escrituradas	39.231.268,67	48.259,30	563.438,71	27.012.356,97	4.009.254,97	127.694,34	1.244.492,36	262.491,14	2.122.272,67	74.621.529,13
	Depreciações acumuladas	(848.244,09)	(48.259,30)	(410.735,24)	0,00	(3.444.759,68)	(120.605,34)	(1.064.951,20)	(231.932,56)	0,00	(6.169.487,41)
	Quantias líquidas escrituradas	38.383.024,58	0,00	152.703,47	27.012.356,97	564.495,29	7.089,00	179.541,16	30.558,58	2.122.272,67	68.452.041,72
Movimentos do período 2019	Adições	Aquisições		6.216,24	2.049.398,07	168.426,57	19.616,59	15.290,84		2.848.237,83	5.107.186,14
		Doações			395.630,08						395.630,08
	Transferências	De ativos tangíveis/intangíveis em curso								(4.525.251,43)	(4.525.251,43)
		Para ativos fixos tangíveis / intangíveis	4.524.651,43								4.524.651,43
	Diminuições	Alienações						(9.900,00)			(9.900,00)
		Aumentos de depreciações	(28.443,72)		(1.896,07)		(83.198,84)	(5.955,76)	(46.624,88)	(2.052,76)	(168.172,03)
	Depreciações	Diminuições por alienações e abates						9.900,00			9.900,00
Em 31.12.2019 (01.01.2020)	Quantias brutas escrituradas	43.755.920,10	48.259,30	569.654,95	29.457.385,12	4.177.681,54	137.410,93	1.259.783,20	262.491,14	445.259,07	80.113.845,35
	Depreciações acumuladas	(876.687,81)	(48.259,30)	(412.631,31)	0,00	(3.527.958,52)	(116.661,10)	(1.111.576,08)	(233.985,32)	0,00	(6.327.759,44)
	Quantias líquidas escrituradas	42.879.232,29	0,00	157.023,64	29.457.385,12	649.723,02	20.749,83	148.207,12	28.505,82	445.259,07	73.786.085,91
Movimentos do período 2020	Adições	Aquisições	1.000,00		308.374,17	54.091,97	49.999,74	33.229,74	14.410,00	527.572,07	988.677,69
		Doações			503.161,22						503.161,22
	Transferências	De ativos tangíveis em curso								(10.580,42)	(10.580,42)
		Para ativos fixos tangíveis			7.975,17		2.605,25				10.580,42
	Diminuições	Outras	(41.518,95)								(41.518,95)
		Aumentos de depreciações	(23.686,72)		(14.012,80)		(91.946,89)	(6.410,27)	(43.708,64)	(1.777,17)	(181.542,49)
Perdas por imparidade	Aumentos de perdas por imparidade								(390.599,00)	(390.599,00)	
Em 31.12.2020	Quantias brutas escrituradas	43.715.401,15	48.259,30	577.630,12	30.268.920,51	4.234.378,76	187.410,67	1.293.012,94	276.901,14	962.250,72	81.564.165,31
	Depreciações acumuladas	(900.374,53)	(48.259,30)	(426.644,11)	0,00	(3.619.905,41)	(123.071,37)	(1.155.284,72)	(235.762,49)	0,00	(6.509.301,93)
	Perdas por imparidade acumuladas									(390.599,00)	(390.599,00)
	Quantias líquidas escrituradas	42.815.026,62	0,00	150.986,01	30.268.920,51	614.473,35	64.339,30	137.728,22	41.138,65	571.651,72	74.664.264,38

A rubrica de Bens Imóveis inclui bens não depreciados como se segue:

Edf e Outras Construções - não depreciados	Em 31.12.2019 (01.01.2020)	Movimentos do período 2020	Em 31.12.2020
Terreno	660.907,21		660.907,21
Casa	3.421.323,32		3.421.323,32
Museu	29.688.237,38		29.688.237,38
Parque	3.349.765,29		3.349.765,29
Casa do Cinema Manoel Oliveira	3.083.777,95	(41.518,95)	3.042.259,00
Outros edifícios	1.937.083,82	1.000,00	1.938.083,82
<b>TOTAL</b>	<b>42.141.094,97</b>	<b>(40.518,95)</b>	<b>42.100.576,02</b>

O valor dos ativos fixos tangíveis em curso é decomposto pelos seguintes projetos:

Ativos Fixos Tangíveis em Curso	31/dez/20	31/dez/19
- Casa do Cinema Manoel de Oliveira	83.731,32	72.178,32
- Obras de arte em produção	185.149,00	185.149,00
- Recuperação Casa de Serralves	424.957,90	163.761,80
- Outros projetos em curso	268.412,50	24.169,95
<b>Sub-total</b>	<b>962.250,72</b>	<b>445.259,07</b>
Imparidades acumuladas	(390.599,00)	
<b>TOTAL</b>	<b>571.651,72</b>	<b>445.259,07</b>

- ✓ **Casa do Cinema Manoel de Oliveira** – gastos com a construção da “Casa do Cinema – Manoel de Oliveira”. O valor ainda em saldo a 31 de dezembro 2020 é referente a trabalhos cuja instalação ainda não está concluída;
- ✓ **Obras de arte em produção** – gastos incorridos com a produção de obra de arte, de autoria do artista Lothar Baumgarten, acerca de aspetos particulares do Parque de Serralves e que ainda não se encontra concluído;
- ✓ **Recuperação Casa de Serralves** – gastos com projeto de recuperação em curso na Casa de Serralves;
- ✓ **Outros projetos em curso** – gastos com diversas obras de recuperação iniciadas.
- ✓ **Imparidades acumuladas** – ver nota 8.1

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos intangíveis com vida útil finita			Outros ativos intangíveis		Totais
			Programas de computador	Propriedade industrial / Registo de marcas	
Em 01.01.2019	Quantias brutas escrituradas		892.375,25	10.570,85	902.946,10
	Amortizações acumuladas		(836.634,00)	(8.338,73)	(844.972,73)
	Quantias líquidas escrituradas		55.741,25	2.232,12	57.973,37
Movimentos do período 2019	Adições	Aquisições	6.466,50		6.466,50
	Amortizações	Aumentos de amortizações	(15.903,35)	(454,80)	(16.358,15)
Em 31.12.2019 (01.01.2020)	Quantias brutas escrituradas		898.841,75	10.570,85	909.412,60
	Amortizações acumuladas		(852.537,35)	(8.793,53)	(861.330,88)
	Quantias líquidas escrituradas		46.304,40	1.777,32	48.081,72
Movimentos do período 2020	Adições	Aquisições	14.550,28		14.550,28
	Amortizações	Aumentos de amortizações	(29.825,61)	(454,80)	(30.280,41)
Quantias brutas escrituradas			913.392,03	10.570,85	923.962,88
Amortizações acumuladas			(882.362,96)	(9.248,33)	(891.611,29)
Quantias líquidas escrituradas			31.029,07	1.322,52	32.351,59

## 7. INVENTÁRIOS

A rubrica Inventários detalha-se como segue:

Quantias escrituradas de inventários	31/dez/20			31/dez/19		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	1.352.153,50	(1.059.127,02)	<b>293.026,48</b>	1.366.296,69	(1.029.300,87)	<b>336.995,82</b>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	14.311,71		<b>14.311,71</b>	13.649,39		<b>13.649,39</b>
Produtos e trabalhos em curso	42.530,58		<b>42.530,58</b>	30.831,17		<b>30.831,17</b>
Adiantamentos por conta de compra	840,00		<b>840,00</b>	840,00		<b>840,00</b>
<b>Totais</b>	<b>1.409.835,79</b>	<b>(1.059.127,02)</b>	<b>350.708,77</b>	<b>1.411.617,25</b>	<b>(1.029.300,87)</b>	<b>382.316,38</b>

### Quantia de inventários reconhecida como gastos do período:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			31/dez/20			31/dez/19		
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Dem custo merc vendidas e das mat consumidas	Inventários no início do período	+	1.366.296,69	13.649,39	<b>1.379.946,08</b>	1.360.615,52	13.093,43	<b>1.373.708,95</b>
	Compras	+	98.238,92	3.578,89	<b>101.817,81</b>	248.786,56	9.181,22	<b>257.967,78</b>
	Reclassificações	+/-	149.714,54		<b>149.714,54</b>	234.946,78		<b>234.946,78</b>
	Regularizações/Outros movimentos	+/-	(102.034,37)	(2.916,57)	<b>(104.950,94)</b>	(144.013,13)	(8.625,26)	<b>(152.638,39)</b>
	Inventários no final do período	-	(1.352.153,50)	(14.311,71)	<b>(1.366.465,21)</b>	(1.366.296,69)	(13.649,39)	<b>(1.379.946,08)</b>
<b>Custo das Existências Vendidas e Matérias Consumidas</b>		=	<b>160.062,28</b>	<b>0,00</b>	<b>160.062,28</b>	<b>334.039,04</b>	<b>0,00</b>	<b>334.039,04</b>

A rubrica de Mercadorias inclui os inventários de catálogos e produtos para venda na loja. Matérias-primas, subsidiárias e de consumo inclui os vários materiais de economato (material de escritório – consumível).

A Fundação edita catálogos relativos a exposições patentes e outros eventos realizados, subcontratando no exterior vários tipos de serviços (tipografia, textos, imagens, trabalhos de tradução e edição, entre outros).

**Demonstração das variações nos inventários da produção:**

Demonstração das variações nos inventários da produção			31/dez/20	31/dez/19
			Produtos e trabalhos em curso	Produtos e trabalhos em curso
Inventários no início do período		+	15.349,13	58.895,57
Reclassificações e regularizações	Compras	+	132.606,10	191.400,34
	Reclassificações	+/-	(105.327,21)	(234.946,78)
	Outros movimentos	+/-		
Inventários no final do período		-	(42.628,02)	(15.349,13)
<b>Variações nos inventários da produção</b>		<b>=</b>	<b>(0,00)</b>	<b>(0,00)</b>

Os custos incorridos com a produção de catálogos são registados diretamente em compras. No momento da sua edição, ou seja, quando ficam prontos para venda, o seu custo total é transferido (reclassificado) para as contas de existências – Mercadorias – sendo reconhecido o seu consumo quando os catálogos são vendidos (por contrapartida de Custo das Mercadorias Vendidas) ou quando oferecidos (por contrapartida de Outros Gastos). No final do mês ou no final do ano, caso existam catálogos não editados, os mesmos são transferidos de compras para produtos em curso.

**Quantia de ajustamento de inventários reconhecida como gastos do período:**

Ajustamentos de inventários		Mercadorias
<b>Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2019</b>		<b>1.073.834,63</b>
Reversões de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores		(44.533,76)
Reforços e respetivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	
	Reversões	0,00
<b>Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2019</b>		<b>1.029.300,87</b>
Reversões de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores		(42.537,60)
Reforços e respetivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	72.363,75
	Reversões	
<b>Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2020</b>		<b>1.059.127,02</b>

Devido à sua obsolescência e fraca possibilidade de venda dos catálogos editados até ao ano 2018, foram efetuados no presente exercício ajustamentos de acordo com a seguinte estimativa de preço de venda:

- *Catálogos com antiguidade superior a 10 anos: 0,10€;*
- *Catálogos com antiguidade entre 4 e 9 anos: 0,50€;*
- *Catálogos com antiguidade entre 1 e 3 anos: 1,00€*

Anualmente é efetuada uma análise exaustiva à rotatividade dos “produtos loja”, analisado o seu histórico de vendas e avaliada a probabilidade de recuperação do seu valor contabilístico (custo de aquisição). No presente exercício foram efetuados ajustamentos nos produtos com as seguintes características:

- *Artigos sem vendas no último ano: 50% do custo;*
- *Artigos sem vendas nos dois últimos anos: 75% do custo;*
- *Artigos sem vendas nos três últimos anos e artigos sem compras há mais de 3 anos, cujas quantidades vendidas neste período são inferiores a 25% da quantidade em stock à data de relato: 100% do custo.*



## 8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

À data de 31 de dezembro de 2020 e 2019, as rubricas que compõem os Ativos e Passivos Financeiros são como segue:

### 8.1. Ativos Financeiros

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de Ativos financeiros			31/dez/20			31/dez/19		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Ativos financeiros	Investimentos financeiros	Carteira de títulos	139.961,72		139.961,72	134.839,43		134.839,43
		Participações de capital	124,24		124,24	124,24		124,24
		<b>Subtotais</b>	<b>140.085,96</b>		<b>140.085,96</b>	<b>134.963,67</b>		<b>134.963,67</b>
	Créditos a receber	Conta corrente	106.772,66		106.772,66	202.793,23		202.793,23
		Cobrança duvidosa	68.676,37	(68.676,37)	0,00	68.676,37	(68.676,37)	0,00
		Fornecedores gerais c/c	22.512,99		22.512,99	22.523,50		22.523,50
		Adiantamentos a fornecedores	795,00	(795,00)	0,00	795,00	(795,00)	0,00
		Pessoal	5.495,02		5.495,02	8.769,85		8.769,85
		Imposto sobre o rendimento	12,00		12,00	12,00		12,00
		Imposto sobre o valor acrescentado	73,72		73,72	73,72		73,72
		Devedores - acréscimos de rendimentos	17.985,75		17.985,75	63.937,97		63.937,97
		Outros devedores	2.650.848,79	(180.000,00)	2.470.848,79	2.301.876,71	(180.000,00)	2.121.876,71
	<b>Subtotais</b>	<b>2.873.172,30</b>	<b>(249.471,37)</b>	<b>2.623.700,93</b>	<b>2.669.458,35</b>	<b>(249.471,37)</b>	<b>2.419.986,98</b>	
	Fundos	Subscritos e não realizados	2.344.879,79		2.344.879,79	2.936.129,79		2.936.129,79
		<b>Subtotais</b>	<b>2.344.879,79</b>		<b>2.344.879,79</b>	<b>2.936.129,79</b>		<b>2.936.129,79</b>
	Fundadores / Mecenas	Doativos para fundos patrimoniais	398.509,49	(100.000,00)	298.509,49	400.000,00	(100.000,00)	300.000,00
		Doativos para exploração	131.030,30		131.030,30	98.544,32		98.544,32
		<b>Subtotais</b>	<b>529.539,79</b>	<b>(100.000,00)</b>	<b>429.539,79</b>	<b>498.544,32</b>	<b>(100.000,00)</b>	<b>398.544,32</b>
	Diferimentos	Gastos a reconhecer	53.720,66		53.720,66	104.572,28		104.572,28
		<b>Subtotais</b>	<b>53.720,66</b>		<b>53.720,66</b>	<b>104.572,28</b>		<b>104.572,28</b>
<b>Totais</b>			<b>5.941.398,50</b>	<b>(349.471,37)</b>	<b>5.591.927,13</b>	<b>6.343.668,41</b>	<b>(349.471,37)</b>	<b>5.994.197,04</b>

### Outros Ativos Financeiros

A rubrica de Investimentos Financeiros é essencialmente constituída pela carteira de títulos da Fundação, gerida pelo Banco BPI, composta unicamente por obrigações.

**Outras Contas a Receber**
**Acréscimos de rendimentos**

Devedores - Acréscimos de Rendimentos	31/dez/20	31/dez/19
Prestações de Serviços		2.895,95
Subsídios à exploração	15.000,00	58.000,00
Juros	2.985,75	3.042,02
<b>Totais</b>	<b>17.985,75</b>	<b>63.937,97</b>

- i. **Prestações de Serviços** – reconhecimento do rédito relativo a atividades cujos gastos ocorreram no presente exercício, mas cuja faturação apenas ocorrerá em 2021;
- ii. **Subsídios à exploração** – reconhecimento de apoios mecenáticos a atividades de 2020 cuja faturação/recebimento apenas ocorrerá em 2021;
- iii. **Juros** – juros de aplicações financeiras reconhecidos como rendimentos no período, mas cujo recebimento apenas ocorrerá durante o ano 2021.

**Outros Devedores e Credores**

Outros devedores	31/dez/20	31/dez/19
Entidades Públicas	2.561.330,13	2.231.354,59
Outros devedores e credores	89.518,66	70.522,12
Perdas por imparidade acumuladas	(180.000,00)	(180.000,00)
<b>Totais</b>	<b>2.470.848,79</b>	<b>2.121.876,71</b>

O saldo da rubrica "Entidades Públicas" decompõe-se no quadro seguinte:

Entidades Públicas	31/dez/20	31/dez/19
IFDR, IP (Norte2020)	186.585,72	248.112,81
AGENCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, IP	849.998,94	
Direção Geral do Património Cultural	9.297,37	10.055,20
Ministério da Economia	180.000,00	180.000,00
INSTITUTO GESTÃO FINANCEIRA SEGURANÇA SOCIAL, IP	1.070.600,09	1.164.792,49
TURISMO DE PORTUGAL, IP	179.477,32	484.548,73
Outras entidades públicas	85.370,69	143.845,36
<b>Totais</b>	<b>2.561.330,13</b>	<b>2.231.354,59</b>

- i. **IFDR, IP (Norte2020)** - valor relativo a financiamentos comunitários aprovados (FEDER), mas cujo recebimento ocorrerá ao longo dos próximos exercícios;
- ii. **Agência para a Modernização Administrativa – Financiamento do Compete2020** aprovado a concretizar durante 2021 e 2022;

- iii. **Direção Geral do Património Cultural** - valor relativo a financiamentos aprovados e fornecimentos de bens, a receber;
- iv. **Ministério da Economia** - protocolo de colaboração para três anos, celebrado em 2007, mas cujo recebimento das verbas nunca ocorreu. Em 2010 o Conselho de Administração, tendo por base as restrições orçamentais impostas, considerou mais prudente constituir um ajustamento na totalidade do protocolo (180 mil euros);
- v. **Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP** - valor relativo a financiamentos aprovados (FSE) e cujo recebimento ocorrerá ao longo dos próximos exercícios;
- vi. **Turismo de Portugal, IP** - valor relativo a financiamentos aprovados, cujo recebimento ocorrerá durante os próximos exercícios;
- vii. **Outras entidades públicas** – valores referentes a prestações de serviços efetuadas e apoios financeiros, ainda não recebidos à data de encerramento:
  - **Município de Viseu:** 33.456,00€;
  - **Município de São João da Madeira:** 22.755,00€
  - **IEFP:** 13.839,30€
  - **Outras entidades públicas:** 15.320,39€

## Gastos a reconhecer

Diferimentos	31/dez/20	31/dez/19
<b>GASTOS A RECONHECER:</b>		
- Atividades futuras	11.522,61	23.347,14
- Gastos de funcionamento	42.198,05	81.225,14
<b>Totais</b>	<b>53.720,66</b>	<b>104.572,28</b>

- i. **Atividades futuras** – gastos já incorridos, mas referentes a atividades a ocorrer no futuro.
- ii. **Gastos de funcionamento** – relativos a seguros e contratos de manutenção diversos, já faturados, a reconhecer como gastos em períodos seguintes

## Ajustamentos - imparidades

Ajustamentos	Cientes	Outros ativos financeiros	Adiantamentos a fornecedores	Ativos Fixos Tangíveis	Totais
<b>Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2019</b>	<b>68.676,37</b>	<b>19.154,50</b>	<b>795,00</b>		<b>88.625,87</b>
Reversões de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores		(19.154,50)			(19.154,50)
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período		Reforços	7.785,50		7.785,50
		Reversões	(7.785,50)		(7.785,50)
<b>Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2019</b>	<b>68.676,37</b>	<b>0,00</b>	<b>795,00</b>	<b>0,00</b>	<b>69.471,37</b>
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período		Reforços	60,00	390.599,00	390.659,00
		Reversões	(60,00)		(60,00)
<b>Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2020</b>	<b>68.676,37</b>	<b>0,00</b>	<b>795,00</b>	<b>390.599,00</b>	<b>460.070,37</b>

Ao longo do ano 2020 ocorreram reforços e reversões na imparidade para Outros Ativos Financeiros, não apresentando a carteira de títulos qualquer imparidade à data;

Foram ainda reforçadas imparidades nas seguintes rubricas:

- **Ativos Fixos Tangíveis** – gastos incorridos em projetos em curso, cujo financiamento não se encontra assegurado à data;

## 8.2. Passivos Financeiros

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de passivos financeiros			31/dez/20			31/dez/19			
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	
Passivos financeiros	Fornecedores	Conta corrente	748.692,60		748.692,60	867.915,97		867.915,97	
		Faturas em receção e conferência	130.251,73		130.251,73	121.148,68		121.148,68	
		De Investimentos	191.520,25		191.520,25	2.070.011,75		2.070.011,75	
		<b>Subtotais</b>	<b>1.070.464,58</b>		<b>1.070.464,58</b>	<b>3.059.076,40</b>		<b>3.059.076,40</b>	
	Financiamentos obtidos	Descobertos bancários / Cartão de crédito	1.636,50		1.636,50	91,46		91,46	
		<b>Subtotais</b>	<b>1.636,50</b>		<b>1.636,50</b>	<b>91,46</b>		<b>91,46</b>	
	Outros passivos correntes	Credores - acréscimos de gastos	1.198.117,35		1.198.117,35	1.000.609,61		1.000.609,61	
		Clientes gerais - c/c	2.311,68		2.311,68	1.326,38		1.326,38	
		Adiantamentos de clientes	911,19		911,19	1.013,89		1.013,89	
		Pessoal	809,35		809,35	2.168,85		2.168,85	
		Imposto sobre o rendimento (retenções)	87.061,41		87.061,41	45.913,63		45.913,63	
		Contribuições para a Segurança Social	48.801,69		48.801,69	46.564,75		46.564,75	
		Fundos de compensação	475,41		475,41	422,02		422,02	
		Outros credores	24.447,07		24.447,07	3.512,44		3.512,44	
	<b>Subtotais</b>	<b>1.362.935,15</b>		<b>1.362.935,15</b>	<b>1.101.531,57</b>		<b>1.101.531,57</b>		
	Diferimentos	Rendimentos a reconhecer	2.860.074,36		2.860.074,36	1.938.512,52		1.938.512,52	
		<b>Subtotais</b>	<b>2.860.074,36</b>		<b>2.860.074,36</b>	<b>1.938.512,52</b>		<b>1.938.512,52</b>	
	<b>Totais</b>			<b>5.295.110,59</b>		<b>5.295.110,59</b>	<b>6.099.211,95</b>		<b>6.099.211,95</b>

### Acréscimos de Gastos

Credores - Acréscimos de Gastos	31/dez/20	31/dez/19
Atividades concluídas, por faturar	665.847,53	522.504,91
Remunerações a pagar	532.269,82	478.099,85
Outros acréscimos de gastos	0,00	4,85
<b>Totais</b>	<b>1.198.117,35</b>	<b>1.000.609,61</b>

- i. **Atividades concluídas por faturar** – gastos estimados com atividades já finalizadas, mas cujos documentos de suporte ainda não foram rececionados na contabilidade à data de reporte;
- ii. **Remunerações a pagar** – inclui as responsabilidades por férias, subsídio de férias e prémios a pagar em 2021, vencidos no exercício de 2020, incluindo contribuições para a Segurança Social.

## Rendimentos a reconhecer

	31/dez/20	31/dez/19
<b>RENDIMENTOS A RECONHECER:</b>		
- Vendas e prestações de serviços	112.788,13	141.415,20
- Subsídios e apoios mecenáticos	492.409,09	272.875,00
- Financiamentos comunitários	2.254.877,14	1.524.222,32
<b>Totais</b>	<b>2.860.074,36</b>	<b>1.938.512,52</b>

- Vendas e Prestações de Serviços** – rendimentos a imputar a exercícios futuros, já faturados nos exercícios de 2020 ou anteriores;
- Subsídios e apoios mecenáticos** – rendimentos referentes a atividades a ocorrer no ano 2021 ou posteriores, mas já faturados;
- Financiamentos comunitários** – valores a reconhecer em exercícios futuros já contratualizados.

## 9. FUNDOS

Os Fundos da Fundação de Serralves são constituídos pelas dotações dos Fundadores, sendo decompostos da seguinte forma:

DOTAÇÕES - Fundadores		FUNDOS SUBSCRITOS					
		Entradas	Saídas	Transferências	Sub-total	Não pagos	TOTAL
31/dez/19	Iniciais	6.997.885,09			<b>6.997.885,09</b>		<b>6.997.885,09</b>
	Subsequentes	17.646.367,91	(134.141,83)	(9.009.917,84)	<b>8.502.308,24</b>	(2.936.129,79)	<b>5.566.178,45</b>
	<b>Totais</b>	<b>24.644.253,00</b>	<b>(134.141,83)</b>	<b>(9.009.917,84)</b>	<b>15.500.193,33</b>	<b>(2.936.129,79)</b>	<b>12.564.063,54</b>
31/dez/20	Iniciais	6.997.885,09			<b>6.997.885,09</b>		<b>6.997.885,09</b>
	Subsequentes	18.987.226,08		(9.227.165,93)	<b>9.760.060,15</b>	(2.344.879,79)	<b>7.415.180,36</b>
	<b>Totais</b>	<b>25.985.111,17</b>		<b>(9.227.165,93)</b>	<b>16.757.945,24</b>	<b>(2.344.879,79)</b>	<b>14.413.065,45</b>

Em 2020 foram registados 1.475.000€ relativos a dotações de fundadores, assim discriminados:

- Fundadores do ano: 1.100.000€
- Fundadores de anos anteriores: 375.000€

Em 2020 foram recebidos 1.841.250€ de fundadores de anos anteriores e 225.000€ referentes a novos fundadores. O valor total a receber de fundadores ascende a 2.444.879,79€, existindo ainda o montante de 100.000€ de fundos não protocolados, que serão reconhecidos contabilisticamente após a receção dos protocolos assinados por ambas as partes.

As transferências de fundos representam a contribuição acumulada dos anos 2008 a 2020 da Fundação de Serralves e de outras entidades fundadoras conforme previsto nos terceiro, quarto e quinto protocolos para a constituição do Fundo para Aquisição de Obras de Arte para a Coleção do Museu de Serralves, válidos entre os anos 2008 e 2020 (2008 a 2015 – 3º

protocolo, 2016 a 2018 – 4º protocolo e 2019 e 2020 – 5º protocolo), celebrados entre o Ministério de Cultura e a Fundação de Serralves.

Em 2020 foi efetuada a transferência de 217.248,09€ para que fique refletida na rubrica apropriada a contribuição da Fundação e de Outras Entidades – ver nota 11.

## 10. SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Regista o valor dos subsídios obtidos para aquisição de ativos depreciables/amortizáveis, deduzido das parcelas desses subsídios transferidas, numa base sistemática, para “outros rendimentos” na proporção das depreciações e amortizações dos ativos a que respeitam, conforme quadros seguintes:

Subsídios ao Investimento	31/dez/20					
	Financiamento Total Obtido	59.3 - Subsídios				Saldo
		Para bens não depreciáveis	Para bens depreciáveis	Amortizado	Rendimentos a reconhecer no futuro	
Museu	28.579.314,10	27.581.718,31	997.595,79	(997.595,79)		27.581.718,31
Recuperação e Valorização do Parque	1.847.602,68	1.847.602,68				1.847.602,68
Restauro da Garagem da Casa	45.669,94	45.669,94				45.669,94
Intervenção no Património da Fundação	1.024.558,61	325.765,94	698.792,67	(502.504,45)	196.288,22	522.054,16
Requalificação da Casa Serralves	1.055.781,72	1.042.240,69	13.541,03	(11.767,81)	1.773,22	1.044.013,91
Serralves In	171.536,26	114.560,26	56.976,00	(47.647,28)	9.328,72	123.888,98
Restauro de Obras de Arte (Coleção)	47.339,87	47.339,87				47.339,87
Preservação da Coleção e Acervo	59.945,92		59.945,92	(59.143,82)	802,10	802,10
Audioguias	26.432,89		26.432,89	(23.128,68)	3.304,21	3.304,21
Cientistas no Parque	31.459,39		31.459,39	(31.459,39)		0,00
Melhoria do Sistema de Segurança	24.640,78		24.640,78	(20.233,91)	4.406,87	4.406,87
Ambiente +	77.274,99		77.274,99	(77.274,99)		0,00
Serralves Melhor	559.056,48		559.056,48	(303.396,47)	255.660,01	255.660,01
Improvisações/Colaborações	24.231,98	8.762,66	15.469,32	(13.212,88)	2.256,44	11.019,10
Promuseus	22.053,86		22.053,86	(12.817,31)	9.236,55	9.236,55
Digitising Contemporary Art	11.160,79		11.160,79	(7.018,13)	4.142,66	4.142,66
Serralves@Porto 3.0	27.688,50		27.688,50	(26.105,93)	1.582,57	1.582,57
Biodiversidade em Serralves	3.252,50		3.252,50	(3.101,13)	151,37	151,37
Património Classificado	231.971,70		231.971,70	(95.908,88)	136.062,82	136.062,82
Norte 2020 - Arquitetura 3.0	13.914,50		13.914,50	(15.073,96)	(1.159,46)	(1.159,46)
Norte 2020 - O Mundo em Serralves	3.430,94		3.430,94	(1.229,18)	2.201,76	2.201,76
Norte 2020 - Casa do Cinema Manoel Oliveira	2.125.000,00	2.125.000,00				2.125.000,00
Tree Top Walk	1.350.000,00	1.350.000,00				1.350.000,00
Serralves + Acessível	122.419,52	92.866,50	29.553,02	(5.885,48)	23.667,54	116.534,04
Co(s)cienciaarte				(131,94)	(131,94)	(131,94)
Olhares Inclusivos	2.397,98		2.397,98		2.397,98	2.397,98
<b>TOTAL</b>	<b>37.488.135,90</b>	<b>34.581.526,85</b>	<b>2.906.609,05</b>	<b>(2.254.637,41)</b>	<b>651.971,64</b>	<b>35.233.498,49</b>

Montante imputado em Outros rendimentos: 47.683,45€ (2019: 51.812,70€) – nota 18.

Subsídios ao Investimento	31/dez/19					
	Financiamento Total Obtido	59.3 - Subsídios				Saldo
		Para bens não depreciáveis	Para bens depreciáveis	Amortizado	Rendimentos a reconhecer no futuro	
Museu	28.579.314,10	27.581.718,31	997.595,79	(997.595,79)		27.581.718,31
Recuperação e Valorização do Parque	1.847.602,68	1.847.602,68				1.847.602,68
Restauro da Garagem da Casa	45.669,94	45.669,94				45.669,94
Intervenção no Património da Fundação	1.024.558,61	325.765,94	698.792,67	(491.346,15)	207.446,52	533.212,46
Requalificação da Casa Serralves	734.930,00	721.388,97	13.541,03	(10.936,71)	2.604,32	723.993,29
Serralves In	171.536,26	114.560,26	56.976,00	(45.938,37)	11.037,63	125.597,89
Restauro de Obras de Arte (Coleção)	47.339,87	47.339,87				47.339,87
Preservação da Coleção e Acervo	59.945,92		59.945,92	(58.181,22)	1.764,70	1.764,70
Audioguias	26.432,89		26.432,89	(21.476,63)	4.956,26	4.956,26
Cientistas no Parque	31.459,39		31.459,39	(31.459,39)		0,00
Melhoria do Sistema de Segurança	24.640,78		24.640,78	(19.286,19)	5.354,59	5.354,59
Ambiente +	77.274,99		77.274,99	(77.274,99)		0,00
Serralves Melhor	559.056,48		559.056,48	(296.104,51)	262.951,97	262.951,97
Improvisações/Colaborações	24.231,98	8.762,66	15.469,32	(12.477,54)	2.991,78	11.754,44
Promuseus	22.053,86		22.053,86	(11.438,92)	10.614,94	10.614,94
Digitising Contemporary Art	11.160,79		11.160,79	(7.018,13)	4.142,66	4.142,66
Serralves@Porto 3.0	27.688,50		27.688,50	(21.490,97)	6.197,53	6.197,53
Biodiversidade em Serralves	3.252,50		3.252,50	(2.905,30)	347,20	347,20
Património Classificado	231.971,70		231.971,70	(88.816,96)	143.154,74	143.154,74
Norte 2020 - Arquitetura 3.0	13.914,50		13.914,50	(10.435,82)	3.478,68	3.478,68
Norte 2020 - O Mundo em Serralves	3.430,94		3.430,94	(886,17)	2.544,77	2.544,77
Norte 2020 - Casa do Cinema Manoel Oliveira	2.125.000,00	2.125.000,00				2.125.000,00
Tree Top Walk	1.350.000,00	1.350.000,00				1.350.000,00
Serralves + Acessível	25.230,32		25.230,32	(1.835,59)	23.394,73	23.394,73
Com(s)cienciaarte				(48,61)	(48,61)	(48,61)
<b>TOTAL</b>	<b>37.067.697,00</b>	<b>34.167.808,63</b>	<b>2.899.888,37</b>	<b>(2.206.953,96)</b>	<b>692.934,41</b>	<b>34.860.743,04</b>



## 11. OUTRAS RESERVAS

A rubrica de Outras Reservas, à data de 31 de dezembro de 2019 e 2020, decompõe-se da seguinte forma:

Outras Reservas	31/dez/20	31/dez/19
PARA AQUISIÇÃO DE OBRAS DE ARTE:		
- 1º Protocolo (1998-2002)	4.987.978,97	4.987.978,97
- 2º Protocolo (2003-2007)	4.900.000,00	4.900.000,00
- 3º Protocolo (2008-2015)	10.750.000,00	10.750.000,00
- 4º Protocolo (2016-2018)	3.000.000,00	3.000.000,00
- 5º Protocolo (2019-2021)	2.000.000,00	1.000.000,00
- Outras obras de arte	168.905,44	168.905,44
Outros Investimentos	2.054.715,37	2.054.715,37
<b>Totais</b>	<b>27.861.599,78</b>	<b>26.861.599,78</b>

No corrente exercício a Fundação de Serralves angariou apoios diretos para a aquisição de obras de arte no valor de 282.752€ e efetuou a transferência de 217.248€ da conta de Fundos – Dotações de Fundadores para a conta de Outras Reservas – Aquisições de Obras de Arte, totalizando os 500.000€ relativos à sua participação para cumprimento do 5º Protocolo para o Fundo de Aquisições de Obras de Arte até à data.

A rubrica de Outras Reservas - Aquisição de Obras de Arte é o reflexo contabilístico da celebração de cinco protocolos entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto, com vista à constituição de um "Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves".

O **primeiro protocolo** foi celebrado em 16 de julho de 1997, visando a constituição de um Fundo no montante de um milhão de contos (**4.987.979 euros**), a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de janeiro de 1998. O **segundo protocolo** foi celebrado em 21 de fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de **4,9 milhões de euros** a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de janeiro de 2003. O **terceiro protocolo** foi celebrado em 26 de março de 2007, visando a constituição de um Fundo no montante de **14 milhões de euros** a constituir no prazo de oito anos contados a partir de 1 de janeiro de 2008, mas o mesmo sofreu dois aditamentos, que no conjunto reduziram o valor total do fundo para **10,75 milhões de euros**. O **quarto protocolo**, celebrado em 6 de dezembro de 2016, visa a renovação do Fundo no valor de **3 milhões de euros**, a constituir no prazo de três anos, contados a partir de 1 de janeiro de 2016. Foi celebrado em outubro de 2019 um **quinto protocolo**, também no valor de **3 milhões de euros**, para o período de 2019 a 2021.

No mapa seguinte apresenta-se o resumo dos protocolos até à data:

DESCRIÇÃO	1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	3.º Protocolo FCOA (2008-2015)	4.º Protocolo FCOA (2016-2018)	5.º Protocolo FCOA (2019-2021)	TOTAL
MINISTÉRIO/SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA	2.493.989,49	2.500.000,00	3.350.000,00	1.500.000,00	1.000.000,00	<b>10.843.989,49</b>
AUTARQUIAS / OUTRAS ENTIDADES	997.595,79	900.000,00	4.000.000,00			<b>5.897.595,79</b>
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.393,69	1.500.000,00	3.400.000,00	1.500.000,00	1.000.000,00	<b>8.896.393,69</b>
<b>VALOR TOTAL DOS PROTOCOLOS</b>	<b>4.987.978,97</b>	<b>4.900.000,00</b>	<b>10.750.000,00</b>	<b>3.000.000,00</b>	<b>2.000.000,00</b>	<b>25.637.978,97</b>
<b>VALOR TOTAL DAS OBRAS ADQUIRIDAS e DOADAS</b>	<b>4.987.978,97</b>	<b>4.900.000,00</b>	<b>10.750.000,00</b>	<b>3.000.000,00</b>	<b>4.082.460,94</b>	<b>27.720.439,91</b>

No que respeita às Obras de Arte, os quatro protocolos estão integralmente cumpridos conforme quadro seguinte:

AQUISIÇÕES E DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE	Total 2008 a 2015	Total 2016 a 2018	2019	2020	Total 2019 a 2021
AQUISIÇÕES ao abrigo do 3.º Protocolo (anteriores a 2008)	<b>2.238.656</b>				
AQUISIÇÕES ao abrigo do 3.º Protocolo (2008-15)	<b>6.261.626</b>				
DOAÇÕES ao abrigo do 3.º Protocolo (2008-15)	<b>2.249.718</b>				
<b>TOTAL - 3.º Fundo</b>	<b>10.750.000</b>				
AQUISIÇÕES ao abrigo do 4.º Protocolo (anteriores a 2016)		<b>286.605</b>			
AQUISIÇÕES ao abrigo do 4.º Protocolo		<b>1.209.625</b>			
DOAÇÕES ao abrigo do 4.º Protocolo		<b>1.503.769</b>			
<b>TOTAL - 4.º Fundo</b>		<b>3.000.000</b>			
AQUISIÇÕES ao abrigo do 5.º Protocolo (anteriores a 2019)					<b>825.897</b>
AQUISIÇÕES ao abrigo do 5.º Protocolo			2.049.398	308.374	<b>2.357.772</b>
DOAÇÕES ao abrigo do 5.º Protocolo			395.630	503.161	<b>898.791</b>
<b>TOTAL - 5.º Fundo</b>			<b>2.445.028</b>	<b>811.535</b>	<b>4.082.461</b>
<b>TOTAL</b>	<b>10.750.000</b>	<b>3.000.000</b>	<b>2.445.028</b>	<b>811.535</b>	<b>4.082.461</b>

(\*) O objetivo relativo às aquisições de obras de arte a realizar entre 2008 e 2015, constante do 3.º Protocolo, foi integralmente cumprido durante o ano 2015 (10,75 milhões de euros); assim, o excedente de compras realizadas em 2015 (286.605€) é considerado como uma antecipação temporal das compras a efetuar no âmbito do 4.º Protocolo, tendo acontecido o mesmo com aquisições efetuadas em 2018 (825.897€) já consideradas no 5.º Protocolo.

## 12. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Estão registados nesta rubrica as doações recebidas, quer em espécie, quer em valores monetários.

Outras variações nos Fundos Patrimoniais	31/dez/20	31/dez/19
- Doações em espécie	5.929.780,99	5.428.494,77
- Outras doações	128.873,61	128.873,61
<b>Totais</b>	<b>6.058.654,60</b>	<b>5.557.368,38</b>

Em junho de 2015 o Arquiteto Siza Vieira doou à Fundação de Serralves parte do seu arquivo, (Arquivo Arquiteto Álvaro Siza Vieira) constituído por quarenta projetos de arquitetura de sua autoria, nomeadamente esboços, desenhos, plantas e maquetes de trabalho, em suporte físico e digital, sempre que disponível. Doou ainda, com reserva de usufruto, todos os direitos patrimoniais associados aos bens doados.

A Fundação está na posse do espólio e está a proceder à sua valorização, para posterior registo contabilístico.

## 13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

### Provisões

A evolução das provisões é detalhada no quadro seguinte:

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras Provisões	Totais
<b>Acumuladas em 01.01.2019</b>			<b>990.000,00</b>	<b>990.000,00</b>
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		35.000,00	<b>35.000,00</b>
	Por novas provisões			
<b>Acumuladas em 31.12.2019</b>			<b>1.025.000,00</b>	<b>1.025.000,00</b>
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores			
	Por novas provisões	645.000,00	201.300,87	<b>846.300,87</b>
<b>Acumuladas em 31.12.2020</b>		<b>645.000,00</b>	<b>1.226.300,87</b>	<b>1.871.300,87</b>

Foram registadas novas provisões para processos judiciais em curso e responsabilidades similares.

**Passivos Contingentes:**

Os passivos contingentes cuja probabilidade de perda é graduada como possível não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliados (ver nota 8.1);

Enquadrada como sujeito passivo misto, ao longo do ano 2013 a Fundação efetuou uma revisão do enquadramento em sede de IVA de todas as atividades/operações realizadas no decurso da sua atividade, tendo concluído que algumas das atividades exercidas deveriam ser sujeitas a IVA e não dele isentas como havia sido considerado até então.

Consequentemente, em setembro de 2013 entregou uma declaração de alterações, alterando o seu enquadramento em sede de IVA, de sujeito passivo misto para sujeito passivo normal com direito à dedução integral, retroagindo essa alteração de enquadramento cadastral a setembro de 2011. Em resultado dessa alteração de enquadramento, a Fundação procedeu à entrega de declarações periódicas de substituição para os períodos entre setembro/2011 e agosto/2013, nas quais foi considerada a dedução integral do IVA suportado nas aquisições e refletida a liquidação do imposto nas operações que, inicialmente, tinham sido consideradas isentas de IVA nos termos do artigo 9.º do CIVA, nomeadamente a venda dos bilhetes de ingresso nas atividades do museu, do parque, do serviço educativo e das atividades de reflexão.

O IVA apurado nas declarações entregues para os períodos seguintes a agosto/2013 e até ao presente refletem o enquadramento da Fundação como sujeito passivo de IVA normal com direito à dedução integral.

O montante de IVA a recuperar resultante das declarações de substituição entregues para os períodos entre setembro/2011 e agosto/2013 não foi reconhecido nas demonstrações financeiras. Em 2014 e 2015 a Fundação foi sujeita a procedimentos de Inspeção Tributária em IVA para os anos 2011, 2012, 2013, 2014 e até maio de 2015. Os Serviços da AT questionam a sujeição a IVA das atividades da Fundação acima referidas porquanto consideram que a Fundação reúne todos os requisitos previstos no artigo 10.º do Código do IVA para ser qualificada como um organismo sem finalidade lucrativa e nesse sentido essas atividades deverão ser consideradas isentas de IVA nos termos do artigo 9.º do CIVA, não conferindo direito à dedução do IVA suportado. Em consequência, não foram aceites as declarações de substituição apresentadas, foram indeferidos todos os pedidos de reembolsos e efetuadas outras correções, que resultaram em liquidações adicionais de IVA e respetivos juros compensatórios.

Por discordar da posição da Autoridade Tributária e Aduaneira, a Fundação tem vindo a apresentar recursos contra as decisões da Autoridade Tributária e Aduaneira, assim como foram prestadas garantias bancárias por forma a suspender os processos de execução entretanto instaurados. As garantias prestadas são de 112.260,08€, de 195.243,33€ e de 1.305.290,36€.

Desta forma, caso a Fundação não veja as suas pretensões atendidas, poderá incorrer numa responsabilidade de cerca 3.868.000 euros. Inversamente, caso veja as suas pretensões atendidas, poderá ser reembolsada em cerca 3.130.000 euros. Considerando a elevada incerteza quanto ao desfecho deste processo estes montantes consubstanciam um passivo e um ativo contingente, respetivamente.

## **Ativos Contingentes**

Relativamente ao Processo de Impugnação Judicial n.º 1546/08.8BEPRT – Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, foi proferida sentença favorável à Fundação de Serralves e a 19 de abril de 2018 foi apresentado recurso pela Fazenda Pública, tendo o processo subido ao Tribunal Central Administrativo Norte em 25 de setembro de 2018, do qual se aguarda decisão.

É um processo contra um ato tributário relativo a retenções na fonte de IRS e IRC sobre pagamentos a não residentes realizados nos anos de 2000 a 2002 e a aplicabilidade das Convenções para Evitar a Dupla Tributação Económica.

Ver igualmente nota acima relativamente ao processo de IVA a recuperar

## 14. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados detalham-se no quadro seguinte:

Quantias dos réditos reconhecidas no período		2020			2019		
		Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
<b>VENDAS</b>		<b>272.398,29</b>	<b>14,29%</b>	<b>(54,90%)</b>	<b>603.964,55</b>	<b>15,96%</b>	<b>9,66%</b>
<b>Produtos</b>	- Catálogos	66.918,82	3,51%	(47,76%)	128.099,23	3,39%	43,80%
	- Produtos	204.864,35	10,75%	(56,95%)	475.838,22	12,58%	3,16%
	- Outros	615,12	0,03%	2169,82%	27,10	0,00%	(93,77%)
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>		<b>1.633.418,06</b>	<b>85,71%</b>	<b>(48,63%)</b>	<b>3.179.847,51</b>	<b>84,04%</b>	<b>24,24%</b>
<b>Ingressos</b>	<b>Ingressos:</b>	<b>852.212,81</b>	<b>44,72%</b>	<b>(60,66%)</b>	<b>2.166.481,25</b>	<b>57,26%</b>	<b>62,06%</b>
	> Museu	744.696,71	39,07%	(59,99%)	1.861.099,67	49,19%	76,02%
	> Parque	12.212,43	0,64%	120,83%	5.530,23	0,15%	(90,31%)
	> Artes Performativas	5.182,37	0,27%	(52,41%)	10.888,78	0,29%	(1,90%)
	> Serviço Educativo	42.106,28	2,21%	(75,50%)	171.830,90	4,54%	34,71%
	> Atividades de Reflexão	630,34	0,03%	(92,38%)	8.271,98	0,22%	(46,00%)
	> Amigos	46.338,04	2,43%	(56,38%)	106.240,32	2,81%	56,08%
	> Outros	1.046,64	0,05%	(60,04%)	2.619,37	0,07%	482,08%
<b>Serviços</b>	Prod / Org Atividades	415.729,15	21,81%	61,22%	257.870,58	6,82%	(25,84%)
	Cessões de Exploração	40.604,48	2,13%	(61,62%)	105.809,50	2,80%	19,01%
	Eventos	39.273,52	2,06%	(78,30%)	180.948,99	4,78%	(35,34%)
	Arboricultura	83.309,03	4,37%	(25,98%)	112.552,62	2,97%	(11,75%)
	Rendas	24.660,61	1,29%	32,30%	18.639,92	0,49%	(11,12%)
	Patrocínios	173.750,00	9,12%	(15,96%)	206.750,00	5,46%	7,82%
	Outros serviços	3.516,36	0,18%	(97,31%)	130.790,31	3,46%	(21,10%)
<b>Royalties</b>		362,10	0,02%	8243,32%	4,34	0,00%	(66,64%)
<b>Totais</b>		<b>1.905.816,35</b>	<b>100,00%</b>	<b>(49,63%)</b>	<b>3.783.812,06</b>	<b>100,00%</b>	<b>21,66%</b>

A quebra generalizada nas vendas e prestações de serviços ficou essencialmente a dever-se ao encerramento da Fundação devido à pandemia de COVID-19.

## 15. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração incluem os concedidos pelo próprio Governo, agências do Governo e organismos semelhantes, sejam eles locais, nacionais ou internacionais e decompõem-se conforme quadro seguinte:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados	2020	2019
Feder / FSE	239.451,27	441.684,14
Estado	4.350.201,33	4.188.390,28
Entidades públicas	88.576,73	132.709,54
Entidades privadas (incluindo Fundadores)	2.215.377,97	1.879.135,97
<b>Total</b>	<b>6.893.607,30</b>	<b>6.641.919,93</b>

Justificação dos principais valores:

- i. **Feder / FSE:** rendimentos referentes a financiamentos obtidos para atividades:
  - Feder – 26.302,09€ (2020) e 167.897,02€ (2019);
  - FSE – 213.149,18€ (2020) e 273.787,12€ (2019);
- ii. **Estado** - o valor de 2020 pode desagregar-se assim:
  - Ministério da Cultura (FFC) – 4.100.000,00€ o que representa um aumento de 3,5% relativamente ao ano anterior, devido à reposição parcial pelo Ministério da Cultura do subsídio à exploração, que sofreu um corte significativo em 2013;
  - Turismo de Portugal – 232.425,35€ de rendimentos relativos a financiamentos aprovados referentes a atividades ocorridas em 2019 e 2020;
  - Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social – 3.523,67€ de apoio à família COVID-19;
  - Consignação IRS – 14.252,31€, um aumento de 12,2% face ao ano de 2019.
- iii. **Entidades públicas:** o valor de 2020 pode desagregar-se assim:
  - Instituto de Emprego e Formação Profissional – 13.510,91€ referente a estágios profissionais e conversão de contratos;
  - Outras entidades públicas – 75.065,82€ - apoios recebidos para atividades;
- iv. **Entidades privadas:** donativos e apoios financeiros às atividades correntes da Fundação.

## 16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	31/dez/20	31/dez/19
<b>&gt; Honorários e Trabalhos Especializados</b>	<b>1.293.162,61</b>	<b>2.795.614,04</b>
- Atividades	950.003,37	2.375.880,52
- Funcionamento	343.159,24	419.733,52
<b>&gt;Vigilância e segurança</b>	<b>486.567,00</b>	<b>692.870,95</b>
- Atividades	147.991,29	372.885,47
- Funcionamento	338.575,71	319.985,48
>Energia e fluidos	266.050,77	298.298,32
>Deslocações e estadas / Despesas de representação	61.246,65	247.044,69
>Materiais	407.857,49	1.036.622,23
>Publicidade e propaganda	121.361,88	318.045,30
>Transportes de materiais	432.003,42	278.066,74
>Rendas e alugueres	317.411,54	436.822,68
>Limpeza, higiene e conforto	143.535,78	137.520,18
>Seguros	143.406,14	112.979,05
>Conservação e Reparação	65.784,11	232.122,99
>Restantes rúbricas	75.221,55	52.034,67
> Componente IVA	409.805,43	300.266,36
<b>Totais</b>	<b>4.223.414,37</b>	<b>6.938.308,20</b>

No global verifica-se uma redução nos gastos com fornecimentos e serviços externos de cerca de 40%, essencialmente devido à diminuição do nível da atividade da Fundação ao longo do ano 2020 por força da pandemia de Covid-19.

Durante o exercício de 2020 a Fundação procedeu à reapreciação da apresentação da componente de IVA diretamente como gasto em fornecimentos e serviços externos e que até ao exercício de 2019 era reconhecida no balanço, sendo igualmente reconhecida uma imparidade de igual montante (ver nota 13).



## 17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

Os gastos com pessoal resumem-se no quadro seguinte:

<b>Benefícios de curto prazo - gastos com pessoal</b>	<b>31/dez/20</b>	<b>31/dez/19</b>
Remunerações do pessoal	2.072.601,59	2.115.246,99
Encargos sobre remunerações	406.507,24	464.665,61
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	31.212,61	31.131,88
Outros gastos com pessoal	270.685,35	182.356,17
<b>Totais</b>	<b>2.781.006,79</b>	<b>2.793.400,65</b>

O número médio de funcionários da Fundação em 2020 foi de 82, superior à média do ano 2019 que havia sido de 79.

A rubrica de outros gastos com pessoal inclui estimativas de prémios a pagar no ano seguinte, assim como outros encargos, vencidos no exercício de 2020, a pagar em 2021.

## 18. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de Outros Rendimentos dos exercícios de 2020 e 2019 apresenta o seguinte detalhe e não apresenta variações significativas:

<b>OUTROS RENDIMENTOS</b>	<b>31/dez/20</b>	<b>31/dez/19</b>
> Subsídios para investimentos	47.683,45	51.812,70
> Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		813,01
> Restantes rubricas	6.743,07	8.907,62
<b>Totais</b>	<b>54.426,52</b>	<b>61.533,33</b>

## 19. OUTROS GASTOS

A rubrica de Outros Gastos também sofreu uma redução geral face ao ano anterior, com o seguinte detalhe:

<b>OUTROS GASTOS</b>	<b>31/dez/20</b>	<b>31/dez/19</b>
> Impostos e taxas	7.482,84	8.125,48
> Perdas em inventários	27.392,98	48.307,21
> Gastos e perdas em activos financeiros		11.276,93
> Ofertas e amostras de inventários	82.528,60	101.309,77
> Serviços bancários	29.474,59	45.721,84
> Restantes rubricas	25.231,99	34.680,53
<b>Totais</b>	<b>172.111,00</b>	<b>249.421,76</b>

## 20. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios de 2020 e 2019 têm a seguinte decomposição:

<b>GASTOS FINANCEIROS</b>	<b>31/dez/20</b>	<b>31/dez/19</b>
> Juros Suportados (financiamentos bancários)	0,13	
> Outros juros	284,96	169,44
<b>Totais</b>	<b>285,09</b>	<b>169,44</b>

Os rendimentos financeiros dos exercícios de 2020 e 2019 têm a seguinte decomposição:

<b>RENDIMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>31/dez/20</b>	<b>31/dez/19</b>
> Juros Obtidos (depósitos bancários)		
> Juros e outros rendimentos (aplicações financeiras)	4.166,83	9.350,56
<b>Totais</b>	<b>4.166,83</b>	<b>9.350,56</b>

Os juros obtidos e outros rendimentos de aplicações financeiras são relativos aos juros de investimentos em obrigações. A redução ocorrida está relacionada quer com a redução das taxas de juro implícitas nas aplicações, quer com a diminuição do valor da carteira.

## 21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação de Serralves tem a sua situação contributiva regularizada com a Segurança Social e com a Autoridade Tributária.

## 22. RESPONSABILIDADE POR OBRAS DE ARTE À GUARDA

A Fundação de Serralves tem no seu acervo obras de arte em depósito valorizadas ao valor seguro de 82.415.018,58€.

## 23. EVENTOS SUBSEQUENTES

O Estado de Emergência continua ativo no nosso país, fruto de consequentes renovações, devido à pandemia de Covid-19. A 15 de janeiro de 2021 foram instauradas novas medidas de confinamento da população e imposto o encerramento ao público de vários estabelecimentos e atividades, onde se incluem os museus, jardins e todos os espaços públicos onde possam ocorrer concentração de pessoas.

A Fundação de Serralves continua a acompanhar atentamente a posição das entidades competentes e da Direção Geral de Saúde Portuguesa, pelo que a Fundação manteve em vigor o plano de prevenção/contingência e as medidas implementadas procuram assegurar o bem-estar permanente de todos os colaboradores e visitantes.

Em 15 de março iniciou o plano de desconfinamento gradual e o Parque de Serralves já abriu ao público, sendo que a 5 de abril já abriu o Museu, a loja, biblioteca e espaços de restauração, em estrito cumprimento das regras de segurança em vigor atualmente.

Porto, 26 de abril de 2021

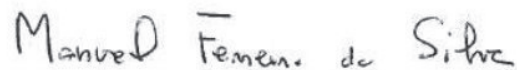


*Nuno Alexandre Soares Correia*  
Contabilista Certificado n.º 2783

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,



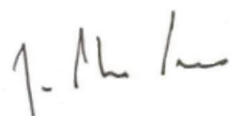
ANA MARIA ALMEIDA LEITE DE PINHO MACEDO SILVA  
Presidente



ANTÓNIO MANUEL PARANHOS FERREIRA DA SILVA  
Vice-Presidente



MARIA ISABEL DA SILVA PIRES DE LIMA  
Vice-Presidente



JOSÉ ÁLVARO MACHADO PACHECO PEREIRA  
Vice-Presidente



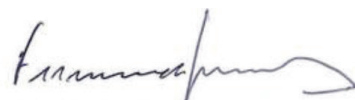
CARLOS ANTÓNIO ROCHA MOREIRA DA SILVA  
Vogal



ANTÓNIO DE MAGALHÃES PIRES DE LIMA  
Vogal



MANUEL ALBERTO COIMBRA SOBRINHO SIMÕES  
Vogal



FERNANDO DA CUNHA GUEDES  
Vogal



TOMÁS JERVELL  
Vogal



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º  
4100-133 Porto - Portugal  
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação de Serralves** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 90.935.586,32 euros e um total de fundos patrimoniais de 83.769.174,86 euros, incluindo um resultado líquido de 42.588,55 euros), a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são



- baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

26 de maio de 2021

---

**KPMG & Associados**

**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**

representada por

Luís David Guimarães da Silva (ROC n.º 1656)

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2020 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, documentos que nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e extensão que entendeu necessárias a uma revisão geral de procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos.
3. As contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 evidenciam um total de balanço de 90.935.586 Euros e um total dos fundos patrimoniais de 83.769.175 Euros, incluindo um resultado líquido do exercício positivo de 42.589 Euros.
4. No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários. Adicionalmente, apreciamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria, ambos emitidos em 26 de maio de 2021 pelo Revisor Oficial de Contas/Auditores Externos.
5. Somos de parecer que as demonstrações financeiras por referência a 31 de dezembro de 2020 satisfazem os preceitos legais e estatutários, e refletem a posição financeira e desempenho da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, estando suportadas pelos respectivos registos contabilísticos.
6. Salientamos que a provisão constituída em 2009 para o Fundo de Equilíbrio Orçamental, a qual ascende a 1.025.000 Euros, pretende fazer face a responsabilidades assumidas pela Fundação à data de Balanço e o reforço de 201 301 Euros registado no exercício em apreciação para fazer face a responsabilidades de situações similares às interpostas por terceiros junto do Tribunal do trabalho (nota 13 das Demonstrações Financeiras).
7. A dependência financeira dos apoios públicos aumentou significativamente, ascendendo agora a 49,0%, contra os 39,5% de 2019 e os 37,0% de 2018, como resultado do efeito da pandemia na redução da atividade de exploração da Fundação.
8. O Ativo inclui a coleção de obras de arte valorizadas pelo seu custo de aquisição, em 30.268.921 Euros.



9. Não podemos deixar, mais uma vez, de registar com agrado o nível de atividade desenvolvido pela FUNDAÇÃO DE SERRALVES durante o contexto pandémico em que vivemos.
10. Reforçamos a necessidade de o Conselho de Administração continuar, à semelhança do efetuado em 2020, a adotar medidas que, em resultado das incertezas resultantes da disseminação do novo coronavírus ("COVID – 19"), assegurem níveis de liquidez e capital suficientes para que a Fundação prossiga a sua atividade.
11. Verificamos que se continua a manter o bom hábito de execução de funções pelos membros dos órgãos sociais se efectuar a título totalmente gracioso.
12. Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, a Demonstração de Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis.

**Porto, 26 de maio de 2021**

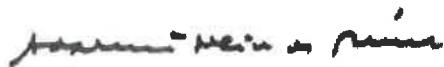
**O Conselho Fiscal**

**Presidente**



**Amílcar Pires Salgado**

**Vogal**

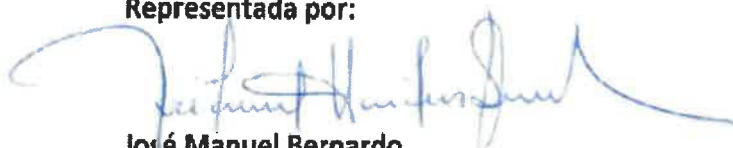


**Adalberto Neiva de Oliveira**

**Vogal**

**PRICEWATERHOUSE COOPERS & ASSOCIADOS-SROC.SA,**

**Representada por:**



**José Manuel Bernardo**

## FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Rua D. João de Castro, 210

4150-417 Porto

Portugal

Telefone: 808 200 543

SIGA-NOS

